

Diário de Lisboa

FUNDADO EM 1921 ANO 70 Nº 23234

DIRECTOR MÁRIO MESQUITA DIRECTORA ADJUNTA DIANA ANDRINGA

SEGUNDA-FEIRA 7 MAIO 90 60\$00

Debate aberto, texto desconhecido

Mapa eleitoral à medida do PSD?

A redução do número de deputados e o aumento de círculos eleitorais, anunciados por Cavaco Silva, poderão beneficiar acentuadamente o PSD. O «DL» soube que, entre a primeira e a segunda versões da sua proposta de lei eleitoral, o Governo reduziu o círculo nacional de 40 para 30 deputados, com receio de perder a maioria que tal círculo acentua. Também a divisão de Braga, Aveiro e Setúbal não constava do primeiro projecto.

Segundo fonte do STAPE, Secretariado Técnico de Apoio ao Processo Eleitoral, o resultado desta divisão será a provável diminuição da representatividade parlamentar do PS em Setúbal e Aveiro, e a quase certa eliminação dos deputados CDU e CDS em Braga, bem como do PRD em Setúbal.

Págs. 2, 3 e 4

A nova geografia eleitoral aponta para uma perda de deputados mais acentuada no PCP, PRD e CDS

Cavaco Silva opta claramente pela bipolarização PSD - PS

Sampaio diz que «não pode aceitar discutir a lei eleitoral em função do curto prazo, apenas para ganhar eleições na secretaria»



Marina Tavares Dias

A força da tradição Começou há 420 anos e, de então para cá, todos os anos, no primeiro domingo de Maio, se realiza na Mouraria a procissão da Senhora da Saúde. Ontem, a novidade foi a presença de Jorge Sampaio que, como presidente da Câmara, não quis deixar de estar presente (na foto, com a mulher e Rui Godinho)

Pág. 18

Totoloto: prémio pode chegar aos 100 mil

Em reunião realizada esta manhã em Lisboa, Correia da Fonseca, director das Apostas Mútuas Desportivas e vice-presidente da Interloto, anunciou aos jornalistas que Portugal, Espanha, França, Itália, Bélgica, Suíça e Irlanda concordaram na criação do Eurolooto com 49 números já a partir do próximo dia 19.

Calcula-se que os 322 milhões de pessoas residentes nestes países possam aspirar a prémios que poderão atingir os 100 mil contos.

Pág. 25



MDP: Congresso com 22 moções
Pág. 6

Artur Portela, Alfredo Margarido, Paquete de Oliveira e Fernanda Mestrinho escrevem no Forum
Págs. 7 e 8

Futuro militar da Alemanha unificada é uma incógnita
Pág. 9

Os jornalistas vira-casacas do Panamá
Págs. 16 e 17

Rádios locais: poucas (mas boas) alternativas
Pág. 21

Artur Jorge bate recorde

Título à moda do Porto

Quando ainda restam três horas de «xutos e pontapés» para que seja colocado o taipal no Campeonato Nacional de Futebol, o título já tem dono. Ao Benfica caberá passar o testemunho ao FC Porto, mesmo que este venha a baquear frente ao Vitória de Guimarães ou ao Beira Mar. Os «Dragões» anteciparam a festa quando, na jornada de ontem, mantiveram o seu único concorrente à distância dos cinco pontos que lhes permitem «brincar no resto do serviço». Um título ao mérito para um Porto que não fugiu aos festejos, quer nos balneários (na foto, João Pinto e outros jogadores com o dirigente Reinaldo Teles) quer nas ruas da cidade, em verdadeira antecipação do S. João. Artur Jorge, o técnico campeão, junta a este título um recorde: é o primeiro treinador português a conquistar por três vezes o campeonato.

Págs. 23, 24, 25 e 26



Bruno Neves

Nova geografia eleitoral

Entre a primeira e a segunda versões da sua proposta de lei eleitoral, o Governo reduziu o círculo nacional de 40 para 30 deputados, em confissão indirecta do receio de perder a maioria que tal círculo accentua. Também a divisão dos círculos de Braga, Aveiro e Setúbal não constava do primeiro projecto e visa diminuir as hipóteses da concorrência aos dois maiores partidos

GRANDE ANGULAR

Resultados das eleições autárquicas obrigaram Cavaco a emendar a lei

O círculo eleitoral nacional, anunciado por Cavaco Silva na passada sexta-feira, encurtou dos previstos 40 deputados para 30, em função dos resultados das últimas eleições autárquicas, revelou ao DL um técnico com acesso aos estudos preparatórios do diploma.

Esta redução explica-se pelo facto de o círculo nacional valorizar, quanto mais alargado for, os ganhos do partido maioritário: como as autárquicas indicaram a possibilidade de o PS vir a ter a maioria dos votos, ainda que ténue, o primeiro ministro deixou cair a primeira versão do diploma para fixar em 30 deputados o total dos eleitos em círculo nacional.

Com esta operação, e de uma só cajadada, foram mortos outros coelhos, isto é, aumentaram os obstáculos aos partidos mais pequenos para colocarem representantes seus na Assembleia, independentemente dos que puderem vir a eleger nos círculos regionais, eles também mais pequenos e retalhados.

Segundo cálculos sumários baseados nos resultados das legislativas de

87, um círculo nacional de 50 deputados garantiria representação parlamentar a, pelo menos, outro partido que não os cinco actuais com assento em S. Bento. E se o círculo nacional fosse alargado para o dobro do que pretende Cavaco Silva, partidos como a UDP, o MDP/CDE e o PPM elegeriam um deputado. Com o figurino proposto pelo primeiro-ministro, só terá acesso directo ao Parlamento quem ultrapassar a barreira dos cinco por cento.

Intervenções cirúrgicas em Braga e Setúbal

O DL está em condições de informar que não só a redução do círculo nacional foi decidida depois das eleições autárquicas: também a divisão dos círculos distritais mais populosos foi aprofundada.

A primeira versão do diploma só previa a divisão dos círculos de Lisboa e Porto. Ao que o primeiro-ministro anunciou, na conferência de Imprensa de sexta-feira passada, também os distritos de Braga e Aveiro serão divididos em dois círculos e o de Setúbal em três.

Segundo a nossa fonte do

STAPE, que teve acesso aos estudos preparatórios da nova lei, o resultado prático desta divisão será a provável diminuição da representação parlamentar do PS em Setúbal e Aveiro e a quase certa eliminação dos deputados eleitos pela CDU e o CDS (um cada), em Braga, e pelo PRD em Setúbal. Tais resultados, segundo a mesma fonte, «já foram ensaiados ao milímetro no gabinete do primeiro-ministro» mas a divisão de círculos que os obteve ainda não foi anunciada ao País.

Assim, o círculo de Braga vai ser dividido em dois pólos, em torno das cidades de Braga e Guimarães, mas com a subtilidade de englobar o concelho de Barcelos no círculo da capital do distrito. Barcelos serviria neste esquema para corrigir uma certa tendência para o voto de esquerda em Braga.

O distrito de Aveiro será dividido em dois círculos, Norte e Sul, aprimorando a tradução em deputados dos votos do maior partido.

Em Setúbal prevê o diploma governamental uma espécie de isolamento dos votos do PCP na corda ribeirinha do Tejo, formando um círculo com os

concelhos do Barreiro, Almada, Seixal e Moita e que seria dado de barato à CDU. O resto do distrito será dividido em dois círculos, com predominância em mandatos do que incluir a cidade de Setúbal.

Segundo o nosso informador, trata-se de «uma modelagem da vontade popular» cujos pormenores continuam reservados, como trunfo para jogar na mesa das negociações com o Partido Socialista.

O Partido Comunista mediu bem os efeitos desta pretendida intervenção cirúrgica na geografia eleitoral e já considerou a iniciativa do Governo como «um facto inquietante e grave e que, a ser posto em prática, afectaria a democraticidade do sistema político».

Dá o óbvio apelo à responsabilidade do PS, partido a quem as alterações da lei devem convir, caso se confirmem as sondagens mais recentes, e que terá a palavra decisiva na viabilização ou não das alterações propostas.

Muito mais votos desperdiçados

A simples lógica destas intervenções cirúrgicas na geografia eleitoral aponta para a perda de deputados do PCP, PRD e CDS. Isto independentemente das perdas directamente provoca-

das pela redução do total nacional de 250 para 230 deputados (Castelo Branco, por exemplo, baixaria a sua representação de seis para cinco) e do número ainda mais baixo de deputados a distribuir regionalmente.

Pela lei actual, há 246 deputados para eleger em 20 círculos distritais, enquanto a proposta governamental distribui 196 por 30 círculos. Ou seja: a fragmentação do eleitorado vai ser mais acentuada e com ela aumenta o número de votos inúteis, isto é, dos que em cada círculo não contribuem para eleger alguém. Como se sabe, penalizados por excesso, nestas circunstâncias, são os partidos que não entram na luta nacional pelos dois primeiros lugares e não concentram a sua implantação nalguns círculos.

E por isso que um conselheiro do Tribunal Constitucional nos dizia ontem não ter grande sentido prever um sistema misto como o que está na forja, com um círculo nacional a eleger por voto específico. «Já que se pulverizaram os círculos regionais», disse esse conselheiro ao DL, «tinha muito mais sentido formar o círculo nacional, ainda que menor, a partir dos votos desaproveitados por não contribuírem para a eleição de qualquer deputado».

Na hipótese avançada por

este conselheiro, todos os votos expressos seriam utilmente aproveitados na eleição de deputados. Pelo sistema que está na forja e para além de se votar duas vezes, muito mais serão os votos desperdiçados. E quanto mais forem os votos desperdiçados, menor será a percentagem necessária para formar a maioria absoluta. A bom entendedor...

O voto útil

e o voto do coração

Fontes contactadas pelo Diário de Lisboa admitiram ser esta alteração da lei eleitoral uma espécie de balão de ensaio para pôr em causa, em próxima revisão constitucional, o método proporcional, trave-mestra do sistema eleitoral português.

Há, no entanto, quem limite os objectivos de Cavaco Silva ao curto-prazo e os confine à mera tentativa de manter artificialmente a sua maioria, na quase certeza de que as próximas eleições legislativas serão disputadas ao milímetro.

Para o jurista José António Pinto Ribeiro, a questão central não é «quantos deputados vai ter a Assembleia e cada círculo» mas sim «a regra da sua distribuição». Este colaborador do DL admite também que a cada vez mais inviabilizada representação dos pequenos partidos e o reforço corres-

O que diz a lei

Segundo o art. 151º da Constituição, após a última revisão, a Assembleia da República tem «o mínimo de 230 e o máximo de 235 deputados, nos termos da lei eleitoral».

Os deputados são eleitos por círculos eleitorais «geograficamente definidos na lei», a qual «pode também determinar a existência de um círculo eleitoral nacional» (nº 1 do art. 152º).

O número 2 do mesmo artigo diz que «o número de deputados por cada círculo do território nacional», exceptuado o círculo nacional, quando exista, «é proporcional ao número de cidadãos eleitores nele inscritos».

O art. 155º diz, no seu nº 1, que os deputados são eleitos «segundo o sistema proporcional e o método da média mais alta de Hondt», acrescentando o nº 2 que «a lei não pode estabelecer limites à conversão de votos em mandatos por exigência de uma percentagem de votos nacional mínima».

O que diz Cavaco

Nos termos divulgados pelo primeiro-ministro, e tendo em vista «melhorar a eficácia do nosso sistema político», o Governo vai propor à Assembleia da República a redução do número de deputados dos 250 actuais para o número mais baixo admitido pela Constituição, 230.

Esta proposta é aplicação directa da Constituição. Mas Cavaco Silva também se propõe alterar a lei eleitoral, aumentando o número e mudando a configuração geográfica dos círculos eleitorais porque, conforme disse, «inte-

ressa promover uma maior aproximação entre os deputados e os eleitores que os escolhem».

Para isso, os círculos eleitorais distritais a que correspondem mais de 10 deputados serão divididos «de modo a que cada um dos novos círculos não ultrapasse este número».

O esquema idealizado pelo gabinete do primeiro-ministro aponta para:

- um círculo eleitoral nacional com 30 mandatos;
- 30 círculos locais totalizando 196 mandatos;
- um círculo da Europa com dois mandatos;
- um círculo fora da Europa com dois mandatos.

O que pretendeu

A proposta de revisão constitucional do PSD pretendia fixar o número de deputados da Assembleia da República entre «o mínimo de 180 e o máximo de 200».

O CDS, por seu turno, defendeu «o mínimo de 200 e o máximo de 210». Os outros partidos não propunham nenhuma alteração aos actuais 250, acabando consagrada a regra de «máximo de 235 e mínimo de 230». O círculo nacional foi introduzida pelo projecto de revisão do PSD e acabou consagrada na lei fundamental como possibilidade que os constituintes aceitaram. Dizia o projecto:

«Os deputados são eleitos pelos círculos fixados na lei, a qual pode também determinar a existência de um círculo eleitoral nacional.»



O acordo de revisão constitucional, celebrado entre Cavaco e Constâncio, possibilitou a redução do número de deputados e exigiu maioria de dois terços para alterações à Lei Eleitoral



A ser aprovada a proposta de Cavaco, o Parlamento passará a ter menos 20 deputados

pondente das tendências bipolarizadoras, vai aumentar a conflitualidade social.

«Nos países do Norte da Europa», comentou Pinto Ribeiro, «a alternância política entre dois grandes blocos partidários funciona porque existem instituições intermédias que resolvem os conflitos sociais. Nos países do Sul, sem a regionalização e sem essas instituições intermédias, a conflitualidade é polarizada nos partidos».

Ora, se o jogo tende a envolver-se em dois protagonistas, mais sectores e interesses sociais são marginalizados e a tendência será para aumentar a conflitualidade mal resolvida. Pinto Ribeiro aceita, no entanto, os dois votos, um para o círculo

nacional e outro para os círculos regionais:

«O sistema proposto não resolve a aproximação entre o eleito e o eleitor», disse. «Mas permite o voto útil e o voto do coração, aumentando de certa maneira o interesse dos cidadãos pela participação nos actos eleitorais».

Constitucionalidade: problemas à vista

A nova divisão dos círculos, genericamente avançada pelo primeiro ministro Cavaco Silva, não é ainda conhecida na sua aplicação completa a toda a geografia eleitoral. Mas já está a levantar dúvidas quanto à sua obediência aos imperativos constitucionais, nomeada-

mente ao da representação proporcional e ao de a cada deputado a eleger corresponder idêntico número de votos, independentemente do círculo da eleição.

O círculo mais pequeno actual é o de Portalegre que elege três deputados e não pode ser reduzido, mesmo contando que a Assembleia passará a ter menos deputados e apenas 196 serão eleitos regionalmente. Isto porque um acórdão do Tribunal Constitucional, produzido a propósito da tentativa de acerto de círculos nas Regiões Autónomas, considerou ser esse número o mínimo admissível em respeito ao princípio da proporcionalidade consagrado na Constituição.

Agrupar os concelhos para formar os novos círculos em que se dividirão os distritos de Lisboa, Porto, Aveiro, Braga e Setúbal também vai exigir complicados exercícios aritméticos com resultados eventualmente não coincidentes com os propósitos subliminares à proposta. Isto porque os mandatos têm que corresponder proporcionalmente ao número de eleitores e, embora a Constituição o não diga expressamente, não faz sentido formar círculos sem continuidade geográfica. Até porque um dos objectivos apontados pelo primeiro-ministro é o de aproximar os eleitos dos elei-

Daniel Reis
cont. na pág 4

Jorge Sampaio: o gestor dos dois terços

A revisão da Lei Eleitoral anunciada por Cavaco Silva provocou reacções diferentes entre os partidos da Oposição, com uma única nuance, a forma reservada e cautelosa como os representantes partidários formularam as respectivas declarações.

Os partidos suspeitam do que pode ser «um presente envenenado do PSD», designadamente a divisão dos 30 círculos locais, sobre a qual o primeiro-ministro pouco adiantou, referindo apenas que o assunto já tinha sido estudado.

As alterações à geografia eleitoral, sem serem conhecidas à partida as regras do jogo, merecem a desconfiança dos líderes políticos que, por agora, não podem avaliar o impacto das alterações do Governo nos resultados eleitorais.

Até o Partido Socialista,

em princípio, um dos beneficiários da bipolarização, que fundamenta a proposta do PSD, reserva-se para a mesa das negociações, enquanto apela para um consenso nacional numa «questão de Estado tão séria como esta».

Este fim de semana, primeiro numa visita ao Alentejo e depois no programa da Rádio Renascença «Grande Auditório», o líder do Partido Socialista foi cauteloso, mas deu a entender que o seu partido vai fazer valer a posição privilegiada de ser a «chave» para as pretensões social-democratas, como parceiro dos dois terços necessários à revisão.

Em entrevista àquela estação emissora, Jorge Sampaio considerou um «mau pronúncio» o facto de o PSD «ter avançado logo com o círculo nacional, quando a Constituição é considerado uma possibilidade», assim

como considera um mau sinal o PSD ter apresentado a subdivisão de círculos eleitorais, matéria omissa na Lei Fundamental.

Frequentemente o líder do PS referiu que «a Constituição consagra apenas a redução de deputados e o círculo nacional, mais nada», fazendo lembrar aos social-democratas que estão a extravar o acordo constitucional, assinado entre os dois maiores partidos.

Os «recados» de Sampaio a Cavaco Silva passam também pela defesa «de uma reflexão de Estado com todos os partidos e com o Presidente da República, que tem nesta matéria um papel muito importante», sublinhou o líder ao «Diário de Lisboa».

O gestor de consensos

A grande questão para o Partido Socialista será con-

judar uma estratégia eleitoral, que tem por meta as próximas eleições legislativas, com a negociação de uma Lei Eleitoral que favorece também a segunda maior força política.

Jorge Sampaio tem criado a imagem do defensor dos princípios fundamentais em oposição ao pragmatismo sem regras. Nesta perspectiva surge no programa dos socialistas a ideia do «Homem Novo».

A Revisão Constitucional está feita. O PS sofreu o desgaste que tinha a sofrer ao assinar o acordo de Estado e agora não está disposto a passar por idêntico desgaste, num momento tão próximo das eleições legislativas. Nesta perspectiva, Jorge Sampaio quer protagonizar um papel de gestor de consensos, res-

Maria João Rocha
cont. na pág 4

Sagração da estabilidade

As leis eleitorais são uma pedra de toque da democracia. Destinam-se a regular o modo de os cidadãos exercerem o Poder através de eleitos desautorizáveis periodicamente ou quando sobrevém quebra de confiança tal que não permite aguardar os prazos constitucionalmente fixados para consultar os eleitores. Os cidadãos agrupam-se por organizações partidárias, pelo menos enquanto votantes, que os representam no Parlamento. No sistema de eleição por lista, o povo vota em partidos, em vez de votar em candidatos, o que de algum modo funcionaliza o deputado em relação à sua direcção política e o irresponsabiliza em relação ao seu eleitorado. O sistema uninominal pretende obviar a este inconveniente, criando outro: ao banir a regra da proporcionalidade, reduz a representação dos eleitores que não votam nos grandes partidos. Dá-se o primado da bipolarização, de que é exemplo bastante a Grã-Bretanha.

Existem, porém, outros métodos para atingir este último desiderato: é o caso da proposta de alteração da lei eleitoral que Cavaco Silva tenciona apresentar na Assembleia da República. Malgrado não se lhe conhecerem ainda os pormenores, os seus contornos anunciados permitem concluir que o apelo do Poder se impõe à consideração de princípios — na circunstância os que enformam um regime democrático tendencialmente liberto de perversões. Está-lhe subjacente uma filosofia em que a medida dos resultados eleitorais não deve traduzir directamente a aferição pelos votantes da bondade dos programas em confronto; a representação parlamentar é conformada em laboratório. A margem de imprevisto e as opções são drasticamente reduzidas, as eleições bordejam a ritualidade.

A proposta do Governo, mantém, é certo (até por imperativo constitucional), o sistema da proporcionalidade, mas a própria gestação das emendas demonstra que houve o propósito de lhe limitar o alcance: os lugares do círculo nacional seriam quarenta e não trinta, antes da subida do PS nas autárquicas, quando o PSD admitia reconfirmar a maioria e transportá-la para 91. Por outro lado, a redução do número de deputados também tem, obviamente, implicações na partilha dos eleitos; e o novo desenhado dos círculos regionais, por divisão e agregação, se terá o mérito de aproximar os deputados dos eleitores, condicionará antes do mais o acesso dos pequenos partidos ao Parlamento.

É este, aliás, o grande objectivo para que aponta a iniciativa governamental: bipolarizar a representação dos cidadãos, confinando o voto útil aos dois maiores partidos — por outras palavras, inutilizando liminarmente as vozes dos que não se identificam com os programas deles. O mérito da bipolarização, que é o de garantir a estabilidade, dilui-se perante a instalação da rotina, o enquistamento do clientelismo, a marginalização das forças minoritárias e o alheamento da sociedade civil relativamente à política, tornado exercício de quintal, onde a alternância se estipula a longo prazo e gera uma tendência inelutável para a confusão dos parceiros. Num mundo que refloresce com o primado da multipolaridade, a bipolarização afronta-o, rejeita contributos, transforma o Parlamento em imagem amputada e distorcida de um País, limita a gestão da coisa pública aos estados-maiores partidários dos maiores — mormente em Portugal, que não se distingue

pela pujança de organizações não-governamentais e onde a regionalização está por fazer. Sobre tudo em Portugal, onde é urgente reabilitar a política e estimular a participação cívica — designadamente entre a juventude, chamando-a ao dever de exercer o direito da cidadania plena, sem o que o regime democrático desliza para a liturgia mais estéril e enganadora. Estável, claro...



João Paulo de Oliveira

Nova geografia eleitoral

Cavaco obrigado a emendar a lei

cont. da pág 3

tores e isso não se faz em território descontinuo...

Um constitucionalista que participou activamente na última revisão manifestou-nos a opinião de que este é o terreno em que o Partido Socialista dispõe de mais ampla margem de manobra para negociar a lei no seu conjunto.

Excepcionalmente a matéria que já consta da Constituição, depois da última revisão, tudo o que mexe com os círculos eleitorais exige maioria qualificada de dois terços. E mesmo o que não a exija na primeira apreciação da lei, na Assembleia da República, passa a exigí-la na segunda, se o Presidente da República vetar alguns dos seus preceitos e devolver a lei ao Parlamento.

Inclusive, o PS pode fazer finca-pé na exigência de 235 deputados, contra os 230 que pretende o Governo. Há razões acrescidas para o fazer: com a criação do círculo nacional já fica extremamente reduzida a representação dos círculos regionais e são profundamente afectados os interesses eleitorais dos outros partidos com representação parlamentar inferior ao PS e ao PSD.

Código eleitoral também em causa

Logo que a lei eleitoral seja aprovada no Parlamento, o

Governo tenciona avançar com a sua proposta de código eleitoral em que vários dos itens serão regulamentados. Sabe-se que um anteprojecto de código foi elaborado, em 86/87, por uma comissão presidida por Jorge Miranda e composta também por Marcelo Rebelo de Sousa, Nunes de Almeida, Lúcia Amaral e Lucinda Andrade e Silva.

O prof. Jorge Miranda disse-nos desconhecer se é esse o projecto do Governo mas admitiu que o seja, até porque nele se insistia também no objectivo de «aproximar os deputados aos eleitores». No entanto e segundo este professor da Faculdade de Direito de Lisboa, o seu anteprojecto «não se aproxima do modelo alemão», que assenta no sistema maioritário.

Jorge Miranda considerou os princípios enunciados pelo primeiro-ministro como «parte resultante da revisão constitucional e parte decorrente de uma opção política». Mas disse-nos pensar que Cavaco Silva, essencialmente, o que fez foi «manifestar a intenção de abrir o debate».

O código eleitoral não exige maioria parlamentar qualificada mas, em caso de veto presidencial, a segunda aprovação já só pode ser obtida com o voto favorável de dois terços dos deputados. **D. R.**

As reacções da oposição

cont. da pág 3

peitando os princípios da democracia representativa e do pluralismo político. A esta leitura não será alheia a frase do líder socialista: «Não aceitamos discutir uma questão de Estado como se fosse um enleante negócio a dois».

O Partido Socialista, que em matéria de revisão da Lei Eleitoral tem a faca e o queijo na mão, não quer ficar com o ónus da responsabilidade de ter terminado com a representatividade dos pequenos partidos e em especial do Partido Comunista que, provavelmente, será o mais atingido pela nova geografia eleitoral proposta pelo PSD.

Alguns militantes do PS são claramente favoráveis à bipolarização, mais ainda a uma bipolarização fixa como pressupõe o sistema misto defendido pelo primeiro-ministro.

Mas, neste momento, os socialistas sabem que a intenção do PSD é de partilha do poder ganhando à partida. As sondagens publicadas na imprensa, que dão o Partido Socialista à frente do PSD com mais cinco pontos, o que significa que os dois partidos estão próximos ao nível das intenções de voto. A aplicação da nova lei eleitoral antes das legislativas poderia permitir aos social-democratas manter uma maioria absoluta.

Aliás, o deputado Pacheco Pereira, em declarações à TSF disse claramente que «a

mudança do sistema eleitoral torna mais fácil obter a maioria absoluta. O PSD lança a lei num momento em que o PS está a subir (...) Favorece os socialistas e o PSD, desfavorece os partidos, que antes eram mais favorecidos».

Minutos depois Jorge Sampaio denunciava o «descaramento» da afirmação.

O líder socialista aproveitou para denunciar a «falácia da proximidade entre eleitos e eleitores», considerando que não é a redução dos deputados que aproxima os eleitos dos eleitores, mas «as condições de trabalho que os deputados deviam ter para representar as regiões e não têm, porque o PSD inviabilizou a lei».

Desconhecendo as regras do novo jogo partidário, propostas por Cavaco Silva, a última palavra de Jorge Sampaio é de que o PS «não pode aceitar discutir a lei eleitoral em função do curto prazo apenas para ganhar eleições na secretaria».

Apesar destas declarações, o PCP que considera a proposta de Cavaco Silva «inquietante e grave», reforçou o apelo a todas as entidades envolvidas no processo para que orientem as suas posições por critérios de democraticidade e fidelidade de composição da assembleia da República, e não por cálculos eleitoralistas estreitos. Um apelo directo ao parceiro na Câmara de Lisboa. Também o PRD



Sampaio defende «uma reflexão de Estado com todos os partidos e com o Presidente da República»

receia que «a proposta signifique a diminuição da representatividade parlamentar dos pequenos partidos». Dos partidos da Oposição, apenas o CDS considera a revisão da lei «globalmente positiva», embora reserve um comentário mais explícito para quando o partido «tomar conhecimento formal sobre a divisão dos 30

círculos eleitorais».

Pelo menos até ao Verão o clima político vai aquecer com reuniões à porta fechada entre partidos e mensagens cruzadas entre os dois responsáveis pela revisão da Lei Eleitoral, PS e PSD, que são também os adversários políticos na conquista do poder em 1991.

M.J.R.


CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

**FESTAS
DE LISBOA
APOIO
MUNICIPAL
A ARRAIAIS
POPULARES**

Faz-se saber que a data limite para a aceitação de candidaturas a subsídios municipais, por parte de entidades interessadas em organizar arraiais populares, foi alterada de 4 para 11 de Maio de 1990.

André Gonçalves Pereira ao «DL»:

«Proposta do Governo é globalmente positiva»

André Gonçalves Pereira, ex-ministro dos Negócios Estrangeiros no governo da AD é um defensor de uma lei eleitoral de tendência maioritária. Estudioso desta matéria na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, onde é professor catedrático, foi nessa qualidade que o DL quis ouvir o seu comentário.

DL- Como interpreta a proposta de revisão da Lei Eleitoral apresentada por Cavaco Silva?

AGP- Esta proposta do Governo resulta da Revisão da Constituição, não é uma novidade. Genericamente considero-a positiva tendo em conta que na Constituição foi conservado o método de representação proporcional, o método de Hondt.

Não sou partidário deste sistema, mas é aquele que temos e nessa perspectiva considero positiva a redução

do número de deputados. Mesmo assim são de mais. É apenas uma pequena melhoria.

DL- Porque é que afirma que 230 deputados são de mais?

AGP- Um dos grandes inconvenientes do sistema de representação proporcional é a enorme dimensão dos círculos eleitorais e o consequente número de eleitos.

Este facto afasta os eleitos dos eleitores.

Segundo compreendi as grandes cidades escapam à regra de um máximo de 10 deputados por círculo, o que significa que cidades como Lisboa e Porto vão eleger mais deputados. Penso que esta excepção não devia existir, porque vai minimizar os efeitos positivos da proposta. Também as grandes cidades deveriam ser subdivididas em círculos.

Ainda assim, o projecto atenua os inconvenientes da

representação proporcional, embora do meu ponto de vista fosse possível ter ido mais longe.

DL- Há uma evidente bipolarização neste sistema misto...

AGP- Creio que o impacto no sistema eleitoral vigente não será muito significativo. Embora seja óbvia a tendência para a bipolarização. Quanto menores forem os círculos, menores são as hipóteses dos pequenos partidos e as vantagens dos dois grandes.

A aplicação desta via, muito moderada, diga-se, depende sobretudo do Partido Socialista que é historicamente o campeão da representação proporcional.

Por razões históricas os partidos socialistas nasceram como forças minoritárias e por isso mesmo a proporcionalidade era-lhes favorável.

Mas creio que neste mom-



André Gonçalves Pereira

ento a conjuntura é diferente. Se o PS fizer contas verá que tem vantagens com um sistema menos proporcional.

Em princípio os socialistas têm ao seu alcance entre 37 ou 38 por cento dos votos e podem atingir a maioria absoluta com 40 a 42 por cento dos votos. Quer isto dizer, que quando um partido está no Governo basta-lhe o desgaste do Poder para dar a maioria ao principal partido da Oposição nas eleições seguintes.

O PS que faça contas.

POLÍTICA

Convenção do PRD

Martinho, Canavarro e Eanes: cada um o seu palpite

A Convenção Nacional do PRD, marcada para Junho, debaterá três moções globais de estratégia, duas sectoriais e três propostas de alterações de estatutos. Terminou o prazo para a entrega de moções à reunião magna dos renovadores e nem Hermínio Martinho nem Pedro Canavarro subscreveram qualquer moção de estratégia. É muito pouco provável que venham a dar entrada mais moções para a Convenção, salvo se entretanto chegarem pelo correio, com data do passado sábado.

Ivo Pinho, Carlos Beato, Humberto Sertório, Sequeira Afonso, Isabel Espada, Feliciano

David, Luís Miguel Costa e Victor Aviz, todos próximos do anterior presidente Hermínio Martinho, subscrevem a moção «(P)romover, (R)enovar e (D)esenvolver para fazer da esperança uma certeza». Jorge Larsen, da comissão directiva nacional cessante e declarado apoiante do actual presidente, é autor do texto «Reconstruir para renovar». A terceira moção é de Cândido Igrejas e tem por título «Partido de eleitores - estratégia de eleição». Um «partido novo», situado no centro político, entre o socialismo democrático e a social-democracia, sem quaisquer referências

ideológicas a Ramalho Eanes, são as principais linhas de orientação da moção de estratégia liderada por Ivo Pinho.

Por seu turno, a moção de Cândido Igrejas defende Ramalho Eanes como «candidato natural de um partido como o PRD», afirmando-se próxima da de Jorge Larsen, ou pelo menos em confronto com a de Ivo Pinho e outros. Jorge Larsen, autor da terceira moção global, escusou-se a revelar a essência do documento que apresentará à IV Convenção Nacional e que poderá ser apoiada pelo actual presidente. Além das três moções de

estratégia global, a Convenção debaterá duas moções sectoriais subscritas pela Juventude Renovadora Democrática, liderada por Carlos Santos e por Vasco de Melo, militante de Lisboa que se candidatou à presidência do PRD no mesmo dia em que Canavarro sucedeu a Martinho. Ivo Pinho, Jorge Larsen e Azevedo Mota são os subscritores das três propostas de alteração aos estatutos, representando as duas linhas em confronto, nos dois primeiros casos, ao passo que o último autor está equidistante desse disputa interna.

Redacção «DL»/Lusa

B R E V E S

Mário Soares no Porto

O Presidente da República, Mário Soares, inicia hoje uma visita de três dias ao Porto com uma deslocação ao Centro de Estudos de Paramiloidose Professor Corino de Andrade e ao Hospital de Santo António. A partir do dia 15, debaterá com o rei Hassan II, durante a sua visita a Marrocos, o processo de paz em Angola.

JC quer alternativa ao CNJ

A Juventude Centrista vai estabelecer contactos com estruturas similares de jovens para criar «uma alternativa ao Conselho Nacional da Juventude», CNJ, anunciou uma fonte dos jovens centristas. Recorde-se a propósito, que o CNJ tem novo presidente saído da assembleia geral que ontem se realizou. António Ravara, do Movimento de Estudantes Católicos é o novo presidente da organização substituindo António José Seguro que agora lidera a JS.

PCP reúne hoje Comité Central

A reunião de hoje do Comité Central do PCP, oficialmente convocada para apreciar os trabalhos preparatórios do congresso extraordinário que decorre entre 18 e 20 Maio, deverá estudar soluções para a designação de um ou mais secretários-gerais adjuntos. E, porém, pouco provável que a decisão seja de imediato tornada pública. O deputado europeu Carlos Carvalhas e os dirigentes Luís Sá, Domingos Abrantes, Vítor Dias e Agostinho Lopes são os nomes mais falados. A reunião de hoje, que coincide com a data limite para apresentação de propostas de alteração às teses oficiais, segue-se uma outra, segunda-feira próxima, destinada a converter as propostas em resolução política. A eleição de delegados prossegue até dia 13.

Sousa Franco critica Governo

«O Tribunal de Contas preferia que lhe dessem meios para ter acesso ao banco de dados relativo à execução orçamental» - afirma na edição de hoje do «Diário de Notícias» o presidente daquele órgão. Sousa Franco defende uma maior colaboração entre os órgãos de soberania e considerou desnecessário o visto prévio aplicado aos contratos precários de funcionários autárquicos, poder conferido ao TC pela recente reforma legislativa.

Congresso da ANAFRE: Caparica ao poder

O social-democrata Marçal Pina, presidente da Junta de Freguesia da Caparica que ocupava o cargo de vice-presidente da ANAFRE, assumiu a liderança da organização, na sequência do II congresso, realizado este fim-de-semana em Braga. Sequeira da Silva, socialista que preside à Assembleia de Freguesia daquela localidade, foi reeleito para a mesa do congresso, cabendo a presidência do concelho fiscal a Margarida Godinho, da AF de Redondo. A ANAFRE reclamou o reforço dos meios financeiros das freguesias, através, nomeadamente, da fixação em 15 por cento do valor mínimo de transferências do Fundo de Equilíbrio Financeiro, actualmente situado nos dez por cento.

Agora também no 1.º Sábado de cada mês.

Sistema Usado Seguro

EM ALFRAGIDE

Só no **Sistema Usado Seguro** o seu novo carro é verdadeiramente seguro. Modelos Fiat, Lancia e de várias outras marcas, rigorosamente seleccionados, com a garantia do **Sistema Usado Seguro**, crédito especial, recondicionamento programado, preço à vista e assistência total! Venha conhecer os seis pontos reais da qualidade e as modernas instalações do **Sistema Usado Seguro** na Fiat em Alfragide.

Sistema Usado Seguro

Fiat Auto Portuguesa, S.A.

POSTO DE ESCUTA

Absorções

«Ou a CGTP absorverá a UGT ou a UGT absorverá a CGTP ou haverá algo diferente que não será nem uma uma nem outra coisa. Uma terceira hipótese é, num futuro longínquo, a existência de uma organização que na prática continuasse a manter as duas, um pouco como a solução italiana»

José Luís Judas

Estabilidade

«Um trunfo do PSD, na sua governação - e é por isso que o primeiro-ministro fala nele com muita acuidade - é a ideia da estabilidade governativa, isto é, ter apoio parlamentar que lhe permita levar à prática um programa sem sobressaltos. É um facto que os portugueses, neste quadro, podiam ter progredido mais. Mas progrediram alguma coisa. Não poderão é ver na estabilidade um valor excessivo»

Idem

Malorias

«Julgo que o PS deveria dizer aos portugueses com quem vai fazer a maioria. Jogar exclusivamente na ideia de que vai ter a maioria absoluta é uma erro»

Idem

Velocidade

«Estou à espera que o PCP, como todas as organizações que são vivas e se inserem na sociedade se vão naturalmente adaptando a essa própria sociedade. Aquilo em que manifesto as minhas preocupações é exactamente porque entendo que a velocidade a que o tem feito é manifestamente inferior à velocidade necessária e desejável, ou seja, à velocidade dos acontecimentos que vêm mudando o mundo»

Idem

Evolução

«Tem havido evolução no PCP. No último Congresso houve evolução. Posso dizer que, em concreto, afirmações que foram feitas pelo partido sobre as questões do conceito de democracia avançada do século XXI, com as suas quatro componentes - económica, social, política e cultural - são aspectos positivos»

Idem

GRANDE JÚRI TSF, «TSF-Rádio Jornal», sábado, 05.05.90, das 12 às 13 horas, FM. Entrevista a José Luís Judas, conduzida por Carlos Andrade, Teresa de Sousa e Emílio Rangel.

Cavaco Silva em Itália debate União Europeia

O primeiro-ministro português inicia hoje uma visita oficial de dois dias à Itália, inserida na série de contactos em curso entre os chefes de governo da CEE sobre a nova arquitectura europeia.

Cavaco Silva, que viaja acompanhado pelo ministro do Comércio, Faria de Oliveira, parte ao fim da tarde de hoje para Roma onde discutirá com o seu homólogo as posições dos dois governos quanto ao desenvolvimento e ritmo de discussão referente à União Europeia.

Portugal e Itália, membros da CEE, não partilham a mesma concepção relativamente ao ritmo de concretização da união política europeia. A Itália pretenderia que durante a sua presidência da Comunidade (segundo semestre deste ano) tivesse início a conferência inter-governamental sobre a União Económica e Monetária e em simultâneo se realizasse também outra conferência para a União Política.

Todavia, Portugal, tal como a Holanda, a Dinamarca, Grã-Bretanha e Luxemburgo, considera que seria melhor «resolver primeiro os problemas que já estão em cima da mesa (Acto Único, Mercado Interno, Coesão Económica e Social e União Económica e



Cavaco Silva, entre Otto Lambsdorff e Dias Loureiro no «Encontro de Lisboa»

Monetária» realizando depois, de forma sequencial e não simultânea, as duas conferências.

Encontro de Lisboa

Antes de abordar a temática europeia, Cavaco Silva analisou ontem, em Sintra durante o «4º Encontro de Lisboa», o processo de paz em Angola.

O primeiro-ministro português admitiu que os Estados Unidos e a União Soviética venham a ter em breve uma palavra nas negociações para o cessar fogo em

Angola.

«O objectivo é, tão rapidamente quanto possível, passar à discussão do cessar-fogo, e concertar que nessa fase os Estados Unidos e a União Soviética não poderão deixar de ter uma palavra. Neste momento, o que Portugal faz é desbloquear as fases para chegar à negociação do cessar-fogo», disse o primeiro-ministro.

Segundo o chefe do Executivo, «os desenvolvimentos subsequentes à reunião de Évora têm sido encorajadores,

quer da parte do Governo de Luanda quer da parte da UNITA».

A propósito, Cavaco Silva sublinhou o facto de aquela organização ter reconhecido o chefe de Estado angolano e salientou a circunstância de os Estados Unidos terem utilizado a expressão «Governo de Angola», sabendo-se que um dos problemas que se punha era o da legitimidade do Governo angolano.

Redacção «DL»/Lusa

Almeida Ribeiro ameaçou demitir-se

A substituição de Ângelo d'Almeida Ribeiro por Mário Raposo como Provedor de Justiça, culminou um longo conflito entre o PS e o PSD, que se arrastava desde a revisão constitucional. Proposto inicialmente pelos social-democratas, Almeida Ribeiro caiu em desgraça após uma série de posições de distanciamento político, como o cargo e os seus princípios exigiam.

O PS apoiou a sua recandidatura, mas o PSD fez questão em recusar liminarmente o nome do prestigiado provedor, que continuou até que fosse encontrado um substituto. O nome de Almeida Ribeiro ficou desta forma como moeda de troca entre os dois maiores partidos, situação que estava a tornar-se insustentável para o magistrado. O Provedor ameaçou demitir-se mais de uma vez. Entretanto estava a terminar o mandato na Comissão dos Direitos do Homem e tudo indicava que Almeida Ribeiro não seria reeleito.

O «DL» apurou que, neste quadro, os socialistas decidiram aceitar Mário Raposo para Provedoria de Justiça, um nome pacífico que reunia todos as condições para ocupar o cargo e em troca garantir a reeleição do ex-provedor na Comissão dos Direitos do Homem, com a aprovação do PSD.

M.J.R.

Não há fome que não dê em fartura

MDP/CDE: 22 moções para um congresso

A esmagadora maioria das vinte e três moções apresentadas ao VI Congresso do MDP/CDE apelam à sua manutenção como partido e apoiam o projecto de democracia socialista que esta força política defende - afirmou Helena Cidade Moura esta manhã do «DL».

Este o balanço da reunião da Comissão Política de sábado, cujo principal ponto da ordem de trabalhos foi preparar o conclave do partido a realizar, em Lisboa, no próximo fim de semana.

Há uma moção que defende, pura e simplesmente, a extinção do partido, e uma outra que propõe a sua dissolução ou fusão, de acordo com os estatutos. Excepção à regra são também duas outras moções ao admitir a criação de um novo partido baseado nos valores, princípios e ideologia que o Movimento defende.

Uma dessas moções vem das Beiras e ainda não chegou à sede do MDP/CDE. A outra tem origem no Porto e salienta não apenas a política portuguesa, como as mudanças na Europa e no Mundo.



Helena Cidade Moura

«A apresentação de tantas moções surpreendeu-nos a todos», declarou Helena Cidade Moura, que interpreta o fenómeno como «ideia generalizada» de que «os grandes partidos assustam as pessoas». Daí, na sua opinião, que «votem neles, mas gostem dos pequenos partidos, porque são estes que lutam contra a corrupção»,

acentuou.

«A maioria dessas moções exigem que o projecto não seja abandonado e que haja transformações operacionais no partido», acrescentou aquela dirigente.

Propõe-se ainda a convocação de um congresso extraordinário até 1991, pelo que a reunião magna do MDP/CDE no próximo fim-de-semana deverá encarregar uma comissão de apreciar a questão.

Ganha corpo no seio do MDP a ideia de aprofundar a regionalização do partido, de modo que funcione com uma coordenação permanente em Lisboa, «anticipando-se assim as regiões administrativas que o País deveria ter», afirmou ainda Helena Cidade Moura do «DL».

Note-se que o MDP/CDE, além de uma sede nacional, tem cerca de quatro dezenas espalhadas por quase todo o País, sendo detentor de um apreciável património. Desde que em 1987 rompeu com o PCP, participou em quatro actos eleitorais que se saldaram por progressivas perdas de eleitores.

Júlio Rodrigues

Eleições para delegados no PS Sampaio com grande vantagem

Os primeiros resultados conhecidos das eleições para delegados ao próximo Congresso do Partido Socialista revelam, como se esperava, uma tendência largamente maioritária a favor de Jorge Sampaio.

Na Federação de Setúbal, cujo líder, José Reis, se demitira na semana passada, alegando falta de confiança do secretariado nacional pelo facto de Jorge Sampaio ter designado Joel Hasse Ferreira como mandatário da sua lista, o actual secretário-geral do PS elegeu 65 dos 86 delegados, contra 7 de João Soares, o que lhe dá neste momento uma percentagem de 90,27 por cento.

Em Aveiro, a lista encabeçada por Carlos Candal, ex-apoiante de Jaime Gama que justifica o actual apoio a Jorge Sampaio dizendo estar assim a apoiar o partido, elegeu três dos cinco delegados, obtendo 58 votos. A outra lista concorrente, encabeçada por Carvalho da Fonseca, elegeu os restantes dois delegados, com 51 votos.

Programa de Governo

Questionado ontem no programa Grande Auditório, da Rádio Renascença, sobre a razão do PS estar já a discutir a plataforma de Governo, Jorge Sampaio afirmou que o seu partido não pode passar a vida ser acusado de não discutir e de não ter textos fundamentais. «Pelo contrário, estamos a fazer um trabalho de fundo. Este Congresso tem como um dos polos determinantes a aprovação de uma plataforma de princípios de onde sairá o programa do Governo».

Jorge Sampaio defendeu que se deve retirar o Estado de locais e intervenções em que não há nenhum interesse que ele permaneça, e manter a sua actuação de uma forma mais eficaz em áreas onde a sua presença e intervenção são indispensáveis. O secretário-geral do PS afirmou, por outro lado, ser uma pura ilusão que a direita seja menos estatista do que a esquerda.

«Assistimos hoje a um Estado confundido com o partido. A uma situação clientelar e a um conjunto vastíssimo de intervenções na sociedade portuguesa, com tutelas, restrições, desejo de controlo administrativo».

FORUM

O ANALFABETISMO NACIONAL NO SÉCULO XXI

Desde a propaganda republicana do século XIX, que o nosso analfabetismo se revelou ser um tema político da maior importância. A nossa falta de preparo escolar agravava o facto de não dispormos de grandes cidades capazes de assegurar a aparição e a banalização da modernidade, como mostraram o brasileiro Sérgio Buarque de Holanda e o nosso compatriota José Gentil da Silva.

Hoje a situação é ainda mais perturbadora, porque a nossa falta de preparo escolar nos vai transformar em presas fáceis dos técnicos providos de outros países da Comunidade. A modernização do nosso ainda antiquado aparelho de produção pode provocar a invasão do País por técnicos formados alhures.

Face a esta situação não pode haver hesitações, pois a urgência está à vista. Ora há alguém no Ministério da Educação que tem a este respeito algumas ideias que merecem ser retidas, dada a sua profunda originalidade.

Na prova de acesso à Universidade apareceu um tema «C» que diz assim: «o ritmo da evolução científica e tecnológica dos nossos dias deixa antever o aparecimento de um novo tipo de analfabetismo: Trace, com fundamento, o perfil do possível analfabeto do século XXI».

Não me ficará mal dizer que me interessou profundamente esta certeza manifestada pelos técnicos da Educação Nacional,

embora tenha lamentado que não tivessem eles indicado o menor documento que confortasse a hipótese.

Imaginem a situação paradoxal que é hoje a nossa: ainda não saímos do analfabetismo do século XIX, e já temos de encarar a maneira de gerir os analfabetos do século XXI. Somos, nesse aspecto, o mais avançado do mundo!

Pareceu-me, por outro lado, que o Ministério não tinha criado os meios para gerir esta vaga de futuros analfabetos: não consta que estejam já a ser formados os professores que vão tornar mais analfabetos os futuros analfabetos.

Não se compreenderia, na verdade, que o Ministério gastasse verbas importantes com a parte da população escolar que vai ser analfabeta.

Seria um grave desperdício de fundos e não se pode aceitar que, face a esta previsão tão rigorosa, se não procure identificar os grupos destinados ao analfabetismo para os afastar da escolaridade normal.

Compreende-se facilmente as vantagens desta maneira de agir: assim separados os futuros alfabetizados dos futuros analfabetos, tanto os professores como os alunos podiam trabalhar com mais confiança. E, sobretudo, os

futuros analfabetos evitavam os exames, as reprovações, e outros sofrimentos desta natureza.

Espera-se por isso que o Ministério da Educação nos forneça indicações mais precisas a respeito do número e da qualidade desses futuros analfabetos do século XXI. Se, como se diz, apresentam eles um perfil inédito, seria bom que todos o conhecessemos, para o identificar quando o cruzamos por acaso na rua. Há que criar uma cintura sanitária, para evitar que estes analfabetos invadam a sociedade com o seu não-saber.

Não se compreende, de resto, como é que o Ministério da Educação não nomeou o responsável por esta descoberta para exercer o cargo de, pelo menos, vice-ministro. Pois se os analfabetos vão constituir um grupo tão significativo, como não o lhes dar um vice-ministro analfabeto capaz de os compreender plenamente?

Daqui se faz a sugestão tanto ao ministro Roberto Carneiro, como ao Primeiro-Ministro. Dados o vigor e o rigor da previsão, saibamos assegurar a formação dos nossos analfabetos do século XXI. Assim imporemos ao mundo as novas verdades do saber, e poderemos contar entre os melhores analfabetos do mundo!



Alfredo Margarido

PARA SER CAMPEÃO SER PORTUGUÊS NÃO BASTA

Seguido apaixonadamente pelo «povo», disputado avidamente pelos políticos, vivido dramaticamente pelos seus intérpretes, o futebol, embora reconhecido como fenómeno sociológico importante, raras vezes tem honras de artigo a nível de «forum». Vem tratado à exaustão na respectiva secção e nos jornais ou programas desportivos que ainda são aqueles que têm as melhores tiragens e fazem as maiores audiências.

Por mim, volta não volta, gosto de trazê-lo ao centro das minhas cogitações. Ao jogo da vida fornece muitas analogias e exemplos bem significativos.

Ontem no norte do país, uma equipa de futebol, treinada por um português, Artur Jorge, foi campeão nacional em futebol: o Porto; uma equipa, treinada e formada por jogadores exclusiva e retintamente portugueses, perdeu todo o campeonato, desceu à divisão secundária: o simpático e «lusitaníssimo» clube de Santa Maria da Feira, o Feirense.

Ninguém por certo querará comparar os dois «potenciais», em termos futebolísticos, o poderoso F.C. do Porto, «meninados-olhos» da giesta desportiva da invicta cidade, e o modesto Feirense que regressa ao escalão onde habitualmente milita.

Mas tivesse o Feirense, (só com portugueses), feito um «brilharete», - e que neste caso até poderia ter sido apenas o conseguir não descer de divisão - e a esta hora, estou mesmo a ver, seriam infundáveis os encómios àquilo que representa jogar

só com portugueses. Não seja por isso, o perder e descer de divisão, que se deixe de saudar a coragem dos feirenses ao assumir um projecto que não vingou não pelo facto de serem só portugueses os seus atletas. Para ser campeão não basta ser português.

Como ao F.C. do Porto para ser campeão não basta apenas ter um treinador português, ainda que de seu nome Artur Jorge.

Entre os diversos factores objectivos, que fazem do Porto um campeão, poderemos reconhecer: a existência de uma excelente organização técnico-empresarial-desportiva; uma grande disponibilidade de recursos nos investimentos económico-financeiros; uma inteligente e eficaz orientação (equipa técnica e equipa directiva); uma máxima racionalização e aproveitamento de meios humanos e materiais; um conjunto equilibrado de profissionais do ofício.

Entre os factores subjectivos são de ter em conta: um forte sentido de «mística» que, se por vezes ao nível do discurso dos seus responsáveis roça um incontido bairrismo regionalista, a nível prático, constrói a necessária emulação, nas pugnas competitivas, entre os actores e seus apoiantes; a «fortuna da sorte», na gíria «a estrelinha», sempre imprescindível nas empresas em que o factor azar faz parte do risco; um hábil

domínio dos bastidores desta complexa, complicada e maquiavélica máquina, que é hoje em qualquer parte do mundo, a organização desportiva, uma «indústria» pesada e caríssima.

O FC Porto é assim um bom exemplo português. Dirigido por portugueses, entre os quais, tenha-se a simpatia que por eles se tiver, se destacam dois incontestáveis líderes, o presidente Pinto da Costa e o treinador Artur Jorge, como equipa tem no seu conjunto, portugueses, brasileiros, africanos de expressão portuguesa, um belga, um argelino. Um Porto, grande campeão, foi um velho sonho e uma enorme ambição, de um treinador «portuguesíssimo» que não viu em vida as maiores vitórias de um Porto versus os grandes rivais de Lisboa, o Benfica e o Sporting, numa afirmação de Norte/Sul.

Artur Jorge é a contra-prova que não basta ser português para ser campeão. É preciso ser Artur Jorge, um profissional competente, inteligente, sabedor, sagaz, culto, e até (imaginem-se) poeta, mas é preciso

saber reunir tudo o resto ou tudo o mais. Artur Jorge não o deixou de ser, fazendo o seu ofício em terra estrangeira. Outros, sendo portugueses e elogiados por sê-lo, tendo tudo o mais não fizeram o resto.

Para ser campeão não basta ser português. Isto no futebol, como nas mais diferentes empresas da vida ou da actividade humana.



José Manuel Paquete de Oliveira

VOLTAR A PORTUGAL

Tendo reunido, numa imensa planície, os pré-Abbevillenses, os Mousterienses, os Celtas, os Iberos, os Fenícios, Os Gregos, os Cartagineses, os Romanos, os Alanos, os Vândalos, os Suevos, os Visigodos, os Árabes, os Berberes, os Leoneses, os Castelhanos, os Espanhóis, os Franceses e os Ingleses, falaram os Presidentes.

O presidente dos pré-Abbevillenses foi o primeiro a falar:

- Os pré-Abbevillenses querem voltar a Portugal!

O Presidente dos Mousterienses foi o segundo a falar:

- Os Mousterienses quem voltar a Portugal!

O Presidente dos Celtas foi o terceiro a falar:

- Os Celtas quem voltar a Portugal!

E o Presidente dos Iberos:

- Os Iberos querem voltar a Portugal!

E o Presidente dos Fenícios:

- Os Fenícios querem voltar a Portugal!

E o Presidente dos Gregos:

- Os Gregos querem voltar a Portugal!

E o Presidente dos Cartagineses:

- Os Cartagineses querem voltar a Portugal!

E o Presidente dos Romanos:

- Os Romanos querem voltar a Portugal!

E o Presidente dos Alanos:

- Os Alanos querem voltar a Portugal!

E o Presidente dos Vândalos:

- Os Vândalos querem voltar a Portugal!

E o Presidente dos Suevos:

- Os Suevos querem voltar a Portugal!

E o Presidente dos Visigodos:

- Os Visigodos querem voltar a Portugal!

E o Presidente dos Árabes:

- Os Árabes querem voltar a Portugal!

E o Presidente dos Berberes:

- Os Berberes querem voltar a Portugal!

E o Presidente dos Leoneses:

- Os Leoneses querem voltar a Portugal!

E o Presidente dos Castelhanos:

- Os Castelhanos querem voltar a Portugal!

E o Presidente dos Espanhóis:

- Os Espanhóis querem voltar a Portugal!

E o Presidente dos Franceses:

- Os Franceses querem voltar a Portugal!

E o Presidente dos Ingleses:

- Os Ingleses querem voltar a Portugal!

Fez-se, na imensa planície, um formidável silêncio.

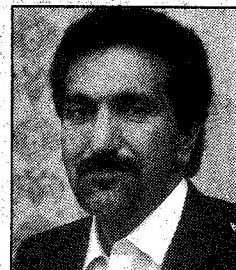
Caladas as multidões de pré-Abbevillenses, de Mousterienses, de Celtas, de Iberos, de Fenícios, de Gregos, de Cartagineses, de Romanos, de Alanos, de Vândalos, de Suevos, de Visigodos, de Árabes, de Berberes, de Leoneses, de Castelhanos, de Espanhóis, de Franceses e de Ingleses.

Foi então que falou o Presidente dos Portugueses.

Para exclamar:

- E nós?!...

Em África, antes que fosse tarde, fez-se imediatamente a paz.



Artur Portela

Diário de Lisboa

Fundado em 1921
Editado por Renascença Gráfica, S.A.

Presidente do Conselho de Administração: **António Ruella Ramos**.
Administradores: **Maria do Carmo Ruella Ramos, João Manuel Ruella Ramos, António Brás Monteiro e António Gomes da Costa**.
Secretário-geral: **Jorge Galamba**.

Director: **Mário Mesquita**
Directora-adjunta: **Diana Andringa**

Exerceram anteriormente a Direcção:
João Manso (1921/1956)
Norberto Lopes (1956/1967)
António Ruella Ramos (1967/1989)

Chefe de Redacção:
Acácio Barradas
Chefes de redacção-adjuntos:
José Leite Pereira, Paulo David, Rodrigues da Silva e Rui Camacho

Redactor-principal:
João Paulo de Oliveira

Coordenadores de Secção:
António José Teixeira, Eurico Vasconcelos, João Galamba de Oliveira, José Luís Feronha, Maria Gulomar Lima, Neves de Sousa e Vítor Leitão

Repórter-coordenador:
Adelino Cardoso

Redactor-paginador:
António Ribeiro Ferreira

Redacção e reportagem fotográfica:
Almeida Henriques, Alves Henriques, Ana Mafalda Inácio, Ana Paula Sá, Augusto Vilela, Carlos Camponez, Céu Neves, Daniel Reis, Dina Soares, Duarte Calvão, Elsa Andrade, Emília Trindade, Ernesto Sampalo, Fernando Brederode Santos, F. Dias Brito, Gisela Oliveira, João Isidro, Jorge Ferreira, José Rui Cunha (Bruxelas), Júlio Rodrigues, Luísa Alexandra Botinas, Lurdes Féria, Maria Antónia Martinho, Maria João Martins, Maria João Rocha, Maria José Belo Marques, Marina Tadeu, Marina Tavares Dias, Paulo Martins, Pedro Alvim, Pereira de Almeida, Rodrigues Borges, Rui Eduardo Paes, Rui Ferreira e Sousa, Rui Nunes e Rui Pacheco

Colaboradores permanentes da Redacção: **Alessandra Balsamo, Daniel Oliveira, Francisco Paraíso, Isabel Joyce, Jorge Falloca e Roby Amorim**.

Cartoonistas: **António Alfredo e José Bandeira**

Gráficas:
Ribeiro da Silva (coordenador), Ermelinda Silva, Filipe Veríssimo e Luís Tenreiro

Paginadores:
Antónia Teixeira, José António Carvalho, Jorge Santos, Pedro Pessoa, Óscar Figueiredo e Ricardo Magalhães

Secretária de Direcção:
Maria Eduarda Soutello

Secretaria de Redacção:
José Agostinho (coordenador), António Lima e Maria Helena Matos

Chefe de Publicidade:
Luísa Valadas

Gestor de Informática:
Luís Cantelero

Redacção, Administração, Publicidade e Serviços Técnicos: Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa. Telef. 3474870/9 - Telegramas DIBOA - Telex 12363 DIAROP - Telefax 3467134. Impresso na Renascença Gráfica, SA - Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa. Distribuído por Interpress - Rua do Norte, 115-1º - 1200 Lisboa - Telef. 322100/322204/320784. Depósito legal nº 1426/82. Preço do jornal: no Continente, 60\$00; na Madeira, 75\$00; nos Açores, 85\$00.



PORTE PAGO

FORUM

REGRESSO AO BOM-SENSEN

O discurso sobre África regressou às margens do bom-senso. Ultrapassado o fascínio dos corredores

comunitários, desorientados perante o corropio para Leste, os cérebros bem-pensantes e crâneos apressados mostram-se órfãos de tutelas estratégicas e certezas internacionais.

Divididos entre «terceiro-mundistas» e «europeístas» nunca foi possível um relacionamento saudável com África nem independente com a Europa. Alguns tiravam uma megalomana bisectriz e apontavam Portugal como «placa giratória» entre os dois continentes.

Angola foi sempre o «calcanhar de Aquiles» da nossa política de cooperação. Os comunistas utilizaram os países africanos de língua portuguesa como património, os socialistas com alízeu ideológico. O sucesso desta semana, com as reuniões entre MPLA e UNITA, vai para a Direita no Poder e em especial para o secretário de Estado Durão Bar-

roso. O ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, esteve à margem, o Presidente da República Mário Soares não chegou a tempo. Já Francisco Sá Carneiro foi o primeiro político a desbloquear as relações com os novos países e os dirigentes africanos não esquecem, assim como o ex-presidente Ramalho Eanes esteve sempre atento à realidade africana.

A «ponte aérea» para a Jamba atingiu o ridículo e ir a Luanda era quase uma atitude suspeita e criticável. A classe político-jornalística lisboeta foi grande responsável pelo clima adverso ao diálogo entre as partes em conflito. Os empresários, esses, com o pragmatismo dos negócios, desde há muito que aprofundavam os contactos com África.

Manteve-se, porém, sempre a subterrânea e indestrutível solidiedade entre as gentes. Angola é de longe a ex-colónia mais portuguesa. Há dois anos estive em Angola a convite do presidente Eduardo dos Santos. Sob fogo na frente do Cuito do Canavale ou na província de Huila com Lopo do Nascimento, para não falar no

convívio na Ilha de Luanda com escritores como Pepetela, Luandino Vieira ou Mário Rui, a gente percebe que eles gostam mais de nós lhes retribuirmos. Todos eles passaram por Lisboa ou Coimbra e há sempre um familiar no Norte.

Perante o conflito interno sempre defendi a atitude de descrição e não envolvimento por qualquer das partes. Principalmente não provocar uma ruptura com o Governo angolano. Durão Barroso percebeu isso e viu premiado o esforço. A nova direcção do PS tentou corrigir a estratégia anterior, mas era tarde.

O Presidente da República, Dr. Mário Soares, em recentes discursos apontou o regresso a África. Há muito que os barcos se deviam ter feito ao mar. Recentemente, na cerimónia de assinatura dos acordos de Lomé, os países africanos de língua portuguesa fizeram tocar os respectivos hinos nacionais e, em comum, um pedaço de uma canção popular portu-

guesa. Que melhor homenagem poderia esperar um país colonizador que esta, estando na sala países como Inglaterra que não deixaram esta marca de afectividade! No mês passado, em Bruxelas, e durante a Feira do Livro, a livraria portuguesa Orpheu (que belo trabalho está a fazer e com que sacrifícios) organizou um jantar com leitura de poesia de todos os países de língua portuguesa. Foi a mulher do conselheiro da Embaixada da Guiné-Bissau que confeccionou o jantar e contratou o conjunto musical. Os políticos portugueses desbarataram o futuro, em curto-circuito com a vontade e proximidade dos povos. É fácil restabelecer a ligação, mas perdeu-se tempo.

Portugal nunca devia ter fugido a um designio nacional: África. E já agora evitar a pilhagem de Macau e dignificar-se na transição de poderes para a China. É o próximo desafio, enquanto Timor permanece o nosso pesadelo.



Fernanda Mestrinho

REDUÇÃO DO SMO: MEDIDA ISOLADA OU VIA DE MUDANÇA?

Quando as Forças Armadas - e em particular o Exército - ensaiam ainda os primeiros passos na adequação da sua pesadíssima estrutura e funcionamento a 12 meses de Serviço Militar Obrigatório, eis que a instituição militar se vê confrontada com uma nova redução, desta vez para quatro meses, dentro de um ou dois anos. Isto é: num prazo aproximado de dois anos, o SMO é reduzido para um quarto da sua duração.

Esta decisão do Governo deve, a meu ver, ser avaliada em dois planos diferentes: um, a política de juventude; o outro, a política de Defesa Nacional e as Forças Armadas. Haverá certamente quem diga que o plano fundamental de abordagem não é nenhum destes, mas tão só o de política eleitoral (portanto, de poder) deste Governo. O timing da medida governamental não deixa qualquer dúvida: é óbvia a intenção de criar um estado de espírito favorável ao partido do Governo em largos sectores, correspondendo a um efectivo anseio.

De facto, no quadro de uma situação internacional em que as políticas de desarmamento e de negociação de conflitos instituem meios pacíficos para conseguir a paz - sobretudo o caduco «equilíbrio do terror» - desenvolve-se nos jov-

ens uma atitude de saudável sobrançeria perante a hipótese, ainda que teórica, de o nosso País se inserir em qualquer conflito militar.

Se a este sedimento cultural acrescentarmos os evidentes prejuízos para a maioria dos jovens decorrentes de 12 meses de «tropa», cumpridos em geral em condições materiais (e espirituais) pouco satisfatórias, não haverá grandes dúvidas de que esta medida é, objectivamente, do interesse imediato dos jovens.

Entretanto - e falando do interesse dos jovens - seria de esperar que o Governo, a eles naturalmente atento, anunciasse medidas que minimizassem um dos aspectos mais prejudiciais de que se reveste o período de cumprimento do SMO - a desestabilização do emprego, de carreiras profissionais, de estudos - através de iniciativas legais que, evidentemente, não anulando completamente esses prejuízos, os pudesse colmatar, animando soluções de garantia de emprego, de facilitação de estudos, etc.

A pertinência de tal atitude seria tanto maior quanto parece evidente que a redução para quatro meses implica o aumento do número incorporados, o que constitui, aliás, um aspecto positivo desta lei, pelo carácter de «democratização» - a todos os jovens aptos e não apenas a 50 por cento destes - do dever cívico do cumprimento do SMO que a partida irá proporcionar.

É, no entanto, na política de Def-

esa que as alterações provocadas por esta medida serão maiores. Um período de quatro meses de cumprimento do SMO corresponde (e desde que não haja muitos feriados pelo meio) ao tempo mínimo indispensável para a actual instrução básica. Após esse período, os militares assim formados são distribuídos pelas unidades e estabelecimentos militares, assegurando o seu funcionamento.

Se, na nova situação, deixam as unidades após o período de instrução básica, quem assegura estas funções?

A anunciada intenção de promover um sistema de voluntariado paralelo ao SMO não passa disso mesmo - uma intenção. De imediato, parece não visar outro objectivo que não seja o de acalmar os responsáveis militares, a braços com a perspectiva de iniciar um plano de encerramento dos quartéis por falta de «mão-de-obra».

Neste quadro, não parecem descabidos os receios de uma crescente - e geralmente considerada negativa - profissionalização do Exército, a exemplo do que tem acontecido na Marinha e Força Aérea.

Todavia, esta opção só é teoricamente admissível se se mantiver basicamente intocável o Sistema de Forças, o Dispositivo e a Missão do Exército. Esta é,

creio, uma questão essencial do ponto de vista da Defesa Nacional. A evolução das Forças Armadas em consonância com os interesses nacionais no quadro europeu e mundial, exige a urgente revisão de todo o enquadramento legal da Defesa Nacional e nomeadamente a sua componente militar.

E, no que ao Exército diz respeito - como ramo das Forças Armadas que mais se ressentirá da prevista redução, também porque a ele cabem maiores responsabilidades nesta matéria - uma opção possível é a transformação da actual estrutura de gestão e funcionamento de um excessivo aparelho militar para uma mera estrutura de instrução.

Esta solução de princípio exigiria, a meu ver, assumir a diminuição dos encargos militares portugueses na estrutura da NATO, cada vez mais difíceis de justificar, aliás. E corresponderia à tendência, que creio positiva, de crescente perda de importância da defesa militar

no quadro geral da Defesa Nacional. Um conceito que parece manter-se actualizado, mas se potenciado para a defesa de interesses nacionais diversificados, no quadro geral das relações internacionais em que o conflito militar é hipótese cada vez mais longínqua, felizmente.



José Gandra

INTERNACIONAL

URSS continua a opôr-se a Alemanha unida na NATO

Dois mais Quatro é igual a Cinco contra Um ?

Da nossa
correspondente
em Bona

Faz no dia 11 deste mês precisamente 31 anos que os ministros dos Negócios Estrangeiros das duas Alemanhas e das quatro nações vencedoras da Segunda Guerra Mundial se encontraram em Genebra numa última tentativa - malograda - de resolverem a Questão Alemã. Nessa altura os chefes das delegações alemãs foram admitidos apenas na qualidade de observadores, enquanto a União Soviética, os Estados Unidos, a França e a Grã-Bretanha davam o seu parecer sobre o futuro da Alemanha dividida.

As posições, se não se inverteram, pelo menos sofreram uma alteração radical na Conferência Dois mais Quatro, que reuniu em Bona, no sábado, os actuais ministros dos Negócios Estrangeiros destes mesmos países. O alemão ocidental Hans-Dietrich Genscher, que detém a pasta dos Negócios Estrangeiros há 16 anos, presidiu às conversações que se realizaram nas instalações do seu ministério. Foi Genscher, igualmente, quem abriu a conferência de Imprensa com uma breve declaração na qual salientou, sobretudo, a unanimidade dos participantes na avaliação da Questão Alemã e na certeza da inevitabilidade do processo de unificação.

O acordo dos seis não se limitou a estes aspectos do problema. Todos concordaram igualmente ser importante incluir o homólogo polaco nas negociações, quando for tratado o tema das fronteiras alemãs, em Julho, na capital



Eduard Shevardnadze conversa com James Baker

francesa. Antes disso os Dois mais Quatro planeiam encontrar-se em Berlim Leste ainda durante o mês de Junho. O terceiro encontro está já marcado para Setembro, desta feita em Moscovo. O desejo dos seis é chegar a uma conclusão das negociações antes da sessão de Outono da Conferência sobre a Segurança e a Cooperação na Europa - CSCE, que será inteiramente dedicada à Questão Alemã e às suas repercussões para o continente europeu.

Unanimidade notável

Mais uma vez a unanimidade foi notável, quando, um a um, os ministros sublinharam a necessidade de reforçar o processo CSCE, que consideram capaz de garantir a integração alemã na Europa. «Queremos uma Alemanha europeia», disse o responsável norte-americano pelos Negócios Estrangeiros, James Baker, ao que os seus colegas acenaram afirmativamente. Em uníssono caíram também as palavras - já um pouco cansativas - da data histórica que é para a Europa o 5 de Maio.

Tanta harmonia não conseguiu, porém,

disfarçar o facto dos resultados deste encontro terem sido bastante modestos. Importa, no entanto, salientar que os ministros foram unânimes ainda na decisão de não mencionar o maior problema suscitado pela unificação das Alemanhas: qual o futuro estatuto político-militar que será assumido por esta nação uma vez completada a unificação? A adesão à NATO conforme pretendem a RFA, a RDA, a Grã-Bretanha, a França e

os Estados Unidos, é rejeitada pela União Soviética. Cinco contra Um em vez de Dois mais Quatro? Para evitar esta fórmula pouco adequada à concretização dos planos de construção da Casa Europeia, os seis optaram pelo silêncio.

Esta discrição, aliás, pode, provavelmente ser considerada o resultado mais importante da conferência de Bona, já que não exclui «a priori» a hipótese de um compromisso futuro. O ministro soviético Eduard Shevardnadze assinalara na sexta-feira à noite que a posição de Moscovo não é necessariamente final. E Genscher pensa que a decisão de Bona de assumir os compromissos financeiros e comerciais da RDA em relação à União Soviética, poderá servir de aliciente para Moscovo. Acrescenta-se a estes incentivos uma alteração - de qualquer modo inevitável - das estratégias tradicionais da NATO, e é muito possível que os seis consigam impedir que se torne realidade a fórmula Cinco contra Um, que não é do interesse nem da União Soviética, nem dos outros Cinco, nem da Europa.

Cristina Krilppahl

Queda dos conservadores nas eleições da RDA

Os receios dos camponeses leste-alemães com a futura unificação parecem ter sido os principais responsáveis pela queda de mais de nove por cento sofrida pela coligação conservadora, no Poder, nas eleições autárquicas de ontem na RDA. De facto apenas os dois partidos camponeses registaram aumentos de votação, já que os sociais-democratas e os liberais estagnaram e os comunistas renovados perderam votos em relação às legislativas de 18 de Março.

As eleições foram efectuadas exactamente um ano depois das autárquicas de lista única promovidas pelos comunistas, onde a fraude foi de tal ordem que acendeu o rastilho do descontentamento popular que levaria à queda de Honecker. Ontem, à excepção dos distúrbios dos neo-nazis, as eleições decorreram em clima de paz, tendo, no entanto, descrecido a afluência às urnas. Votaram 75 por cento dos inscritos contra os 93 de 18 de Março.

Mesmo com as perdas da coligação governamental, o partido democrata-cristão, CDU (que desceu seis por cento), continua a principal força política do país, com cerca de 34 por cento dos sufrágios. Os seus aliados da União Social Alemã, DSU, perderam três por cento dos votos. O SPD estagnou nos 21 por cento (embora tenha vencido em Berlim Leste e Leipzig) e os comunistas renovados caíram de 16 para 14 por cento. A surpresa veio dos minúsculos Partido Comonês (DBD) e União Camponesa que juntos chegaram a mais de seis por cento, prometendo proteger os meios rurais leste-alemães contra o poderio da agricultura da RFA.

Redacção «DL»/AFP

B R E V E S

CEE debate união política

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE reúnem-se hoje, nove dias após a cimeira de Dublin, para elaborar propostas concretas sobre a União Política Europeia. Os chefes da diplomacia vão também examinar a política de vistos para os países da Europa Central e de Leste. Todas as propostas saídas deste encontro - e de outros dois que se lhe seguirão - serão apresentadas ao Conselho Europeu de Dublin, a 25 e 26 de Junho.

Itália vota renovação regional

As assembleias de voto italianas abriram hoje as portas pelo segundo e último dia das eleições autárquicas, que permitirão ao eleitorado escolher novas administrações para seis mil e 72 municípios, 87 governos provinciais e 15 regionais. O aparecimento de ligas regionais anti-nacionalistas e a histórica mudança operada no PC, para além de uma campanha caracterizada no sul pelo recrutamento do crime organizado - que levou ao assassinato de 11 candidatos - poderão condicionar fortemente o resultado das eleições.

Direita vence eleições cipriotas

O Partido da União Nacional (PUN), de direita-liberal, obteve, nas eleições de ontem, cerca de 54 por cento dos votos para a renovação de 50 lugares do Parlamento da República do Chipre do Norte. Os 100 mil eleitores cipriotas turcos reelegeram também, no passado dia 22 de Abril, Rauf Denktash como presidente da zona turca da ilha - dividida em 1974, quando as tropas turcas invadiram o norte e proclamaram uma república independente.

Vitória nacionalista na Croácia

Os nacionalistas jugoslavos da Comunidade Democrática Croata (CDC) estão à frente nos primeiros resultados conhecidos da segunda volta das eleições regionais que, ontem, se realizaram na república da Croácia. Os primeiros escrutínios apontam ainda para uma considerável derrota dos comunistas, que governam a república desde 1945.

Iliescu vai dialogar

O presidente interino da Roménia, Ion Iliescu, reúne-se amanhã com representantes de milhares de manifestantes, alguns em greve de fome, que permanecem há duas semanas na praça da Universidade, no centro de Bucareste, para exigir a sua demissão. Os partidos da oposição, entretanto, querem que as eleições de 20 de Maio sejam adiadas.

Após declaração de independência, que pode originar bloqueio económico

Letónia apela ao diálogo com Moscovo

Os dirigentes da Letónia apelaram ao diálogo com Moscovo, na sequência da rejeição pelo Kremlin da sua declaração de independência.

«Vamos começar por ouvir as opiniões uns dos outros, em vez de fazermos simplesmente ameaças de bloqueios, num regresso ao passado», afirmou o presidente letão, Anatoly Gorbunov, ao lançar na televisão local um apelo a conversações sobre a questão da independência.

Ao adiantar que não tinha ainda mantido a este propósito qualquer contacto com o Presidente soviético, Mikhail Gorbachev, Gorbunov adiantou ir hoje telefonar-lhe para lhe apresentar o que referiu como «a essência da nossa declaração de intenções futuras».

Anatoly Alexeyev, chefe do movimento de residentes não-letões naquela república, que se opõe à secessão, adiantou entretanto que um grupo laboral, que representa 140 mil trabalhadores, convocou para o próximo dia 15 uma greve de protesto contra a declaração de independência. A Letónia tem 2,6 milhões de habitantes, dos quais 33 por cento são de etnia russa e 14 por cento de várias nacionalidades soviéticas.

A reacção do Kremlin

O Presidente soviético reagiu prontamente à proclamação, no sábado, da independência da Letónia. Gorbachev rejeitou a declaração e ameaçou os letões com sanções, do tipo das impostas aos lituanos.

Após a proclamação da independência da Lituânia, a 11 de Março, e da posição mais prudente da Estónia, que declarou ter encetado um «período de transição», a 30 de Março, o Soviète Supremo de Riga declarou a independência da República da Letónia, igualmente anexada pela URSS em 1940.

Numa conversa telefónica com o secretário-geral do PC da Letónia, Alfred Rubriks, o Presidente Gorbachev exigiu o restabelecimento do estatuto da «República Socialista Soviética da Letónia», como condição prévia para futuras negociações e reservou-se o direito de adotar medidas de retaliação, de «carácter político, económico e administrativo».

Comentando as exigências de Mikhail Gorbachev, o vice-presidente do Soviète Supremo da Letónia e líder da Frente Popular, Dainis Ivans, disse que o Parlamento letão «não alterará» a sua declaração, que foi adoptada através de uma votação democrática.

Interrogado sobre a eventualidade de um bloqueio económico, Ivans admitiu que os letões «estão preparados para isso».

«Não podemos aceitar a lei que Moscovo tenta voltar a impor-nos. Este ponto é um dado adquirido e não voltaremos atrás», disse ainda o dirigente nacionalista.

Entretanto, economistas da república anunciaram planos de relançamento da moeda da Letónia, que era corrente em 1940.

Redacção «DL»/AFP/Lusa

INTERNACIONAL

O caso dos acontecimentos na Roménia é tão gritante, que lança uma dúvida radical sobre a credibilidade de toda a informação televisiva em França

Franceses conheceram uma versão deturpada da queda de Ceausescu

Do nosso correspondente em Paris

A queda do regime de Ceausescu provocou uma bem estranha euforia em França. A partir do final de Dezembro do ano passado o «francês comum» foi convidado pelas mais diversas e variadas associações a ajudar os romenos, doando remédios, roupas, comida. Câmaras municipais, estações de correio abriram *guichets* para aceitar donativos. Verdadeiros comboios de camiões alugados ou emprestados rumaram para os Cárpatos, disputando e submergindo as populações locais de chocolates, frutas e outros mimos, mesmo quando essa ajuda não se justificava plenamente.

Mas se o entusiasmo altruísta foi reservado ao povo e ao bom burguês, os intelectuais, jornalistas e políticos contribuíram também para a festa. Ficou célebre uma caravana de escritores do «Tout-Paris» que, viajando num avião fretado pela FNAC (uma cadeia de grandes lojas de discos, livros e aparelhagens de som e imagem) foi passar o *reveillon* em Bucareste. Comportaram-se de tal forma que acabaram por suscitar a repulsa dos escritores locais, revoltados com tanto cabotinismo. Foi nessa ocasião que o ensaísta André Gluksman se ridicularizou ao afirmar que a Roménia deveria ser para a França o mesmo que a RDA para a RFA!

Do espectáculo à fraude

Simultaneamente, jornais, revistas, rádios, cadeias de televisão lançaram-se na brecha, oferecendo aos franceses uma cobertura incomparavelmente mais copiosa dos acontecimentos romenos, do que a que contemplou a queda dos regimes comunistas dos outros países de Leste.

As razões deste súbito e exaltado entusiasmo francês pela Roménia são de vária ordem que não cabe aqui pormenorizar. Mas, no que respeita à televisão, parece evidente que a principal motivação foi o aspecto espectacular da queda de Ceausescu. Na Roménia havia sangue, cadáveres em profusão!

Os romenos, porém, não se portaram como deviam. A primeira decepção diz precisamente respeito ao número de mortos e feridos. As 60 mil vítimas anunciadas pelo novo regime romeno depressa se reduziram a pouco mais de um milhar, ao que parece.

Logo depois surgiu o caso da carnificina de Timisoara. As imagens dos cadáveres «torturados» e enterrados em vala comum, nomeadamente o corpo de uma mulher com uma criança, que deram volta ao mundo, e que não passavam na realidade de uma fraude. Houve efectivamente vítimas na repressão da revolta de Timisoara, mas em muito menor número do que os mais de 400 mortos inicialmente apregoados, e de qualquer modo as imagens macabras de «carnificina» eram forjadas. Tratava-se de indícios, certamente respeitáveis, mas cuja morte nada tinha a ver com a



Peritos consideram que o filme sobre a execução do casal Ceausescu foi grosseiramente encenado. Na foto, o cadáver do ditador após o fuzilamento

revolta contra o regime de Ceausescu.

Como bons franceses, os editores, as televisões e jornais discutiram a questão da manipulação da informação em longos colóquios, num dos quais, organizado pelo «Nouvel Observateur», ficou claro que, se não era possível provar que no caso de Timisoara houvera manipulação da informação, pelo menos as imagens em questão ilustravam de forma macabra e estranhamente exacta as declarações dos novos responsáveis romenos, que logo se verificaria serem fantasiosas ou fraudulentas.

Feito o «mea culpa» todos regressaram a penates, jurando que doravante seriam mais cuidadosos no tratamento da informação. Será que afinal os pobres romenos não eram os seres angélicos, perseguidos por um drácula sanguinário? A dúvida parecia germinar, pelo menos no que respeitava a nova equipa no poder.

A concorrência entre cadelas de televisão

Porém, decididamente os romenos continuam a não se comportar como deveriam. Subitamente, mãos misteriosas ofereceram à TFI, cadeia de televisão francesa recentemente privatizada, o filme completo do julgamento e execução do casal Ceausescu, no exacto momento em que a televisão romena cedia o mesmo filme à Antenne 2, cadeia pública francesa. A competição entre as cadeias de televisão recrudescceu, desta vez apimentada pela introdução de um agente local da televisão romena, o escritor francês de muito sucesso e pouco talento, Jean-Loup Sulitzer.

Havia mais cadáveres para exibir. Cadáveres e pouco mais, visto

que as poucas novidades em relação aos trechos do filme já apresentados consistiam apenas na revelação dos rostos dos «juizes», assim como outros comparsas do sinistro processo, o fuzilamento do casal Ceausescu e o seu enterro, além de uma breve cena em que os dois protagonistas, já condenados à morte, protestam, naturalmente emocionados, ao serem atados com fios plásticos (cena que aliás não consta do filme cedido pela TV romena, «por falta de qualidade técnica», segundo o seu director). Finalmente ambas as cadeias de TV francesas passaram o filme no domingo, dia 22 de Abril, no horário de maior audiência. Mas felizmente tudo leva a crer que, uma vez mais, houve manipulação.

Segundo especialistas franceses, médicos legais e peritos em filmografia, Elena e Nicolau Ceausescu não poderiam ter sido fuzilados simultaneamente, como o filme apresenta ou antes, sugere, visto que o pelotão de execução não foi filmado: a rapidez do tiroteio teria apanhado o *cameraman* de surpresa. As razões aventadas por esses especialistas, após cuidadoso exame do filme, são as seguintes:

1- O corpo de Elena apresentava no filme uma rigidez superior ao de Nicolau.

2- O sangue que escorre da cabeça de Elena pelo chão do pátio seria demasiado e não poderia ter coagulado em tão pouco tempo.

3- A roupa de Nicolau apresentava traços de balas, mas não de sangue.

Tudo levaria a crer que Elena teria sido executada com um tiro na cabeça antes de Nicolau, e que o fuzilamento simultâneo do casal, contra um muro de um pátio, não passava de uma encenação.

O número de questões que essa análise levanta é interminável, mas cabe sobretudo uma interrogação: porquê mais essa encenação?

A resposta não virá tão cedo, mas é de salientar o comportamento «grupuscular», «terrorista», dos homens que colaboram nessa encenação macabra, em que os acusados acabam por se revestir de uma certa dignidade, o que é o cúmulo levando em conta o *curriculum vitae* de cada um deles.

Essa lógica «terrorista» vem confortar a tese do golpe de Estado que estava em preparação quando eclodiram as revoltas populares de Timisoara, e ajuda a explicar a total falta de credibilidade, e, portanto, de legitimidade, do novo regime romeno, aos olhos de boa parte da população, e da maioria dos governos ocidentais. Ajuda também a explicar a necessidade doentia de mascarar os acontecimentos que a actual clique no Governo tem manifestado, erguendo entre ela e os romenos uma cortina de desinformação, para melhor os manipular.

Paralelamente torna-se também evidente a responsabilidade do sinistro Gelu Voican em todo o processo. Segundo o próprio confessor a Jean Paul Mari, do «Nouvel Observateur», teria sido ele quem organizou o «julgamento». Vêmo-lo sentado na sala entre militares e mais tarde ajudando a colocar os cadáveres no caixão e no enterro. Esse homem ao que parece adepto de ciências esotéricas, é hoje vice-primeiro ministro. Um caso inédito nos anais da política internacional: a Roménia é hoje o país cujo vice-primeiro ministro é um «gato pingado».

Ora o que é estranho é que, nesse mesmo artigo sobre Voican publi-

cado no «Nouvel Observateur» (que, recordemos, organizara o colóquio sobre a desinformação) o repórter apresenta como certa a versão «oficial» do fuzilamento dos Ceausescu, quando tudo indica que as coisas não se passaram como o filme sugere. Claro que quando as testemunhas mentem sistematicamente, é difícil para um jornalista evitar radicalmente a manipulação. Mas quando já se sabe que ela existe não seria recomendável uma maior distância, uma profunda prudência no tratamento da informação? A mesma observação vale para os comentaristas da televisão. O caso romeno é tão gritante que lança uma dúvida radical sobre a credibilidade de toda a informação televisiva em França! Será que os jornalistas da televisão cederam à facilidade do espectacular e foram postos em cheque pelas desastrosas manipulações do Governo romeno, ou esse é o sistema habitual, desta vez apenas desmascarado, pelo grotesco da situação?

Cerca de oito milhões de franceses seguiram a emissão. Se o conteúdo informativo do filme era praticamente nulo para o não especialista e, pior que nulo, falseado, sérias questões se levantam quanto à real missão da televisão na sociedade francesa. Porquê servir ao público francês, em emissão especial e às oito e meia da noite, esses borbotões de sangue?

Quadro político bloqueado

Os romenos devem ir às urnas no dia 20 de Maio, para eleger os deputados à Constituinte, e o novo Presidente da República. Entretanto as manifestações contra a equipa do Presidente-candidato Iliescu continuam em Bucareste, apesar da repressão, e o embaixador da Roménia em França pede o adiamento das eleições para que haja tempo de estabelecer condições de normalidade democrática. É pouco provável que Iliescu consinta nesse adiamento pois, face aos dois candidatos dos partidos tradicionais, tem boas hipóteses de ser eleito já em Maio. Sexta-feira passada, o Governo convocou uma enorme manifestação a seu favor.

Quatro meses depois da queda de Ceausescu o quadro político romeno mantém-se bloqueado. A oposição entre uma elite «esclarecida e pró-occidental» e a direita, por um lado, e a massa operária e rural manipulada pela equipa de Iliescu, associada à nomenclatura do regime, por outro lado, radicaliza-se perigosamente.

Ao insistir em demonstrar a sua responsabilidade na eliminação dos Ceausescu, o Governo pretende provar a sua independência em relação ao antigo regime mas, simultaneamente, protege a antiga nomenclatura, adota atitudes repressivas e autoritárias, manipula a informação e acirra romenos contra romenos, em vez de procurar o consenso democrático. O passado resiste na Roménia.

Pedro de Sousa

INTERNACIONAL

Por discordar das reformas em curso na África do Sul

Ex-Presidente Pieter Botha abandona o Partido Nacional

Ontem ouviu-se um estrondo nos bastidores do Partido Nacional, o partido no poder na África do Sul. O antigo Presidente Pieter Willem Botha acabava de anunciar a sua demissão do partido, acusando o seu sucessor, Frederik De Klerk, de conduzir o país a uma «abdição progressiva» face às exigências da comunidade negra sul-africana e do ANC.

«A gota de água» que fez transbordar o copo foi, segundo declarações de Botha à revista sul-africana «Rapport», o facto de Frederik De Klerk ter aceite que o secretário-geral do Partido Comunista da África do Sul (SACP), Joe Slovo, integrasse a delegação do ANC, que na semana passada se reuniu com altos responsáveis do Governo. O encontro, que terminou na sexta-feira, destinou-se a debater os obstáculos levantados à negociação para a África do Sul.

A decisão de Botha é, segundo os observadores, imagem de um certo descon-

tentamento que se abateu no seio da comunidade branca afrikander, muitos dos quais decidiram deixar o PNe integrar o Partido Conservador de Andries Treunirch como reacção à iniciativa do Governo em aceitar negociar com os dirigentes do ANC a revisão da Constituição.

Embora Frederik De Klerk tenha reafirmado que a política do seu Governo vem na linha das aberturas preconizadas anteriormente pelo PN, o «grande crocodilo», que até aqui se manteve silencioso face às reformas do seu sucessor, resolveu bater com a porta, pondo fim a às divergências que o opunham ao seu partido, e que aliás estiveram na origem da sua demissão em Agosto do ano passado.

ANC envia recado às bases

Horas antes dese conhecer a demissão de Pieter W. Botha, Nelson Mandela, vice-presidente do ANC afirmou no estádio de Soccer City, nos limítrofes do Swoeto, que o ANC iria examinar «muito



Pieter Botha

seriamente» a questão da «luta armada», numa alusão aparente à suspensão da guerrilha. O discurso de Mandela destinava-se a dar conta das principais conclusões encontro de três dias entre o ANC e o Governo sul-africano, que terminou sexta-feira. As palavras do líder do ANC

foram secundadas pelas de Joe Slovo e segundo os observadores é o início da campanha destinada a explicar à base ultra-militante do ANC e do SACP - para a qual a «luta armada é considerada um mito quase intocável - que os tempos mudaram.

Redacção «DL»/AFP

Planeando comprar mísseis aos EUA Barão da droga queria assassinar Presidente Barco

Colaboradores de Paulo Escobar, o célebre barão da droga colombiano, tentaram comprar mísseis anti-aéreos Stinger e metralhadoras, no âmbito de uma conspiração para assassinar o Presidente Virgílio Barco, revelou ontem a cadeia de Televisão norte-americana ABC.

Um suspeito foi detido em Miami, na Florida, sob a acusação de tentar comprar armas ilegalmente, disseram fontes citadas pela ABC. Um porta-voz do FBI em Miami afirmou que responsáveis efectuariam hoje uma conferência da Imprensa sobre o assunto, mas não confirmou ou desmentiu a detenção.

Segundo a ABC, representantes do cartel de Medellín tinham viajado até à Florida, nas últimas semanas, oferecendo até seis milhões de dólares pela compra de 100 mísseis Stinger e mil metralhadoras. As armas, de acordo com a notícia, seriam utilizadas para abater helicópteros e aviões que transportassem o presidente Barco e alguns elementos do seu gabinete.

Escobar tem sido sujeito a uma perseguição intensa por parte das autoridades colombianas e norte-americanas. Outras das figuras destacadas do cartel de Medellín, Jose Rodriguez Gacha, foi morto pela polícia colombiana no decurso de uma emboscada em Dezembro último.

As autoridades colombianas, por seu lado, descobriram no passado sábado um centro de preparação de cocaína na selva e apreenderam 12 toneladas do produto, avaliadas em centenas de milhões de dólares. A operação, que se crê ter sido uma das mais importantes realizadas no país, constituiu o maior golpe no âmbito da luta do Governo contra a droga desde a apreensão, em 1984, de 13,8 toneladas de cocaína.

O complexo, conhecido como «La Petrolera», é constituído por três laboratórios cuja localização é de tal forma remota que só podem ser alcançados por via aérea ou fluvial, disse o exército.

Lusa



México aclama João Paulo II O Papa foi ontem recebido à chegada na capital mexicana pelo Presidente Carlos Salinas de Gortari, contrariamente ao que estava previsto no programa desta sua visita de oito dias ao país. Milhares de pessoas, agitando lenços brancos e bandeiras, acolheram fervorosamente o Sumo Pontífice que, nesta sua viagem ao México, visitará 10 cidades de norte a sul do país e proferirá 26 discursos. A questão das relações diplomáticas entre o México e a Santa Sé, inexistentes devido à Constituição mexicana proibir a prática religiosa, deverá igualmente ser afluída por João Paulo II. O Papa, que declarou que vinha ao México «como um arauto da fé e da paz» reúne-se hoje em privado com o Presidente Salinas na sua residência oficial.



câmara municipal

amadora

CIDADE DA PAZ
zona livre de armas nucleares

Informação

TRÂNSITO NA AMADORA ALTERAÇÕES NA ZONA CENTRO

A PARTIR DE 9 DE MAIO

CIRCULE COM PRECAUÇÃO

SIGA AS INDICAÇÕES HORIZONTAIS E VERTICAIS
INFORME-SE.

MOTIVO: OBRA DA ESTAÇÃO
PASSAGEM INFERIOR E INTERFACE

GIRP GABINETE DE IMPRENSA E RELAÇÕES PÚBLICAS
Gabinete de Imprensa 494 29 30 - Ext. 321 - Telex 40104 CMMAD P

ECONOMIA

Quatro grandes acordam GATT

Apesar do problema constituído pelo *dossier* agrícola, os Quatro dominantes do GATT estão condenados a entenderem-se, de acordo com participantes no XVIII encontro das delegações dos EUA, Canadá, Japão e CEE. Assim, o prazo existente para revisão do Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio (Dezembro) não deverá ser ultrapassado sem se alcançar um acordo. «A questão é a de saber sobre quê», augurou um membro da delegação japonesa.

Enquanto um canadiano dizia que «a Comunidade Europeia compreendeu que não haverá acordo no GATT sem progressos substanciais em matéria de agricultura», Frans Andriessen, vice-presidente da CEE, reafirmava que não se pode falar de «eliminação» das políticas agrícolas actuais. «Sejamos realistas», diz.

Como reconheceu um perito japonês, a resolução desta questão, que comporta componentes sociais, culturais e de segurança alimentar, «é espinhosa». Será necessário, estimou, «apelar a noções exteriores ao comércio e introduzi-las no tratado sem o desnaturar ou enfraquecê-lo».

Desta reunião, realizada em Napa (EUA), deverá resultar um documento com as grandes linhas de um eventual acordo, que será apresentado aos participantes no GATT durante o mês de Julho, na reunião de Genebra.

O «Bando dos Quatro» grandes do comércio mundial deseja, por outro lado, que os países em vias de desenvolvimento respeitem as regras do GATT, como o fazem os países industrializados.

Alemanha paga unificação

A Alemanha Federal é o Estado do «Grupo dos sete» - EUA, Japão, RFA, França, Grã-Bretanha, Itália e Canadá - que, segundo o FMI, tem piores previsões económicas para 1991.

Enquanto a taxa de crescimento do conjunto das economias do «G-7» passará de 2,7 para 2,9 por cento, a da RFA descerá dos 3,5 de 1990 para 2,7 no próximo ano. Deterioração verificar-se-á também na inflação, com a RFA a vê-la subir de 2,9 para três por cento, enquanto a taxa média descerá de 4,2 para 3,6. A esta tendência não escapa também a evolução previsível da balança de transacções correntes, com o Japão a destronar a RFA do lugar de *leader* dos *superavits*.

Redacção «DL»/AFP

COTAÇÕES



Companhia Geral de
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	45\$50	51\$50
ALEMANHA FED. (marco)	87\$35	88\$55
ÁUSTRIA (xelim)	12\$40	12\$60
BÉLGICA (franco)	4\$046	4\$296
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	12\$555	12\$905
(notas de 5 a 1000)	126\$05	128\$55
DINAMARCA (coroa)	23\$00	23\$40
ESPAÑA (peseta)	1\$360	1\$480
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	146\$25	149\$75
(notas de 5 a 1000)	146\$75	150\$25
FINLÂNDIA (marka)	36\$95	37\$55
FRANÇA (franco)	26\$00	26\$70
HOLANDA (florim)	77\$65	78\$75
IRLÂNDIA (libra)	23\$560	23\$960
ITÁLIA (lira)	\$108	\$123
JAPÃO (iene)	\$879	\$934
NORUEGA (coroa)	22\$50	23\$00
REINO UNIDO (libra)	243\$15	247\$65
SUÉCIA (coroa)	24\$00	24\$50
SUIÇA (franco)	101\$00	102\$50
VENEZUELA (bolívar)	2\$620	3\$420

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

O projecto de lei de bases reúne o consenso dos parceiros sociais e pretende responder a exigências da CEE para protecção à saúde e bem estar dos trabalhadores

Não vale a pena investir sem higiene e segurança

«Não adiantará proceder a investimentos em infra-estruturas, em equipamentos e na formação profissional se simultaneamente não se fizerem esforços acrescidos no domínio da higiene, segurança e ambiente de trabalho», afirmou ontem, em Lisboa, Silva Peneda, ministro do Emprego e da Segurança Social, numa conferência de imprensa em que apresentou o projecto de lei de bases sobre Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho.

Não há competitividade económica em ambiente de degradação social, disse Silva Peneda, acrescentando que o objectivo político subjacente a esta lei é «a humanização das condições de trabalho, num quadro de desenvolvimento integrado e de adaptação permanente aos novos e sucessivos contributos da ciência e da técnica».

A questão levantada pelo «DL» sobre a eficácia desta lei num quadro de envelhecimento do parque industrial português e numa situação de degradação de muitas pequenas e médias empresas, Silva Peneda sublinhou que uma das tarefas importantes do seu Ministério é prevenir e dar às empresas condições para evoluírem: «Se elas não observam as normas de segurança e higiene exigidas e se os trabalhadores podem ser absorvidos por outras empresas mais seguras, estas terão o nosso apoio.»

Aliás, na área da prevenção, Silva Peneda referiu que ela é decisiva para a melhoria dos níveis de qualidade, o aumento de produtividade, a qualificação profissional e boa receptividade à mudança, favorecendo a melhoria de rendimento, o bem-estar físico e psíquico e a realização profissional.

«Evitar o acidente e a doença profissional», assim sintetiza o ministro o «objecto e o objectivo» de uma lei de bases que obteve o consenso generalizado no Conselho Nacional de Higiene e Segurança no Trabalho onde têm as-



Silva Peneda: «Humanizar as condições de trabalho, aumentar a produtividade e melhorar a qualidade»

sento a CIP, a CCP e a CAP, pela parte patronal, e a CGTP, a UGT e a Federação dos Sindicatos Portuários, pela parte sindical.

Discussão pública

Registe-se que esta lei, dada a sua importância em termos nacionais e europeus, vai ser sujeita a um período de análise e debate público, que decorrerá até 26 de Junho, prevendo-se a sua conclusão para discussão e aprovação na Assembleia da República a partir do próximo mês de Julho.

Esta lei aplica-se aos trabalhadores independentes que exercem uma actividade profissional por conta própria

e a todos os sectores de actividade, público, privado e cooperativo, aos trabalhadores por conta ou ao serviço de outrem, em geral, e aos respectivos empregadores, incluindo os trabalhadores da administração pública central, regional e local. O diploma não se aplica às actividades da função pública.

Nesta proposta são considerados princípios e normas técnicas, além da observância das condições de higiene e segurança no trabalho, a determinação das substâncias, agentes ou processos que devam ser proibidos, limitados ou sujeitos a autorização ou a controlo da autoridade competente, bem como as definições de valores e de responsabilidade, a promoção da saúde dos trabalhadores e uma vigilância especial aos grupos de risco.

Segundo Silva Peneda, com esta lei de bases pretende-se «dotar o País de referências estratégicas e de um quadro jurídico global que garanta uma efectiva prevenção de riscos profissionais».

Por outro lado, responde à necessidade de dar cumprimento integral às obrigações decorrentes da ratificação da Convenção nº 155 da OIT sobre Segurança, Saúde dos Trabalhadores e Ambiente de Trabalho, bem como adaptar o normativo interno à directiva 89/391/CEE, relativa à aplicação de medidas de segurança e saúde no mundo do trabalho.

As empresas abrangidas por serviços de segurança e saúde ocupacional são obrigadas, segundo esta lei, a possuir serviços próprios de segurança e de saúde, serviços interempresas ou serviços externos, neste caso, privados, cooperativos ou serviços de Estado - Sistema Nacional de Saúde. O empregador não fica, porém, obrigado a assegurar os meios necessários à prevenção dos acidentes e danos para a saúde dos trabalhadores.

R.F.S.

Petróleo: produção baixa e preços aumentam

Os ministros da OPEP chegaram, no decorrer de uma reunião de emergência realizada em Genebra, a um acordo para diminuir a produção de petróleo, com vista a pressionar um aumento de preço desta matéria-prima energética.

O acordo tem a anuência dos Emiratos Árabes Unidos, o produtor mais renitente e que maior influência estava a ter na baixa de preços. Já no próximo mês o preço de referência de 18 dólares por barril deverá ser respeitado e a meta é atingir os 20 dólares até ao final do ano.

No final do segundo dia de reuniões, o ministro do Petróleo dos Emiratos Árabes Unidos, depois de consultar o seu Governo, cedeu às exigências dos restantes parceiros. «Vamos reduzir imediatamente a produção em 200 mil bar-

ris por dia», afirmou. Esta quantidade representa o mínimo exigido pela OPEP.

O conjunto dos países desta organização comprometeu-se a reduzir a produção em 1,445 milhões de barris por dia até Julho próximo.

O ministro iraniano de Petróleo, Gholamreza Aghazadeh, afirma-se confiante no acordo alcançado e diz que já no próximo mês a matéria-prima deverá aumentar para 18 dólares o barril, nível de preço de referência mínimo já anteriormente fixado pela OPEP.

Caso o acordo alcançado venha a ter efeitos práticos, espera-se que o mercado petrolífero venha a reagir negativamente, particularmente se a barreira dos 18 dólares for ultrapassada, como esperam os membros da OPEP. Mas Aghazadeh avisa: «O mercado tem de

esperar para ver o que a OPEP irá fazer na prática.»

Mas também desde já avança uma ameaça aos seus parceiros: «Todos chegaram a acordo e se um país membro não respeitar as decisões será um atentado aos interesses dos outros países, pelo que terá de se explicar.»

Aghazadeh considera que na reunião ordinária dos ministros da OPEP, a realizar em 25 de Julho, poderá reforçar o acordo agora alcançado, fazendo que os preços de referência do petróleo subam de 18 para 20 dólares o barril no quarto trimestre deste ano.

«Só um ou dois países é que ainda não estão de acordo sobre este objectivo», afirmou.

«DL»/AFP

QUOTIDIANO

Grândola pode ser depósito de resíduos

O presidente da Câmara nega secretismo na operação de instalação do aterro

«Não houve nenhum secretismo quanto ao caderno de encargos e à possível instalação de um aterro para resíduos perigosos no município de Grândola», disse esta manhã ao DL Cândido Matos Gago, presidente da edilidade. «A Câmara Municipal de Grândola está a estudar a hipótese da instalação, no concelho, de um aterro, mas ainda não formalizou a sua posição. Em Grândola nada se faz que possa pôr em causa a população ou o município», frisou o autarca.

O facto é que a possível instalação de um aterro para

resíduos perigosos no concelho de Grândola já está a ser alvo de contestação por parte de autarcas do PS e do PSD. Segundo o vereador Artur Rúbio (PSD), o presidente do município, Cândido Matos Gago (PCP/PEV), teria efectuado uma viagem de 20 dias por França, Grã-Bretanha e Holanda a convite do Governo português, visitando aterros para resíduos perigosos existentes naqueles países. «Não compreendemos qual o motivo por que este assunto esteve até agora no segredo dos deuses», acrescentou.

Foi aberto um concurso

internacional para a instalação do aterro, devendo ser a entidade coordenadora do concurso o Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento (IAPMEI), que elaborou um caderno de encargos de sistema de gestão de resíduos industriais a instalar em Portugal.

Nesse caderno, considerado confidencial, e a que a agência Lusa teve acesso, está ainda prevista a instalação de outro aterro com as mesmas características no distrito do Porto, bem como uma estação de transferência para aquele género de resíduos, em Estarreja.

Segundo Disse ao DL Cândido Matos Gago, «este caderno de encargos seguiu um curso normal, depois do órgão fiscalizador da Câmara ter dado conhecimento do texto à Assembleia Municipal».

O aterro, que servirá a zona centro/sul de Portugal, deverá ser instalado próximo de Grândola, onde se encontra «o local que parece ser mais favorável» e que poderá vir «a comportar mais de dois milhões de toneladas de resíduos», segundo o documento do IAPMEI que, no entanto, não especifica o local.

Sonho para 3, decepção para 300

Imagina quem também cá estava ?

De 300 sonhos iniciais, três concretizaram-se na sexta-feira à noite, no Casino do Estoril. Três raparigas ganharam o «jack-pot» não tendo investido na aposta mais do que uma coisa que toda a gente tem aos 20 anos: a beleza.

Ao concurso «Miss Portugal 90», organizado pelo «Correio da Manhã» apresentaram-se 300 jovens esperanças, das quais apenas 16 seriam escolhidas para a prova final, a honra de desfilar na passarela do Salão Preto e Prata do Casino. Uma delas, inevitavelmente, seria a vencedora: foi a Carla Caldeira, que, nos seus 17 anos ainda vai no 9º ano da Escola Secundária da Cova da Piedade. Apesar disso, promete continuar a estudar, aliando o esforço intelectual a uma carreira de manequim que espera encetar, agora que lhe foram abertas as portas de um mundo muito especial.

Duas outras, Filomena Marques e Maria José Cardoso, classificaram-se como primeira e segunda damas de honra; uma terceira, Sandra Ramalho, seria escolhida pelos repórteres fotográficos e pelos operadores de câmara com «miss Fotogenia».

As outras contentaram-se com a festa.

Onde ficaram as outras?

Curiosamente, mais de um terço das concorrentes a representantes da beleza do nosso país não tinha nascido em Portugal: quatro eram naturais de Moçambique, uma da Venezuela e outra da Alemanha. Não menos estranho é de todo o Norte de Portugal só tivesse vindo uma concorrente, do Porto, enquanto Lisboa, Barreiro e Almada

empatavam com duas. As restantes eram todas do Sul. Que é das belezas do nosso país, que se ficaram por casa a ver o espectáculo na televisão?

As meninas trocaram entre si muitos beijinhos, a tal ponto de acabarem todas sujas de baton. Mesmo assim,

nenhuma delas conseguiu ser tão beijada como o cronista social Carlos Castro: não houve menina que passasse junto da sua mesa que não lhe repenicasse um «chocho».

Beijinhos também mandava Marco Paulo no intervalo dos seus play-back. Depois de quase ter citado Einstein numa

complicada lucubração sobre tempo e espaço, o cançonetista, para decepção generalizada informou que aquele não era o seu último disco, pois ainda esperava gravar muitos mais.

Com Elba Ramalho, mais uma brasileira em Portugal a fazer concorrência aos seus compatriotas dentistas e futebolistas, o público, sempre um tanto distante, despertou um pouco ao ritmo da «lambada».

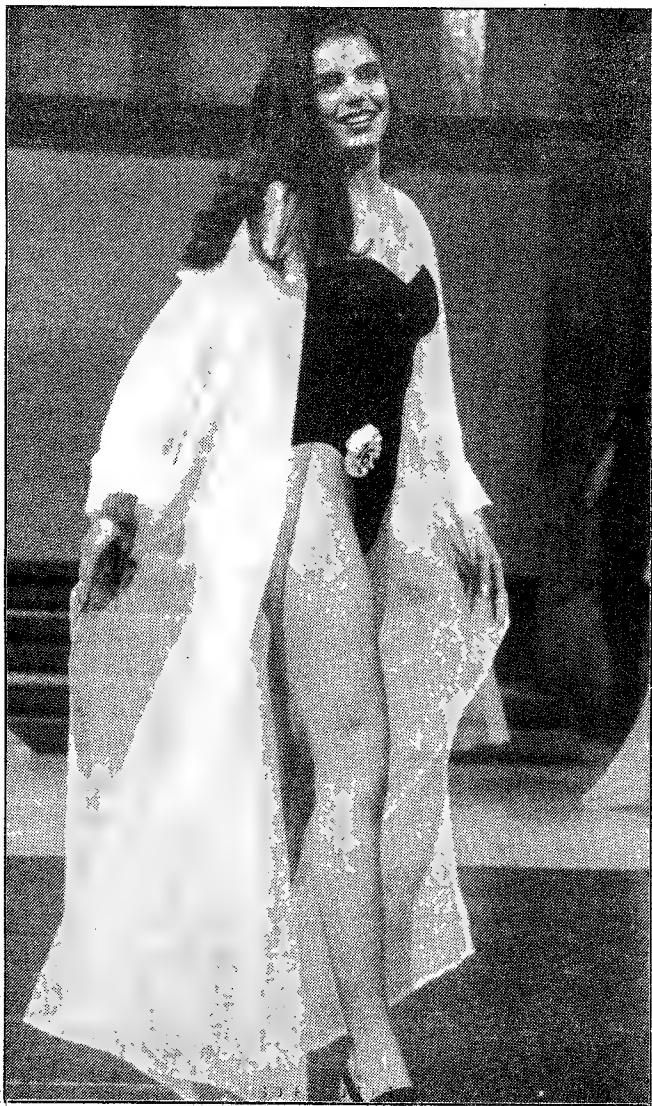
Ana Zanatti e Eládio Clímaco iam-nos contando o que estávamos a ver e prometendo umas pontinhas de publicidade: «os sapatos são de X, a maquilhagem de Y, os penteados de Z...»

Só um protesto

«Miss Portugal 90» tem 1,81 metros de altura e o próprio pai é que a meteu naquelas andanças. Também é natural de Moçambique. Embora fosse a última a desfilar, logo se verificou que seria a primeira, como o exige o ditado popular. O público aplaudiu-a a sério e talvez não seja necessário falar de claques organizadas. É bonitinha, mas talvez não mais do que muitas outras rapariguinhas que estavam na sala entre a assistência. Este ano, como vem acontecendo já desde há tempos, não houve manifestações feministas a protestarem contra a exibição daquele talho de carne humana.

Mas alguém protestava à saída. Uma senhora, elegantemente grávida nos seus últimos dias, resmungava para o marido: «Queres ouvir uma coisa ótima? Imagina que a minha costureira também cá estava!»

Roby Amorim



Carla Caldeira: a nova «Miss Portugal» tem 1 metro e 81

B R E V E S

Cooperativa de jornalistas compra acções do «JN»

A Alfapress, cooperativa de jornalistas do «Jornal de Notícias», informou ter apresentado na Bolsa do Porto ordens de compra de acções da empresa, com o objectivo de preservar a linha pluralista que sempre caracterizou o jornal. A direcção da Alfapress considera «inverdadeiras e especulativas» notícias divulgadas acerca das suas posições sobre a OPV das participações do Estado na empresa. «Mantém, como manteve sempre, relações cordiais com o grupo Amorim», frisando ser falso que exista qualquer processo da Alfapress contra esse grupo — acrescentou.

Função Pública organiza cordão humano em Lisboa

Os trabalhadores da Função Pública vão promover, amanhã, Dia da Segurança Social, a realização de um cordão humano. Os participantes concentram-se pelas 15 horas na Praça de Londres, em Lisboa, deslocando-se depois para a Secretaria de Estado do Orçamento, junto à estação dos barcos para o Barreiro, na Praça do Comércio.

Solidariedade com a infância na Queima das Fitas

A Queima das Fitas da Academia de Coimbra dedica o dia de hoje à recolha de fundos para a Obra Assistencial do Professor Elzy de Moura, instituição de apoio à infância. Dezenas de crianças, acompanhadas por estudantes, percorrem as principais artérias da cidade para vender miniaturas de pastas com as cores das diversas faculdades, revertendo os fundos para aquela Obra.

Projectos Indeferidos na Costa Vicentina

O secretário de Estado do Ambiente, Macário Correia, indeferiu nove projectos de construção na Costa Vicentina, «opondo-se assim à destruição daquela área de paisagem protegida», refere um comunicado da Secretaria de Estado. O indeferimento deve-se à «má qualidade» que apresentavam, sublinha o comunicado. Os projectos incluíam: um motel, em S. Teotónio, um parque de campismo, no Carvalhal da Rocha, uma pista de sky náutico, em Vila Nova de mil fontes, um loteamento, no Cardal e diversos bares e moradias.

Gerência da RTP alega deturpação

O Conselho de Gerência da RTP sustentou, em comunicado, que os assuntos relativos aos processos levantados a jornalistas que exercem funções noutros órgãos de comunicação social estão a ser apresentados de «grandes deturpações e omissões». O comunicado, em resposta às declarações do presidente do Sindicato dos Jornalistas, segundo as quais as notas de culpa enviadas a quatro jornalistas são «um ataque à liberdade de imprensa», sustenta que a acusação é um «aburdo». O texto afirma que tal acontece «na precisa ocasião em que a RTP, no quadro de uma ampla reestruturação, aumenta os vencimentos em quase dois milhões de contos anuais e promove especialmente e diferentemente os profissionais ligados ao conteúdo dos programas».

A necessidade de alfabetizar

A Direcção-Geral da Extensão Educativa promove a partir de hoje a até sexta-feira, em Lisboa, o fórum «Alfabetização que futuro?», no âmbito do respectivo ano internacional. O secretário de Estado da Reforma Educativa, Pedro da Cunha, participou na sessão de abertura tendo-se referido aos problemas que se colocam hoje em Portugal à alfabetização generalizada da população e às acções a desenvolver. Portugal possui, em relação aos países da Comunidade Europeia, o mais alto nível de analfabetismo literal da população adulta e o nível mais baixo de qualificação geral dos recursos humanos. Esta iniciativa destina-se a sensibilizar a opinião pública e a mobilizar todas as organizações, governamentais ou não, para apoiar acções no domínio da alfabetização.

Heterodoxias de Agostinho da Silva

Rádio local transmite entrevista proibida

A polémica entrevista concedida por Agostinho da Silva à Rádio Paris-Lisboa, impedida de ir para o ar pelo director daquela estação, vai ser transmitida no próximo sábado, às 18 horas, pela Rádio Margem Sul (106.3). A iniciativa possibilita o amplo conhecimento, pela opinião pública, das declarações então feitas pelo conhecido filósofo, entre as quais a de que se recusava a ser «lacaio de Mitterrand».

Na passada sexta-feira, os advogados da Direcção da Rádio Paris-Lisboa ouviram a última testemunha do jornalista Carlos Sena, no processo de despedimento que aquela emissora lhe moveu como funcionário

responsável pelo programa «Logo à noite logo se vê». Carlos Sena foi suspenso depois de ter justificado a não divulgação da entrevista, aos microfones da estação e de ter prestado declarações a um matutino sobre o caso.

A interdição da transmissão foi feita pelo director da Rádio, Stephane Banessi, residente em França. Na entrevista, Agostinho da Silva afirmava, entre outras coisas, que os franceses residentes no nosso país deveriam aprender o português. A entrevista, com a duração de 85 minutos, foi suprimida da programação por ser «longa de mais».

Na hora em que a peça jornalística de-

veria ir para o ar, Carlos Sena, apresentador do programa, afirmou: «Contrariamente ao anunciado e ao previsto, e por decisão superior da direcção desta casa, não será transmitida a entrevista de Agostinho da Silva, realizada por Miguel Ferraz. Alheio a esta decisão, do facto peço desculpa aos ouvintes.» Estas declarações, assim como as que o jornal «O Diário» lhe atribuiu (cuja autoria, contudo, é recusada pelo visado), levaram à sua suspensão e à subsequente instauração de um processo de despedimento sob a alegação de «violação do dever de lealdade» para com a entidade patronal.

Carlos Sena é acusado de ter afirmado ao «O Diário» que a decisão de não transmitir a entrevista representava «o cúmulo da imbecilidade» e que nessa altura tinha «a sensação de estar na Emissora Nacional». O jornalista não só negou prontamente a autoria das referidas declarações como se prontificou a tornar esse facto público através de carta dirigida ao director do matutino e m questão. Impedido de falar nos microfones da Rádio Paris-Lisboa, Carlos Sena continua aguardando o desfecho deste processo, que poderá culminar no seu despedimento. Agostinho da Silva terá já expressado a sua preocupação por estes acontecimentos.

O VALOR DA EXPERIÊNCIA A EXPERIÊNCIA DAS COISAS NOVAS...

Rádio Comercial
(fm)

6,1%

Rádio Comercial
(om)

7,1%

Antena 1



12,4%

RFM



13,2%

Rádio Renascença
(canal 1)

25%

FONTE: MARKTEST

RR
Rádio Renascença
RFM

...E UMA VEZ MAIS NO TOPO DA AUDIÊNCIA.

B R E V E S

Laboratórios de informática para 14 escolas secundárias

O Ministério da Educação vai lançar, em Outubro próximo, o projecto «Informática para a vida activa», dirigido a alunos do 12º ano de escolaridade de catorze escolas secundárias. Esta iniciativa insere-se no projecto Minerva e é coordenada pelo Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Educação (GEPME). As catorze escolas secundárias seleccionadas irão dispor, a partir do próximo ano lectivo, de laboratórios de informática capazes de melhorar as condições para o prosseguimento de estudos e a inserção dos alunos do 12º ano na vida activa.

Nova lei pode reduzir acidentes no trabalho

A Lei de Bases sobre higiene, segurança e saúde no trabalho deverá ser publicada no último trimestre deste ano, afirmou Silva Penada, ministro do Emprego e Segurança Social. A proposta de lei pretende assegurar a observância das condições de higiene e segurança no trabalho, a determinação das substâncias, agentes ou processos que devam ser proibidos, limitados ou sujeitos a autorização e a definição dos valores respeitantes ao limite de exposição dos trabalhadores a agentes químicos, físicos ou biológicos. Com esta iniciativa pretende-se que a educação, formação e informação para a saúde e segurança no trabalho permita uma significativa diminuição dos níveis percentuais de acidentes de trabalho em Portugal.

Programa contra a pobreza no centro histórico do Porto

O programa da luta contra a pobreza para a zona histórica da Sé e de S. Nicolau (Barredo) da capital do Norte obteve um financiamento de 500 mil contos das Comunidades e vai possibilitar, segundo declarações do governador civil do Porto, Mário Barreiro, eliminar as condições de vida «degradantes» das populações residentes naquelas freguesias. O representante do Governo apelou ao «forte» empenhamento e participação da autarquia portuense, das juntas de freguesia, de instituições privadas de solidariedade social e grupos de pressão a fim de assegurar às populações a sua plena inserção na sociedade.

Maquinistas espanhóis prometem boicote

Os maquinistas espanhóis decidiram boicotar todos os comboios oriundos de Portugal, a partir de Junho, como forma de solidariedade para com os seus colegas portugueses. Segundo Juan Oliver Barrancos, porta-voz do Sindicato dos Maquinistas espanhol, serão aplicados com rigor os regulamentos existentes, caso não seja resolvido até Junho o diferendo que opõe a CP e os maquinistas. O Sud-Express, o Lusitânia, o Talgo e todos os comboios que ligam o norte de Portugal à Galiza poderão vir a ser afectados se até Junho não for encontrado um consenso.

Credifone jovem à venda na capital do Algarve

O credifone jovem já pode ser adquirido no serviço regional de Faro do Instituto da Juventude e nas lojas locais dos TLP, estando previsto o alargamento de postos de venda para breve. Resultado de um acordo firmado entre os TLP e o Núcleo Coordenador do Cartão Jovem, a nova modalidade de credifone pode ser adquirida a um preço dez por cento inferior ao da sua corrente edição.

Uma honesta inquilina lisboeta, interessada em comprar o andar onde vive, tornou-se visita assídua da Câmara. A coisa é mesmo complicada...

Odisseia Xerox

Será possível que tirar uma fotocópia demore meses e meses? Na Câmara Municipal de Lisboa, pelos vistos, é.

Uma leitora do nosso jornal, que pretende manter o anonimato, visitou-nos para nos contar a odisseia kafkiana que para ela principiou há cerca de meio ano, mais precisamente em 17 de Novembro de 1989, quando se dirigiu aos competentes serviços camarários para obter uma fotocópia autenticada do andar em que há 19 anos vive, e cuja compra lhe fora então proposta.

Esse documento era indispensável para a obtenção do empréstimo bancário com que pretendia realizar o negócio.

Levou nesse dia a primeira «tampa». A operação não podia concretizar-se na ausência de certo fiscal, o qual, se calhar por alergia ao sol,

tinha escolhido aquele chuvoso período para as férias.

Não era grave. Daí por um mês, a senhora voltou lá. E aí verificou que o referido funcionário, além de gostar de férias no Inverno, também as apreciava compridas. Continuava a gozá-las.

Numa terceira diligência, a nossa leitora já não depa-rou com o escolhido do apetite de lazer do mesmo homem, mas com outro mais surpreendente, que era a ignorância dos serviços sobre a localização da sua casa. Fica ela num prédio da Rua Félix Correia, antiga Rua Projectada à Rua Barjona de Freitas, mas nem com a enunciação desta duplicidade toponímica e a indicação de que se tratava de uma artéria vizinha do conhecido Bairro Grandella se fez luz no entendimento do atendimento camarário. Pelo contrário,

mergulhando a fundo na teimosia cega, os funcionários decretaram que tal morada, não constando, segundo eles, dos registos, só podia pertencer a um imóvel clandestino.

Os protestos da desafortunada inquilina lá lograram remover, pelos inícios da Primavera, o estapafúrdio impasse, mas não impediram novo encalhe no Gabinete dos Desenhadores. Tem de passar por este o pedido das fotocópias.

Só que ele não pode dar-lhe seguimento sem que a Contabilidade proceda ao pagamento prévio da sofisticada operação técnica.

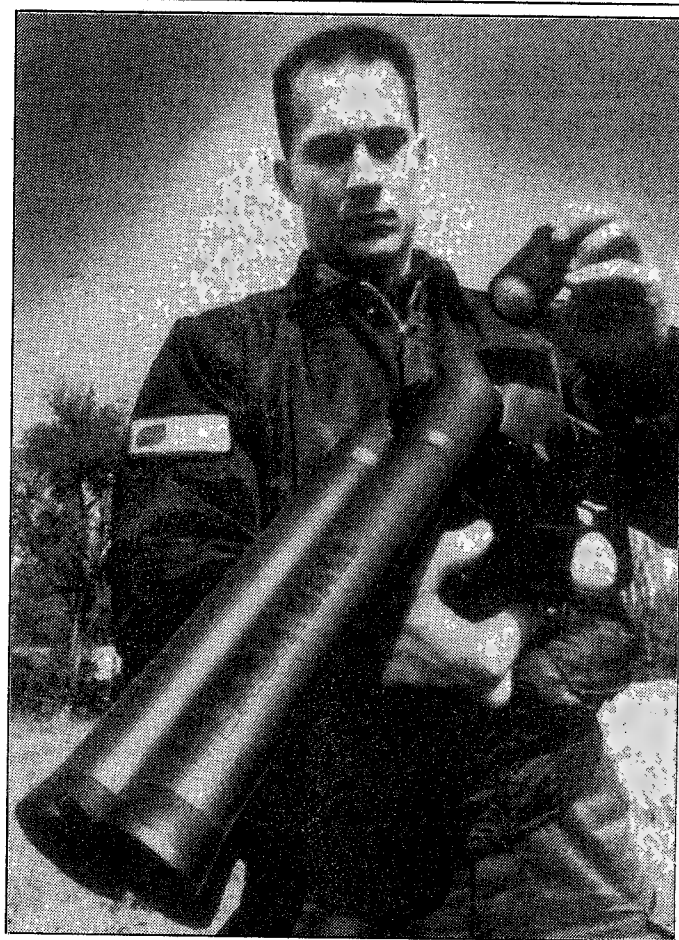
Com tudo isto, a leitora do «DL» vai em dez visitas ao departamento competente da Câmara Municipal de Lisboa, sito na Rua Alexandre Her- culano. Tornou-se já lá uma figura popular e estimada, a quem se pergunta pelos

familiares e com quem se trocam informalmente impressões sobre pragas sociais como a carestia, a droga, a degradação qualitativa dos géneros de mercearia e, sobretudo, as peias do enraizado burocratismo português e o funesto estorvo que representam para o desafio da integração europeia. E não há qualquer risco imediato de que esse apazível relacionamento se desfaça. O senhorio continua generosamente à espera de que a nossa leitora reúna o montante necessário à aquisição do andar.

E, nos serviços camarários, já lhe dissiparam quaisquer expectativas de que o assunto se esteja a abeirar do encerramento.

«Vá por cá passando» -- recomendaram-lhe. «Vá-nos fazendo uma visitinha por semana.»

F.B.S.



Antimotim

Um perito em sistemas de segurança exhibe uma nova arma antimanifestações designada «flash-ball» e concebida por Verney-Carren, em França. Esta arma, de duplo cano, dispara bolas de ténis cujo embate pode ser comparável, em força, à de um soco de campeão de boxe.

Eutanásia

Ao contrário do que foi anunciado, o «DL» não dá hoje início à sua publicação do *dossier* sobre a Eutanásia, que será apresentado aos leitores apenas no próximo dia 14.

O *dossier* multidisciplinar, que será publicado em sucessivas edições durante toda a semana, a partir da próxima segunda-feira, é o resultado de uma profunda investigação jornalística de Margarida Silva Dias, em que participaram médicos, pessoas sãs e em sofrimento, juristas e antropólogos, e representantes de cinco religiões. Uma sondagem encomendada expressamente pelo DL aponta para resultados surpreendentes quanto à consciência da opinião pública sobre a possibilidade de se praticar a morte boa.

O assunto é delicado e polémico e, seja qual for o ângulo pelo qual o observemos, ele choca-se com os valores colectivos da nossa sociedade e com a sensibilidade e formação de cada um de nós, com a realidade da saúde e doença no país, com as leis públicas e privadas.

Mas o sofrimento pode atingir seja quem for e o debate aberto deste assunto, que o *dossier* gostaria de provocar, levará decerto a clarificar posições em relação à vida e à morte que desejamos.

B R E V E S

Segurança Social organiza gala de solidariedade

A Associação Portuguesa de Segurança Social promove na próxima terça-feira o Dia da Segurança Social com sessão solene, às 11 horas, no Palácio Foz, a que se seguirá a realização de jogos, no Pavilhão Carlos Lopes e uma gala de solidariedade, à noite, no Coliseu dos Recreios. As festividades iniciaram-se no sábado, em Lisboa, com a inauguração da Feira da Solidariedade, na Praça de Espanha. Ontem, efectuou-se a 1ª Grande Corrida da APSS, em Vila Franca de Xira.

Papa recebe mensagem de Teresa Costa Macedo

Teresa Costa Macedo, presidente da União Internacional dos Organismos Familiares (OIOF), transmitiu ao Papa João Paulo II uma mensagem da Conferência Nacional das Famílias Portuguesas na qual se apela «à bênção das novas famílias e famílias em dificuldades». A audiência ocorreu sexta-feira, no Vaticano e prolongou-se por vinte minutos. A comitiva de Teresa Costa Macedo integrava o ministro da Educação, Roberto Carneiro, na qualidade de representante das famílias portuguesas.

Bandeira nacional assinala comemorações comunitárias

A bandeira nacional vai ser hasteada em todos os edifícios públicos na próxima quarta-feira, no âmbito das comemorações das Comunidades Europeias. Um despacho governamental determina que «em todos os edifícios do Estado, incluindo representações diplomáticas no estrangeiro, sejam hasteadas a bandeira nacional e, nos casos em que tal seja possível, a bandeira comunitária».

Empresa do «Diário de Notícias» cria cooperativa

A empresa do «Diário de Notícias» vai constituir, em breve, uma nova sociedade de capital social de mil contos e com cerca de 300 cooperantes, segundo fonte daquele jornal. A nova cooperativa, designada Noticoop, será formada pelos funcionários do diário e terá como principal actividade a comercialização de trabalhos jornalísticos. A escritura da nova sociedade deverá ser feita dentro de um mês. A formação desta sociedade filia-se nas expectativas criadas com a prevista privatização do «Diário de Notícias», tal como aconteceu relativamente à Pronótiás, cooperativa anteriormente criada, com capital social de 1280 contos.



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

PELOURO DA JUVENTUDE

CONCURSO «UMA CIDADE DE LISBOA PARA JOVENS»

Aberto a todos os jovens que estejam a frequentar os 10.º, 11.º e 12.º anos.

Nas modalidades: Ensaio
Conto
Reportagem

Entrega dos trabalhos até 15 de Junho de 1990
No Pelouro da Juventude da CML

Informa-te na tua Escola Secundária

Os media nos países pobres e atormentados da América Latina

Os jornalistas vira-casacas do Panamá

Os mesmos jornalistas contam com idêntica desenvoltura coisas completamente diferentes das que contavam há uns meses. Na Nicarágua, o proprietário e director de um diário ataca quem quer. Fala-se do futebol europeu, mas silencia-se o resto

Panamá - Quando se apaga a luz, e por trás das janelas recomeçam os rumores da guerra, como no dia anterior ou há um mês, as pessoas que têm medo que sabem desta guerra? Quem ganha, quem perde, quem quer a paz?

«Para perceber o que acontece, ouvimos as rádios estrangeiras e vemos os canais de televisão que transmitem das bases americanas no Canal. Pelo menos, sabemos de onde chegam as notícias. Trata-se de uma versão parcial da realidade, mas, dada a confusão, constituem uma pista segura — os nossos meios de Comunicação Social aldrabam menos realisticamente. Os locutores repetem as palavras que emocionam: 'pátria',

'dignidade', 'defesa do povo'. As coisas que dizem não são importantes, o que é importante é a sua utilidade. Isso não acontece só a nós. Cada político explora os jornais e as televisões, onde meteu as mãos a fim de lançar mensagens incompreensíveis para o leitor comum, mas preciosas para o amigo céptico ou o adversário em pé de guerra. Chantagens quotidianas despontaram por trás dos relâmpagos dos slogans da barricada. Entretanto, jornais e televisões da outra América dramatizam os nossos erros e simplificam as soluções. O colonialismo cultural nunca morre.»

Eduardo Stein é um importante estudioso dos media da América Latina. Foi professor na Guatemala e em El

Salvador. Quando a Universidade da Florida abriu um campus no Panamá, Stein foi convidado para uma cátedra. Pertence a um instituto de pesquisa ligado à Comunidade Económica Europeia.

- O jornalista distorce a realidade pelo poder ou pelo dinheiro?

- Quase sempre por dinheiro. Ganham pouco e resolvem esse problema, pondo-se oficialmente à disposição de presidentes, ministros ou militares: assessores... Às vezes, escrevem-no no cartão de visita. No tempo do Noriega, um dia muda o ministro do Turismo e o novo ministro manda-me chamar. Tem um problema. Um jornalista de opinião famoso, que tem um pro-



«Todas as noites, rondas armadas americanas patrulham a cidade: o recolher obrigatório continua, e não se percebe porque»

grama na televisão com uma rubrica sobre o quotidiano chamada «A República», ataca-o todas as manhãs. A razão é simples: pede a continuação do antigo contrato pago pelo anterior ministro. Sugiro-lhe que resista e passe palavra, que os outros homens do Governo têm também que se ver livres dos lambe-botas. Mais umas semanas e a polémica acaba...

O meu diagnóstico foi demasiado optimista: as polémicas continuam, cada vez mais brutais. Até que, uma manhã, dou conta de que a paz é assinada. Um artigo cheio de elogios como só se podem fazer a uma velha senhora. Chegaram a um acordo. O jornalista ganhou. A queda de Noriega está a inverter os relatos da verdade. De repente, e de forma traumatizante. Aqui (e não só) acontece muitas vezes, quando o Poder muda. Alguns jornais retocaram o cabeçalho, acrescentando a palavra 'libre', finalmente livre. Porém, entrevê-se a devoção a outros senhores. Voltou a aparecer «La Prensa», arrasada pelo general Coca-Cola nos últimos meses. De resto, as mesmas assinaturas e as mesmas caras contam histórias que vão no sentido contrário ao das batalhas sustentadas até Dezembro.

A coragem de duvidar

- Como narram a caça a Noriega e as bombas americanas sobre a cidade?

- Durante as primeiras semanas, nenhum jornal tinha a coragem de duvidar da operação «Justa Causa», para não constarem da lista dos nostálgicos de Noriega. Os títulos pareciam impressos na mesma tipografia: a causa é mesmo justa; a ajuda dos marines, sacrossanta; as perspectivas que se abrem,

felizes. Não existe uma verdadeira censura, mas a pressão nos primeiros dias era fortíssima. Agora, «La Prensa», grande inimiga do general, começa timidamente a fazer perguntas: passaram dois meses e nada aconteceu. Os dólares prometidos não chegam aos milhares de famílias que ficaram com as casas queimadas. Endara, o Presidente, faz jejum na catedral, em protesto. Todas as noites, rondas armadas americanas patrulham a cidade: o recolher obrigatório continua, e não se percebe porque. Acusámos os serviços de repressão da ditadura, mas os próprios polícias (quase todos) fazem o mesmo trabalho de antigamente. Só se fazem perguntas, mas há o conforto de um sinal de independência.

- E que diz a televisão da base militar?

- Segue as indicações do Departamento de Estado. O noticiário é correcto, mesmo que a perspectiva continue a ser a de guerra santa. De há uns anos para cá, rádios e televisões das Forças Armadas americanas, espalhados por esse mundo fora, têm um novo regulamento. Um reflexo da guerra do Vietname. No Vietname, confeccionavam programas «optimistas». O soldado, longe de casa, tinha a impressão de desempenhar o papel do herói que encantava Hollywood. O coração da América



«... nenhum jornal tinha a coragem de duvidar da operação (Justa Causa), para não constarem da lista dos nostálgicos de Noriega»



Auto Monumental do Amador S.A.



CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

tinina/2

anamá

batia orgulhoso pela sua missão. Não lhe diziam nada acerca das universidades que explodiam e das marchas de protesto. Também os boletins das batalhas escorregavam para o optimismo, escondiam as tragédias. «Enganámos os nossos rapazes...», protestaram muitas vozes em Washington, depois da fuga. As coisas mudaram. O gabinete de Imprensa já não fabrica o seu noticiário, nem compõe os seus jornais. Junta notícias das cadeias de televisão e dos grandes jornais diários.

Dinheiro metafísico

Se esta é a Televisão «americana» — e se estes são os jornais de um país que tem por moeda o balboa, dinheiro metafísico, nunca cunhado, porque no Panamá circulam apenas dólares — que acontece no país ao lado, onde a tutela russo-cubana está em declínio?

Sob o toldo de um pátio de Manágua, participo numa cerimónia não corporativa. Os jornalistas da Nicarágua festejam o dia do ano dedicado à sua profissão. Muitos discursos, naturalmente, mas discursos esquisitos para os nossos hábitos. Por trás de quem fala, um leitor reza: «Daniel, nem um passo atrás». Daniel, naturalmente, é Ortega, Presidente da Frente Sandinista, que perdeu as eleições. Os jornalistas discutem como enfrentar a nova realidade, mantendo-se fiéis à ideologia.

Jornalistas revolucionários e com um empenhamento preciso: as notícias que as pessoas recebiam, cada manhã, passavam por esse filtro. Demasiado estreito para contar o mundo.

O dia é um só, mas as festas são duas: à volta da piscina do grande hotel que sobreviveu ao terramoto, a Sociedad Interamericana de Prensa acolhe festivamente os senhores vindos da Argentina e dos Estados Unidos. Doña Violeta, a

nova Presidente, recebe-os com sorrisos. O cardeal Obando Y Bravo benze-os antes da entrada. São «jornalistas livres», e quando se encobrem com palavras como «democracia» e «liberdade», o sinal é inquietante. Alguma coisa é preciso esconder. Não escondem nada. Um jornalista do Salvador explica como se faz um jornal debaixo da mira da guerrilha. Quando o ouço, tenho a sensação de que estou a sonhar.

Os esquadrões da morte, a repressão militar, são histórias que os visitantes estrangeiros ampliam, obedecendo ao racismo imperceptível do eterno Norte contra o eterno Sul. «E depois, sejamos sinceros — insiste, por cima dos aplausos —, uns muito, outros pouco, todos os jornais do Norte do mundo se deixam manipular pelo comunismo internacional...». O jornal do articulista chama-se «Diario de Hoy». Há uns anos, no momento duro da repressão que se seguiu ao assassinio

do bispo Romero, o «Diario de Hoy» publicou uma fotografia: crianças que brincam num relvado, onde estão estendidos três corpos de desaparecidos, sem nome, lançados por terra sem mais nem menos, com a cara ao sol. Legenda: «Acolhendo o protesto de alguns pais, documentamos a degradação do parque citadino de Sant' Ana. As autoridades não providenciaram a recolha dos mortos da noite». Nenhuma curiosidade sobre quem os matou. Não quer saber porquê.

Para ter a noção da seriedade dos jornais, basta ver a cobertura de uma campanha eleitoral. Na Nicarágua, acabou de haver uma. A polémica nas primeiras páginas foi livre, mas ordinária, não só pelos insultos contínuos aos adversários, mas, sobretudo, pela grossa afronta à inteligência do leitor. Por um lado, «Barricada» e «Nuevo Diario»,

dirigidos (como todos sabem) pelo filho e o cunhado de Violeta Chamorro.

Do outro lado, «La Prensa», jornal que ganhou a sua campanha — dirige-o Cristiana Chamorro, a mais nova das filhas da senhora. Furiosas discussões familiares. Coisas que se podem berrar em casa, mas que nem se podem transmitir por carta. Notícias inventadas, nunca desmentidas. Nesse caso, o pendor ideológico não conta: trata-se apenas de uma eclipse da modesta cultura profissional.

No passado, os sandinistas tinham censurado «La Prensa», acusando-a de dirigir, com informações económicas e militares, a guerra dos «contras». Um acto prepotente que deu a volta ao mundo, talvez sem o ter merecido, dada a substância das batalhas decididas em instâncias longínquas desta infelicidade. «Um erro — diz Stein.

É verdade que o director de então, Pedro Joaquín Chamorro (outro filho de Violeta Chamorro) entrou depois para a cúpula política dos «contras», confirmando a posição estratégica do jornal dentro da intriga, mas é também verdade que valia a pena deixar correr. É melhor correr o risco destas mensagens do que alimentar a máquina já pronta a atacar com desdém «a ditadura da Nicarágua».

— Porquê tanta ordinárie na liberdade das últimas eleições?

— Porque, nestes países, os jornais estão ligados ao Poder de maneira primitiva. A riqueza do latifúndio, ou do ser proprietário de muitas empresas, acaba por mandar para as bancas um produto não confiado às mãos de especialistas. O patrão dirige-o, escreve os artigos, ataca quem quer. O jornal torna-se uma carta diária de um senhor ou de uma se-

nhora, que, por razões de negócios, escalam o Poder. Algumas famílias aliadas ou inimigas conhecem a vida toda umas das outras e atiram-na para a praça pública».

— Qual é o pecado grave dos jornais nestes países em guerra?

— Dizer pouco ou quase nada sobre o país vizinho, mas dizer tudo sobre o Presidente dos Estados Unidos ou sobre o futebol na Europa.

Um reflexo do domínio de poucas famílias. As fronteiras entre estes pequenos países são barreiras que as famílias mantêm rígidas, para não concorrerem com outros poderes. E os seus jornais são testemunhos deste desejo.

Maurizio Chierici
Corriere della Sera/

«DL»
Trad: Alessandra
Balsamo



«Voltou a aparecer La Prensa, arrasada pelo general Coca-Cola nos últimos meses»

TRIBUNAL DE CONTAS

ANÚNCIO

Concurso Público n.º 4-Bares/90

1. — Faz-se público que se encontra aberto concurso para exploração de dois bares sítios nos 1.º e 9.º andares, nas instalações do Tribunal de Contas.

2. — O processo de concurso encontra-se patente, para consulta, de segunda a sexta-feira, entre as 9 e as 12 horas e das 14 horas às 17 horas e 30 minutos, nas instalações do Tribunal de Contas, na Avenida da República, 65, piso intermédio, sala 11, onde poderão ser adquiridas cópias do caderno de encargos e ser prestados todos os esclarecimentos necessários (telefone 793 50 71).

3. — As propostas terão de dar entrada na morada acima indicada até às 17 horas e 30 minutos do dia 16 de Maio de 1990.

4. — Se as propostas forem enviadas pelo correio, devem ser remetidas para o Tribunal de Contas, Avenida Barbosa du Bocage, 61 — 1094 Lisboa Codex.

Caso a proposta entre fora do prazo, não será considerada, sendo o atraso da responsabilidade do concorrente.

5. — O acto público terá lugar na Sede do Tribunal de Contas e realizar-se-á pelas 10 horas do dia 29 de Maio de 1990.

Direcção-Geral do Tribunal de Contas, 20 de Abril de 1990.

PL'º PRESIDENTE DO CONSELHO ADMINISTRATIVO
(Maria Manuela Mateus Gonçalves)

TRIBUNAL DE CONTAS

ANÚNCIO

Concurso Público n.º 5-Sin/90

1. — Faz-se público que se encontra aberto concurso para o estudo tendo em vista a implementação da sinalização nas instalações do Tribunal de Contas.

2. — O processo de concurso encontra-se patente, para consulta, de segunda a sexta-feira, entre as 9 e as 12 horas e das 14 horas às 17 horas e 30 minutos, nas instalações do Tribunal de Contas, na Avenida da República, 65, piso intermédio, sala 11, onde poderão ser adquiridas cópias do caderno de encargos e ser prestados todos os esclarecimentos necessários (telefone 793 50 71).

3. — As propostas terão de dar entrada na morada acima indicada até às 17 horas e 30 minutos do dia 28 de Maio de 1990.

4. — Se as propostas forem enviadas pelo correio, devem ser remetidas para o Tribunal de Contas, Avenida Barbosa du Bocage, 61 — 1094 Lisboa Codex.

Caso a proposta entre fora do prazo, não será considerada, sendo o atraso da responsabilidade do concorrente.

5. — O acto público terá lugar na Sede do Tribunal de Contas e realizar-se-á pelas 15 horas do dia 29 de Maio de 1990.

Direcção-Geral do Tribunal de Contas, 20 de Abril de 1990.

O PRESIDENTE DO CONSELHO ADMINISTRATIVO,
Ernesto Luís Rosa Laurentino da Cunha

ABRE DIA 8 DE MAIO

CENTRO ANTIQUÁRIO DO ALECRIM, LDA.
LIVREIROS — ANTIQUÁRIOS
RUA DO ALECRIM, 40-42

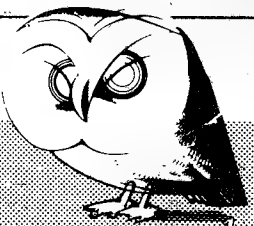
GERENTE
AMÉRICO F. MARQUES

Tem o prazer de convidar os seus amigos, clientes e público em geral, para a inauguração da sua nova sede situada na R. do Alecrim, 40-42.

Apresentando para venda

Bons livros, manuscritos, mapas antigos dos séculos XVI-XIX, gravuras antigas emolduradas ou avulso, de animais, flores, figurinos antigos, de homens e senhoras coloridos à mão, postais, gravuras românticas, curiosidades, etc.

CULTURA



olhar de mocho

Explicação de filme

«A minha história para o filme *O terceiro Homem*, nunca foi escrita para ser lida, mas sim, apenas para ser vista.

Esta história, como em geral acontece com os negócios de amor, iniciou-se à mesa de um jantar, prolongando-se, depois, com dores de cabeça, em muitos lugares: Veneza, Viena, Londres, Santa Mónica.

Penso mesmo que muitos romancistas trazem nas suas cabeças ou no bloco de apontamentos, ideias de histórias que acabam por nunca ser escritas... Aconteceu-me isso. Há muito que tinha escrito nas costas de uma envelope o parágrafo inicial: *Foi a semana passada que disse o meu último adeus a Harry, quando o seu caixão baixou à terra de um Fevereiro gelado, e por isso senti-me incrédulo por ver que na multidão de estranhos nenhum sinal de gratidão se manifestava.*

Eu como o meu herói, não tínhamos qualquer ponta de explicação, e por isso, quando Alexander Korda me pediu no final do jantar para escrever um filme para Carol Reed, a única coisa que eu tinha era o parágrafo acima mencionado...

Korda queria um filme sobre Viena ocupada pelas Quatro Potências. A situação era muito complexa, mas como era isso que Korda queria pôr no filme, aceitei que eu desvendasse as pistas de Harry. E fui para Viena...

Carol Reed e eu trabalhámos juntos em Viena. Não fomos acompanhados por qualquer terceira pessoa, nem sequer pelo Korda. Muito do valor do trabalho consistiu na discussão do argumento feita por duas pessoas. Por isso, o filme é melhor do que a história, exactamente por se tratar do produto final dessa mesma história.

Uma das maiores discussões entre Carol Reed e eu consistiu em chegarmos a acordo sobre o final - Carol Reed teve toda a razão. Eu defendia que um entretenimento ligeiro não deveria ter um final trágico, mas Carol Reed sentia que um final indeterminado sem palavras pronunciadas, abalaria o público que tinha acabado de assistir à morte cínica de Harry...

Quanto à história da penicilina falsificada, ela fundamentava-se em factos reais. Um cirurgião meu amigo levou dois amigos seus para ver o filme. No final eles disseram que enquanto prestaram serviço na *Royal Air Force* de Viena, também tinham vendido penicilina. Só se deram conta das consequências da penicilina adulterada com água depois de verem o filme...

Até agora apenas traduzi excertos do diário de Graham Greene quando o autor aborda a génese, crescimento e desfecho do argumento do filme «*O Terceiro Homem*». Ninguém pode levar a mal que se faça do autor do argumento um crítico de filmes.

«Tentei escapar da minha prisão escrevendo argumentos para filmes mas o *Terceiro Homem* acenou-me para entrar noutra prisão, desta vez, prisão de luxo» - Graham Greene *dixit*.



José Sousa Montelero

Ontem, dia de procissão centenária

Festa na Mouraria

A procissão da Saúde retoma uma tradição lisboeta, todos os anos, no primeiro domingo de Maio. Ontem, mais uma vez, o dia correu como dizem os versos do fado: «Há festa na Mouraria / é dia da procissão / da Senhora da Saúde».

Apesar de temporariamente interrompida, em diversas épocas conturbadas, a velha tradição da Mouraria tem sobrevivido desde um dia longínquo: 20 de Abril de 1570. No seu percurso inicial, saía da ermida da Saúde, passava pela Sé (onde se cantava Te-Deum) e pela igreja de S. Domingos. Ao cair da tarde, regressava aos estreitos acessos da Mouraria e, como escreveu Norberto de Araújo, «era ver-se!».

No início do século, os devotos da Senhora da Saúde tinham, como figura de destaque, o infante D. Afonso, irmão do rei e condestável do Reino. Personagem estimada pelo povo de Lisboa (que lhe chamava «o Arreda»), D. Afonso ligou muitos nomes brasonados àquela que, até então, fora a mais pobre e a mais popular das procissões alfacinhas. As janelas sobre o espectáculo eram, na época, alugadas por pequenas fortunas. Suspensa durante perto de uma dúzia de



A Capela da Senhora da Saúde

anos (logo a seguir à República), conheceu, depois, caminhos da Lisboa moderna: a Avenida Almirante Reis, a Rua da Palma alargada e, mais tarde, a Mouraria demolida. Assim tem sido nas últimas seis décadas (com breve interrupção após o 25 de Abril) e no mesmo rigor: os andores de S. Sebas-

tão, Santo António a Senhora da Saúde; hinos, bandas militares, filarmónicas, soldados, Polícia, «grooms» de hotel, enfermeiras e, sobretudo, muitas crianças embrulhadas em sedas e cetins, segurando velas na mão e asinhas nas costas, vestidas de Nossa Senhora, de S. Jorge ou de Anjo da Guarda.

A Mouraria bairrista, plebeia, ainda se despojava para cair em peso nesta procissão. E se as colchas de seda eram ontem poucas, já, na Almirante Reis, a velha Rua dos Anjos manteve intactos os seus pregaminhos. Como nota de novidade, a presença do novo executivo camarário, liderado por Jorge Sampaio, atrás dos porta-estandartes da CML. Abecasis compareceu, como de costume. Mas de óculos escuros e mais atrás, a seguir ao pálio.

A ermida da Saúde sobreviveu ao terramoto de 1755 e à demolição da baixa Mouraria, nos anos 1950, quase por milagre. Milagre digno dos primórdios da evocação, quando a Senhora salvou a cidade da peste. Com a mesma força milagreira chegou até ao fim do século XX um dos espectáculos mais fascinantes de Lisboa.

M.T.D.

Memória de Antoine Vitez

No n.º 30 de Março da Mosca escrevemos a anteceder a (pobre) tradução de um poema de Antoine Vitez: actor e encenador, Antoine Vitez é um dos maiores criadores do teatro francês contemporâneo.

Hoje, infelizmente, vemo-nos obrigados a utilizar o verbo no passado: Antoine Vitez morreu na segunda-feira, dia 30 de Abril, vítima de uma hemorragia cerebral. Era, sem dúvida, um dos maiores criadores do teatro do nosso tempo, como pudemos testemunhar e dar disso notícia através de alguns dos seus espectáculos.

Poeta, autor de livros que tinham belos títulos com «A tragédia é a história das lágrimas» e «Ensaio da Solidão», Antoine Vitez atravessou as últimas décadas do teatro francês e europeu como dramaturgista (veja-se o seu trabalho sobre Sófocles à sombra de Ritsos), encenador, actor e pedagogo, trabalhando não só em França como noutros países como a RFA e a União Soviética de que conhecia, como raros, o teatro, embora discordasse profundamente desde há muito da via do chamado «socialismo real».

Criador de grandes máquinas teatrais, com a cumplicidade daquele que é um dos grandes criadores de espaços cénicos europeus, o

grego Yannis Kokkos, mas também capaz de prestar a maior das atenções e o maior dos interesses às criações mais íntimas, mais interiorizadas, Vitez construiu ao longo dos anos um elenco de espectáculos que dirigiu e nalguns casos representou o que constituiu uma sumptuosa demonstração das suas geniais virtualidades teatrais.

Nasceu em 1930 e começou por trabalhar em Marselha e em Caen, integrado no movimento de descentralização. Continuou esse movimento nos anos 60 e 70 trabalhando nos arredores de Paris, na chamada cintura vermelha, nomeadamente em Nanterre e Ibry onde fundou o Théâtre des Quartiers com que montou um *Mão Coragem* que levantou grandes polémicas pela sua recusa em seguir o modelo brechtiano. Foi director do Teatro Chaillot durante vários anos e aí apresentou alguns dos seus grandes trabalhos e aí dirigiu a revista «L'Art du Théâtre». Em 1988 foi chamado por Lang para dirigir a Comédie Française, provavelmente o mais espinhoso dos cargos do teatro em França. Aí estreou recentemente *A Vida de Galileu* de Brecht.

Artista de grande cultura, dominando línguas como o russo e o grego, Antoine Vitez era uma destas personali-

dades que representam, não apenas como criadores mas também como pensadores e animadores, momentos priv-

ilegiados da vida humana. A sua é uma perda irreparável.

Carlos Porto

B R E V E S

Portugal em 20.^o no europeu das cantigas

Portugal classificou-se em 20.^o lugar (entre 22 concorrentes) no Festival Europeu da Canção realizado no sábado em Zagreb. A cantiga portuguesa («Sempre, há Sempre Alguém») teve como intérprete Nucha e não granjeou mais de 9 votos. A vitória coube ao italiano Totò Cotugno com a cantiga «Insieme».

Prémio APE entregue a Paulo Castilho

Mário Soares entregou, sábado, em Tróia, o Prémio APE a Paulo Castilho. Recorde-se que este escritor foi premiado pelo seu romance «Fora de Horas».

Mário Soares enaltece universalidade de Camilo

O Presidente da República enalteceu, ontem, em Salamanca, a «universalidade» da obra de Camilo Castelo-Branco salientando que ela reflecte «a nossa condição de seres humanos». Mário Soares assistia ao encerramento das jornadas camilianas.

Acarte: seis anos hoje

O Acarte faz hoje seis anos e numa evocação/homenagem a Madalena Perdigão. À hora em que o DL começa a circular, João Grosso interpreta excertos de «O Contrabaixo», às 18 e 30, Kathy Rose protagoniza um espectáculo de dança e vídeo e às 21 e 30 é exibido o filme de Paulo Rocha «O Desejado ou As Montanhas da Lua».

CULTURA E ESPECTÁCULOS

Centenário de Mário de Sá-Carneiro comemorado com exposição no Instituto Franco-Português

Um pouco mais de sol

Num século de estrelas fugidias, Mário de Sá-Carneiro, morto aos 25 anos, podia ter sido brasa. Mas não. Para que o fosse, era necessário que, nós, os portugueses que lhe sobrevivemos, tivéssemos visto na sua obra literária mais do que o desvario de um suicida que, para além de tudo o mais, ousara trocar Lisboa por Paris, na idade em que os rapazes muito naturalmente cortejavam as gentis burguesinhas das Avenidas Novas.

Não se julgue, todavia, a parte pelo todo. Na realidade, há sempre alguém com a sensibilidade suficiente para o tal golpe de asa e para superar preconceitos estabelecidos. Marina Tavares Dias, jornalista do «DL», autora da «Fotobiografia de Mário de Sá-Carneiro», publicada em 1988 pela Quimera Editores, organizou neste caso, sem recurso a qualquer comissão executiva macrocéfala, uma exposição comemorativa do centenário do nascimento do escritor que, refira-se, está patente durante todo o mês de Maio no Instituto Franco-Português.

Intitulada «Lisboa - Paris 1890-1916», a exposição acompanha, conforme o próprio nome indica, o percurso vivido por Mário desde o seu nascimento, no número 92 da Rua da Conceição até ao suicídio, num quarto de hotel, impessoal e transmissível, da Rua Victor Massé.

Nada foi esquecido, nem sequer o retrato do artista quando jovem. A infância de Mário é, com efeito, lembrada nesta exposição através de diversas fotografias dele próprio, dos seus tios paternos, mais novos do que ele, seus companheiros de tropeias na Quinta da Vitória, onde o escritor viveu após a morte da mãe. Foi, de resto, a esta mulher, ignorada durante tantos anos, que Marina Tavares Dias devolveu um pouco de memória. Chamava-se Águeda Maria Peres Murinello de Sá Carneiro, morreu aos 23 anos de febre tifóide. As suas fotografias, totalmente desconhecidas até à edição da «Fotobiografia» estão agora patentes no Instituto Franco-Português e não é sem emoção que se descobrem as feições da que trouxe no ventre aquele que um dia escreveu: «Um pouco mais de sol eu era brasa / Um pouco mais de azul eu era além...».

A fase seguinte é a de Mário de Sá-Carneiro enquanto estudante. Ultrapassados os anos do calção, na quinta dos seus encantos (conforme o autor revela em «Céu em Fogo»), vêmo-lo como aluno do 6º ano de Ciências, a participar numa recita de caridade no Teatro Ginásio, ao lado daqueles que Marina Tavares Dias identificou como os condiscípulos de Mário de Sá-Carneiro. Entre eles Rogério Perez e Thomaz Cabreira Junior que se su-

icidaria em 1911, despertando a significativa admiração de Mário...

Com o dealbar da vida adulta, multiplicam-se os locais onde o autor de «A Confissão de Lúcio» foi vivendo com a regularidade dos hábitos adquiridos. Através de postais da época, obtidos por toda a Europa, de fotografias actuais ou antigas, esta exposição recorda, em Lisboa, o Café Arcada, a Brasileira do Chiado, o Café Martinho. Em França, era o Café de La Paix, a Brasserie Universelle, o Café de la Régence, o Riche, os bailes públicos com que a Paris «Belle Époque» deslumbrava os transeuntes. Paradoxalmente ou não, é nesta at-

mosfera de cristais e sedas que Mário de Sá-Carneiro vai alimentando a ideia de uma decadência irreversível. Suicida-se no dia 26 de Abril de 1916, com arseniato de estricnina, após uma primeira tentativa, frustrada por uma mulher da vida nocturna parisiense que entretanto o acompanhava.

A exposição não acaba aqui. Segue Mário à sua campa, no cemitério de Pantin, onde jaz até que em 1949, ainda em vida do pai, se perde entre os corpos anónimos da vala comum.

Os amigos vão-no lembrando, aqui e além, na imprensa portuguesa. Rogério Perez e Carlos Ferreira, no «DL», Fernando



Um aspecto da exposição

Pessoa na revista «Athena», com um texto só comparável ao monólogo de Julieta ao

imaginar a morte do bem-amado. «Nada nasce de grande que não nasça maldito, nem cresce

de nobre que se não defínhe crescendo. Se assim é, assim seja! Os Deuses o quizeram assim» - escreveu Pessoa em Novembro de 1924, na prosa mais bela de um belo poeta.

Esta exposição não resulta apenas de uma criteriosa recolha de materiais. Durante quatro anos, antes e depois da publicação da «Fotobiografia», Marina Tavares Dias encetou uma pesquisa exaustiva dos locais onde Mário de Sá-Carneiro esteve. Partiu de dados fornecidos pela correspondência existente na Biblioteca Nacional ou por ela adquirida e chegou ao muito que se pode ver até ao fim de Maio no Instituto Franco-Português. É que, ao contrário do que sucede com Fernando Pessoa, Mário de Sá-Carneiro não tem o espólio intacto. Tudo o que a ele respeita, encontra-se disperso pelo mundo.

Em Portugal, foi de particular importância o espólio fotográfico de José Pacheco, amigo de Mário que, depois conheceu destinos sucessivos, até acabar na posse do Banco Totta & Açores, onde Marina Tavares Dias o foi encontrar.

Aspecto a não perder de vista numa visita à exposição, é ainda o facto de todos os livros e revistas que Mário escreveu ou em que colaborou serem primeiras edições, no que é de destacar o apoio prestado pelo bibliófilo Manuel Vilhena de Carvalho. A imagem do que sucede no âmbito iconográfico, também no bibliográfico não há qualquer falha a lamentar. Tudo se encontra, desde «Os Azulejos», a primeira revista em que Mário assinou um poema, até ao «Céu em Fogo», último livro publicado em vida (em 1915) e às primeiras edições póstumas.

Face à riqueza bibliográfica e iconográfica destes materiais, o que o visitante tem diante dos olhos, ao visitar a exposição «Mário de Sá-Carneiro Lisboa-Paris 1890-1916» não é mais uma expressão do gosto das efemérides enquanto tal, nem tão-pouco uma interpretação do escritor e da obra pronta a assimilar. É o lançar de um pouco mais de sol sobre um homem que quis ser brasa...

Maria João Martins



O painel do «DL», evocando e divulgação da obra de Mário de Sá-Carneiro feita por dois jornalistas «da casa»: Carlos Ferreira e Rogério Perez

CULTURA E ESPECTÁCULOS

Assinalando o centenário da morte de Júlio Cezar Machado poucas coisas aconteceram em Lisboa: a justa exposição bibliográfica na Biblioteca Nacional (durante o mês de Abril) e, no campo editorial, o excelente volume "Aquele Tempo", com prefácio e notas de Vítor Wladimiro Ferreira (Perspectivas & Realidades)

Machadinho Olisipógrafo

Aquela "nau de degradados chamada o Chiado", reconhecia-o de longe e celebrava-o a contragosto. Júlio Cezar Machado era a alma alegre da Lisboa triste: entendimento desse passado, previsão desse futuro. Um dia, por chegar, confundiu-a com a própria olisipografia, com a própria sombra, com a própria cidade. No seu tempo de vida - anterior a tudo isso - era o "Machadinho", habitante galhardo dos dourados crepúsculos no Passeio Público.

Chegou no tempo das segas, no reinado dos românticos janotas. Nascido em A dos Ruivos, deu às portas de Lisboa entre cetins e esperas de touros. Ouviu, espantado, Meyerbeer e Offenbach. Nos largos dos teatros, entre lençóis pendurados nas janelas de má fama, era 1844. Júlio Cezar tinha nove anos. Lisboa tinha ônibus roncoiros, sobrecaças verdes, água vendida ao barril, Assembleia Lisbonense até à madrugada seguinte.

Quem soubesse narrar o despontar da segunda metade do século XIX! Quem soubesse fixar o "reinado" de Costa Cabral e o alvorecer da Regeneração! Quem desse em palavras intactas o drama de Saldanha, expulso de "mordomo-mor" do Paço e pronto para recomeçar o "século português"! - Foram estes os tempos de gestação do grande olisipógrafo Júlio Cezar Machado. Tempos agrestes e promissores. Tempos anteriores à nossa Avenida da Liberdade. Tempos decisivos para a Liberdade que deu nome à Avenida. Tempos com

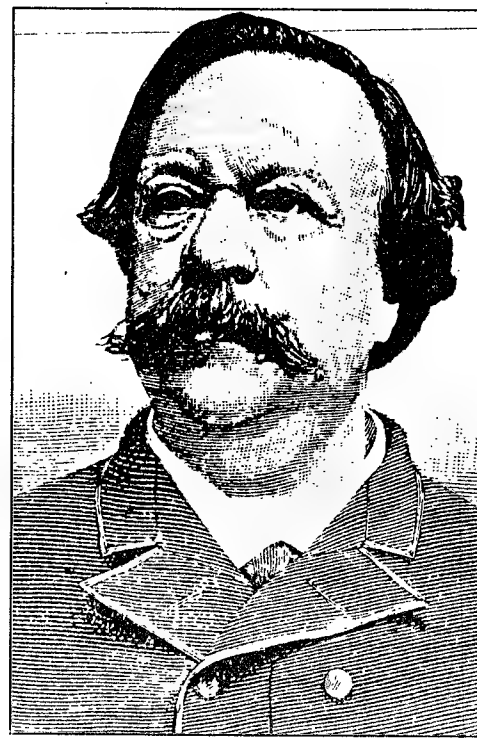
maiuscula e com novíssimos sobressaltos. Antes de Avenida, havia o Passeio Público. E, a norte do Passeio Público, cada lisboeta frequentava deveras o Teatro Nacional do Salitre. Foi aí que, no último domingo de 1849, Júlio Cezar Machado subiu ao palco como autor da peça em cartaz ("Um Calças de Lista"). Já ia nos 14 anos. Iniciava uma era. Fez nome e fez público. Levou poucos meses a ser conhecido por Lisboa.

Um ano depois, numa livraria da Rua Áurea, demorava-se a folhear livros. Lopes de Mendonça - escritor consagrado - suspendeu-lhe a meditação, e ofereceu-lhe um exemplar da *Revolução de Setembro*. Júlio Cezar Machado titubeou ao identificar-se. Mendonça sorriu, proverbialmente: "Adeus, ó Machadinho!". "Machadinho" ficou. Machadinho para gentes da ópera, dos teatros e dos jornais. Assim o chamava Ramalho, praseiteiro, ou Oliveira Martins, mais sisudo. Teve adolescência literária apadrinhada, no volume *Cláudio*. Vivia na Rua do Ouro, com a avó e as tias. Não fazia apologias de nada que fosse fora de moda, ou remotamente "sadio". Machadinho, "romântico", disfarçava o seu humor corrosivo. Aos 21 anos, "meteu-se em casa" para escrever um folhetim completo. Chamar-lhe-ia *A Vida em Lisboa*. Foi prestar provas de valor a casa do amigo Ricardo Guimarães (na Rua da Palma). O livro era sintoma de valor a casa do amigo Ricardo Guimarães (na Rua da Palma). O livro era sintoma de valor a casa do amigo Ricardo Guimarães (na Rua da Palma). O livro era sintoma de valor a casa do amigo Ricardo Guimarães (na Rua da Palma). O livro era sintoma de valor a casa do amigo Ricardo Guimarães (na Rua da Palma).

Chiado, o Chiado, o Chiado... Ricardo Guimarães preconizou o nascimento de um estilo. Foi assim que Machadinho entrou nas lides literárias. Escreveu, avassalador, em veneração: "Eu amo-te, Lisboa! Amo-te e a tudo quanto vem de ti!". Fez jus a tal frase, desde que a teve escrita. Tinha-lhe dado a paixão para coisas insensatas e tidas por funestas, como escapar do Colégio Militar, desistir do ingresso na Faculdade, fazer-se amante de uma bailarina. Chegou com 23 anos à Redacção da *Revolução de Setembro*: cara de Páscoa, nove meias folhas enroladas a medo diante da administração. Ficou folhetinista.

Passagens por muitos títulos (*A Moda Ilustrada*, *Crónica Moderna*, *Jornal do Comércio*, *Figaro*, *Diário Ilustrado*, *Diário de Notícias*, etc) levaram-no ao apuramento: um jornal humorístico, a dizer com a tristeza da cidade e com a alegria do director. No contrato de edição havia uma única cláusula: um jantar por semana. Ao longo do jantar, os redactores escreviam todas as notícias, todos os textos, todas as anedotas.

Chamaram *O Tejo* à sua obra. Machadinho descreve, primorosamente, nas *Memórias de um Folhetinista* aquilo que seriam as "criatividades" cujos ecos eternos se espalhavam por Lisboa. Em qualquer coisa banal, encontravam os convivas "irregularidades pavorosas", glosando depois o sentido literal das expressões idiomáticas. Também conjugavam "alternativamente" os verbos mais usados. Como



este: "Eu dou à casca/Tu vais para os anjinhos/ Ele estica/Nós piramo-nos/Vós dais à canela/Eles espicham". Júlio Cezar Machado morreu há cem anos - tinha escolhido não sobreviver à morte de seu filho. Deixou para trás uma época de Lisboa que capto intacta e legou ao futuro. A Feira da Ladra como "última expressão das coisas sérias da vida"; o Mar-rare "monumento histórico que Lisboa suporta", o Passeio Público como "estreia do dia", o charuto de vintém que era "um estatuto"... Uma Lisboa que, sem ele, teria perdido a graça cem anos antes de a ter perdido de facto.

Marina Tavares Dias

Falar de cinema

O melhor amigo do cão

AMIGOS E DETECTIVES (Turner & Hooch) - R: Roger Spottiswood (EUA, 1989); A: Dennis Shryack, Michael Blodgett, Daniel Patrie, Jr, Jim Cash, Jack Epps, Jr; F (cor): Adam Greenberg; M: Charles Gross; P: Raymond Wayne/Touchstone Pictures; I: Tom Hanks, Beasley, Mare Winnigham, Craig T. Nelson, Reginald Veljohnson, Scott Paulin, etc. D: 100 m; Dist: Columbia - Tri Star/Warner; Est: City Cine, Fonte Nova, Império, 7.ª Arte, Politeama, Terminal (6.4.1990); Cl: * (M/6 anos).

Hooch é um cão de respeito que vive com o seu velho dono num abandonado barco no porto de uma pequena cidade costeira dos EUA. Um dia, o desditoso vagabundo vê passarem-se no porto «coisas» que não devia ter visto e acaba com uma «nafi» nas costas, perante o olhar impotente do cão, preso em casa. Mas, Hooch é difícil de dominar, deita abaixo quase todas as barreiras, atira-se de cabeça por uma janela, persegue o assassino, e só pára quando um gradeamento de aço o impede de prosseguir e filar logo ali o criminoso. Surge então Scott Turner, «investigador» da polícia local, que pretende abandonar a cidade, trocando-a por outra com mais movimento, e tem ali o seu último «caso» (e também o primeiro de certa importância!). Turner sabe que Hooch é a única testemunha possível, leva-o para casa, anda com ele...

Hooch a princípio suporta-o, depois deixa-se seduzir pelo companheiro «arrumadinho» que lhe caiu na rifa e finalmente descobre, à saída de um casamento, aquele que matara o seu saudoso dono...

Beasley é o nome do cão que interpreta de forma convincente o papel de Hooch. A seu lado, Tom Hank faz mais uma vez papel de parvo, mas ele é bom nesse género. A veterinária, que trata do cão e casa com o detective, é Mary Winningham, a senhora mais desinteressante de Hollywood e arredores, e foi se-

leccionada para o papel por ser a única que aceitou ser borrifada pela baba de Hooch. Como o argumento é de uma complexidade canina foram necessários 5 (cinco!) cérebros para o congeniar e passar a papel. Do realizador Roger Spottiswood, um nome que já nos dera filmes como *Debaixo de Fogo*, não se pode dizer que o seu forte seja filmar da perspectiva do cão. O resultado é algo medíocre, ainda que se salve Hooch (conclusão paradoxal, para quem vir o filme até final).



Lauro António

Roger Spottiswood

Nasceu em 1943, nos EUA. Principiou a carreira aos dezanove anos em Londres, como realizador de documentários, filmes de publicidade e shows de televisão. Depois foi assistente e montador de cineastas como Sam Peckinpah, Walter Hill e Karel Reisz. Estreou-se na direcção com um filme de terror, a que se seguiram vários filmes de acção, alguns bastante curiosos, abordando temas fortes como o jornalismo em tempo de guerra.

Filmografia:

1979: *Terror Train* (O Regresso do Comboio do Terror); 1981: *The Dursuit of D. B. Cooper* (A Grande Perseguição); (para TV); 1983: *Under Fire* (Debaixo de Fogo); 1986: *Best of Times*; 1987: *The Last Innocent Man*; 1988: *Shoot to Kill* ou *Deadly Pursuit* (Atirar a Matar); 1989: *Turner & Hooch* (Amigos e Detectives).



ANIMAÇÃO TURÍSTICA

SINTRA

ADEGA REGIONAL DE COLARES	
MAIO NIKITA STOROJEV Uma Noite Russa Dias 9, 11 e 13 - 21.30h.	
CARLOS PAREDES Guitarra Portuguesa Dias 17, 18 e 19 - 21.30h.	
AURELIA SAXOFONE QUARTET Dias 24, 25 e 26 - 21.30h.	
JUNHO GRUPO DE METAIS DE LISBOA Dias 1 e 2 - 21.30h. SOULS IN MOTION Grupo de Dança Jazz Dias 7, 8 e 9 - 21.30h.	
ESPECTÁCULO: 1.000\$00	
ORGANIZAÇÃO Câmara Municipal de Sintra	COLABORAÇÃO Adega Regional de Colares
INFORMAÇÕES: Turismo de Sintra, tel. 923 11 57 / 923 54 01 Turismo de Colares, tel. 929 26 38 BILHETES: Turismo de Sintra das 9.00 às 19.00 horas Turismo de Colares das 9.00 às 19.00 horas Valentim de Carvalho das 10.00 às 23.45 horas APÓCIO Câmara Municipal de Lisboa / British Council / Embaixada da Holanda Adega Regional de Colares Sarró / Royal / Enatur / Cartão Jovem	

CULTURA E ESPECTÁCULOS

Nas rádios locais, e apesar de tudo o que se sabe
(basta ligar o aparelho lá de casa, não é?), há espaços de liberdade.
O «DL» ouviu e foi saber como é

Diferenças no éter

Houve uma altura em que ainda se pensou que as então chamadas «rádios livres» poderiam ser uma alternativa às rádios nacionais, propriedade do Estado ou, num caso, da Igreja. Agora que a legalização está feita, que as antigas rádios livres se dizem «locais», a diferença em termos de programação, estilo, motivações e objectivos não se constata afinal por afalém. Importa no entanto não generalizar: algumas rádios locais encontramos *quando* *même* um ou outro espaço que é fiel à condição do seu emissor, contra ventos e marés. São os paizinhos da engrenagem.

Estes programas «diferentes» estão a ser possíveis um pouco por todo o País, mas se nos retemos apenas a Lisboa e arredores três de imediato se distinguem: *Passagem Secreta*, na Rádio Marginal (98.1 FM, entre as 16 e as 18 horas, de segunda a sexta); *DDD60M*, na Rádio Minuto (92.4 FM, todos os dias excepto fins-de-semana das 20 às 22); e *Novas Paisagens*, na Rede A Rádio de Almada (100.9 FM, nas noites de quinta para sexta, das 0 às 2 horas).

São três programas radiofónicos dedicados às músicas não conformadas com as correntes consumistas e, segundo o que apurámos junto dos seus autores, com o fito exclusivo da divulgação. Manuela Paraíso na Rádio Marginal, os irmãos Paulo e Fred Somsen na Minuto e a dupla João Correia e Luís Miguel na Rede A agem como os militantes das nobres causas: passam as músicas que respondem unicamente aos critérios da qualidade e, desse modo, garantem o prazer de fazer rádio, criativa e imaginativamente. E certamente porque as alternativas musicais são-no também entre si, cada um dos programas tem a sua própria maneira de ser.

Passagem Secreta, retratando os interesses pessoais de Manuela Paraíso, é mais «americano» e «britânico», vocacionado para as práticas musicais cuja radicalidade se cruza, não obstante, com as sonoridades da rua, como o rap por exemplo. *DDD60M*, as iniciais, simplesmente, de *Dupla Dose Diária 60 Minutos*, é - os seus próprios autores, de ascendência holandesa, afirmam-no com convicção - mais europeu e «continental», atento muito particularmente ao que acontece de novo em países como a Bélgica, Holanda ou Alemanha, bastante profícuos nos sectores alternativos da criação e edição musicais. *Novas Paisagens* é, por sua vez, um pouco menos intransigente ao dar lugar a

alguma pop e à música de dança, embora uma e outra *paralelas*. Uma coisa, no entanto, todos têm de comum, se bem que a níveis diversos: a mesma atenção pelos sons portugueses de bandas que actuam em destom.

Derivas de estilos

Mas vamos ao que mais interessa, e que é o que os próprios *radialistas* têm a dizer sobre tudo isto. Manuela Paraíso manifestou à reportagem do DL a sua preocupação em «não criar barreiras entre os estilos de música», o que efectua «combinando uma grande variedade de estilos e de trabalhos a que dificilmente se pode fixar uma definição». Para além de tais derivas de estilos e géneros, a jovem profissional de rádio concretiza todos os dias nos estúdios de S. Domingos de Rana, perto de Carcavelos, um tipo de intervenção que ao recusar a lógica da novidade a todo o custo ainda mais se distingue das práticas FM generalizadas: as suas escolhas não obedecem às exigências promocionais das editoras e distribuidores.

«Não passo o que pode ser ouvido noutros programas de rádio, as minhas seleções têm unicamente a ver com a importância das obras que reúno a partir de contactos com etiquetas pouco conhecidas, aquelas que desenvolvem projectos que considero interessantes nos circuitos alternativos, ou directamente com os próprios grupos e músicos», esclareceu-nos Manuela Paraíso. Foi assim que a autora de *Passagem Secreta* conseguiu a rede de informações e permutas que utiliza diariamente, e que não se limita, embora beneficie, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos da América, estendendo-se ao Leste, ao Japão, ao Canadá, à Áustria.

«Divulgo as coisas que são pouco conhecidas, as outras não me interessam. Já me perguntaram por que privilegio eu as músicas a que o público não tem acesso, por não serem comercializadas em Portugal. Mas a isso eu contraponho: se todos os grupos que não têm a saída dos U2 ou dos Simply Red são difíceis de encontrar, porque não passar apenas os U2 e os Simply Red na rádio?», acrescentou-nos ainda a propósito.

Manuela Paraíso tem consciência de que o seu programa se dirige às «audiências minoritárias» e não é o contrário o que pretende. Na falta de um estudo sobre as percentagens de audiência, fora do alcance das rádios locais, só os telefonemas dos ouvintes servem para fazer uma ideia de quem ouve. A também crítica de música nas

páginas do «Se7e» e ex-directora do jornal «LP», entretanto extinto, crê que o seu público tem entre 15 e 30 anos e é sobretudo formado por estudantes que ouvem o programa enquanto preparam as lições em casa. Um público, aliás, inconstante - como diz preferir - e que, se gosta de algumas das propostas ouvidas no aparelho, outras rejeita, entre o rock explícito, a música electrónica, certas derivações da música erudita contemporânea ou do jazz. A intenção é mesmo essa: «Fazer com que as pessoas não pensem que tudo faz parte da mesma embalagem. Há que quebrar os preconceitos.»

Nesta aposta, a Rádio Marginal quer ir mais longe, e é bem capaz de se tornar num caso paradigmático. Em preparação está o lançamento de uma colectânea de bandas portuguesas diferentes, encontrando-se já agendados os Agitação Clandestina, Academia da Euphoria, Lobo Meigo, Seres, Tequilla Mal, Duplex Longa, Edelvaise e Boswelina. A data da edição não está ainda marcada, nem confirmados os apoios das Câmaras Municipais de Oeiras e de Cascais, ao contrário do que tem sido anunciado na Imprensa, mas entretanto as novas instalações deste posto, na Quinta da Torre da Aguilha, contemplam a construção de uma sala de espectáculos para futuras transmissões directas destes e doutros projectos musicais. «Dar um empurrão, dinamizar», foi o desejo da direcção da Marginal, dando seguimento a uma sugestão de Manuela Paraíso.

Quem ouve e está por dentro

«Levamos este trabalho muito a sério», diz também Paulo Somsen, da Rádio Minuto. Ao segundo esquerdo do número 45 da D. Pedro V, acima do Bairro Alto, ele e o irmão Fred foram parar «por convite». Tinham antes estado na RUT, Rádio Universidade Tejo, que elegeu as músicas alternativas a lugar de honra no programa «Crepúsculo dos Deuses». «A nossa vontade não é vender, mas divulgar», disseram ao DL os responsáveis pelo excelente *DDD60M*. «Sabemos que temos um auditório, e que esse auditório é religioso. Costumamos organizar passatempos e fazemos testes de cultura geral. Quem nos ouve está por dentro», registámos.

Motivação? «Dar oportunidades ao público de conhecer outros géneros de música, tendo em conta que é habitualmente massacrado pelo que as editoras multinacionais oferecem às rádios», adiantou Paulo Somsen. Para



Manuela Paraíso: «Passagem Secreta»

isso recorrem às ligações mantidas numa cidade de muitos cruzamentos, Amesterdão, onde obtém uma boa parte dos discos que depois dão a conhecer a quem interessa.

Programam e é só ouvir. A facilidade em rodar o botão do transistor não contradiz, todavia, a caracterização de uma audiência que os Somsen não hesitam em classificar de «elitista». É toda uma filosofia, naturalmente.

E com condições. Paulo Somsen: «Temos marginalizado o rock. O conceito de rock não nos interessa, passamos ao lado. Veja o *hardcore*, nem isso se pode ainda considerar rock.» A vocação é pois por aquilo a que já muitos vão chamando *pós-rock*, mas não se espere da *Dupla Dose Diária* nenhum conceptualismo mais intelectual: «Chegamos a lugar de honra no programa «Crepúsculo dos Deuses». «A nossa vontade não é vender, mas divulgar», disseram ao DL os responsáveis pelo excelente *DDD60M*. «Sabemos que temos um auditório, e que esse auditório é religioso. Costumamos organizar passatempos e fazemos testes de cultura geral. Quem nos ouve está por dentro», registámos.

Motivação? «Dar oportunidades ao público de conhecer outros géneros de música, tendo em conta que é habitualmente massacrado pelo que as editoras multinacionais oferecem às rádios», adiantou Paulo Somsen. Para

cientistas de que trabalhamos numa rádio comercial. Não quisemos ser demasiado radicais, houve uma adequação nossa, embora só até certo ponto», adiantaram ao nosso jornal. Mantém correspondência com os independentes dos Estados Unidos, do Canadá, da Bélgica, de lá recebem material, atentam no mercado português de importação e «pesquisam» (o termo é deles) o que se passa no circuito das cassetes alternativas, nacionais e estrangeiras. Não querem parar no tempo.

«No fundo o que nós queremos é formar os nossos ouvintes, incentivá-los à qualidade. Não sei se é pomposo dizer isto, mas digo», sustenta João Correia. Trata-se, segundo Luís Miguel, de uma «atitude cultural»: «Mostrar ao público que existem outras coisas para ouvir», ainda que a «democratização» destas músicas seja o resultado e assim elas «possam perder força». É um risco, mas a liberdade vale em igual proporção. Manuela Paraíso, Paulo e Fred Somsen, João Correia e Luís Miguel podem usufruir dessa liberdade e transmiti-la.

Rui Eduardo Paes

ESPECIAL FÉRIAS/90
no HOTEL DO PARQUEVIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 90» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc. Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incluído.

		MAI.JUN.OUT.	JUL.AGO.SET.
PROGRAMA 1 6 noites 7 dias	Entrada domingos Saída sábados	15 900\$00	18 975\$00
PROGRAMA 2 7 noites 8 dias	Entrada qualquer dia	19 950\$00	22 925\$00

• Peq. Suplemento p/ocupação single.
• 1 a 31 de Agosto supl.: 1250\$00/dia/quarto, em qualquer modalidade.
Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 90», por Telef. (058)82 86 05, Telex 32511 HOPARC P, Fax 82 86 12 ou no seu AGENTE DE VIAGENS.



CANAL DA CRÍTICA

No rasto do rosto

O Fernando Balsinha foi a Dublin para explicar tudo o que lá se passava. Eu já tive ocasião de lhes dizer quanto admiro o Balsinha, a sua firmeza de princípios. Formidável! Todo o mundo incluindo os próprios soviéticos, vejamos só a estultícia! - dizem Gorbachov. Pois o Fernando continua, impávido, a pronunciar Gorbachov! Ai, seu valente, antes quebrar que torcer!

O que ele gosta de falar de maneira diferente! Só visto. A propósito da união política da Europa, afirma ele que tem de se criar um documento equilibrado, para o que é preciso chegar a um "máximo denominador comum".

Olhe, meu caro, obter um máximo denominador comum é cousa que ninguém jamais conseguirá. Experimente achar, por exemplo, o máximo denominador comum de dois terços, três quintos e cinco oitavos. Se o conseguir, garanto-lhe o prémio Nobel.

Fernando, porquê não fala você de modo a que todos o entendam?

A colecta

Começou há tempos, na televisão, um desafio de futebol quatro minutos mais tarde que na realidade.

Fosse ele em diferido e não haveria problema. Só que era em directo. Estão a ver: se a televisão americana chegasse um minuto atrasada, não veríamos o Ruby mandar o Oswald para o Caldeirão do Pero Botelho. Há quem diga que a televisão já estava avisada do que se ia passar, mas isso agora não interessa. Aliás, todo o mundo sabe (incluindo a CIA) que o Ruby fez aquilo arrastado por um súbito impulso justiceiro.

Bom. Apesar de eu ter chamado a atenção para o caso (e a RTP há-de compreender de uma vez por todas que o crítico - qualquer que ele seja - representa uma parte da opinião pública) agora ainda se fez pior: a reportagem chegou ao campo com quase dez minutos de atraso! O espectador a ficar surpreendido quando, de chofre, ouve as primeiras palavras do comentador: "O Boavista vai proceder à primeira substituição..."

Hei-de fazer uma colecta para oferecer à televisão um despertador. Ou não será antes melhor oferecer-lhe um comprimido de bom-senso e de respeito pelo telespectador?...

Noé não é Noé

Confirma-se tudo o que se disse aqui, a propósito da sessão inaugural do concurso a «Arca de Noé».

Tudo indicia para fazer dele um concurso infantil-juvenil. Em vez disso, aparecem-nos aqueles concorrentes matulões, sem ofensa para as senhoras!

A natureza do concurso - apontando didacticamente para o amor e compreensão dos bichos, em geral, e para

os mais próximos de nós, em particular - dirigida que fosse para a malta nova, traria ainda o interesse de ir habituando essa malta a ligar para o segundo canal, no que só teria vantagens. Para já, afastava-a dessa droga perfeitamente intragável que é o McGyver. Acresce que a bonomia de Fialho Gouveia está mesmo a calhar para um programa assim.

Fialho: que mania é essa de pronunciar Noé? Influência francesa? Brasileira? Repare, que ninguém em Portugal, a começar no púlpito da igreja e a acabar nas naves da rua, fala assim.

Parece ser um pormenor sem importância. Mas o que é que não tem importância na televisão?

A mais e o mais alto

Este nosso país! Este país mais desconhecido do mundo que é Portugal... E dentro desse país, a região entre todas mais desconhecida que é o Alentejo...

Mais desconhecida e mais cobiciada. Agora, em reportagem de lá chegada pela voz de Anabela Saint Maurice, ficamos a saber que se estudava, agora a valer, a ressurreição do projecto do Alqueva. Acredito que vá agora por diante. Já não se corre o perigo de dar força à Reforma Agrária, a terra vai regressar depressa às antigas mãos. Às antigas e a algumas mais modernas, mais sangue na guelra. Com envolvimento de escândalos? Talvez. Que a televisão não fale nisso, e eu acho muito bem, o que ela tem que se meter nessas coisas...

Ora através dessa reportagem ficamos a saber que, tendo embora o Alentejo a mais baixa densidade populacional do país, é lá que se regista o mais elevado índice de desemprego...

Há quem venda terra aos estrangeiros. Que admira, se há quem se disponha a vender-lhes a alma?

Património

Foi digno de ver aquele documentário sobre a vida de Fausto Coppi. Alargado, recheado de depoimentos valiosos (quer técnicos, quer mais intimistas) possuía uma enorme riqueza de imagens de arquivo, documentos inestimáveis de uma época, de um certo comportamento social e também de uma certa maneira de ser desportiva que seria bom manter, nem que fosse como memória para um dedo acusador. Recordo, por exemplo, o comportamento de Coppi quando Bartali teve uma queda: ele esperou que o adversário se recompusesse para recomençar a prova: "Não bato em gente caída" respondeu ele a quem o incitava a fugir. Havia de ser no nosso tempo, havia...

Fausto Coppi era tratado como um bem a preservar. Património não só de pedras, casas, livros são também pessoas que se afirmaram pela

coragem, pelo sacrifício, pelo valor - que pode ser na poesia, na política, no desporto, etc.

O cuidado posto no tratamento do objecto mostrava todo o carinho, todo o respeito pelo grande atleta. Isto fez-me lembrar toda a falta de respeito pelos nomes que em Portugal de qualquer forma se distinguiram.

Os que já estão na Terra da Verdade, evidentemente. Porque quanto aos outros, mitologia, mas não tanta. Não tanat que possa transformar-se em comércio.

De qualquer modo, viva a aventura

A crítica e o público pedem produção nacional. Legitimamente. Com histórias portuguesas, actores portugueses, ditas em portuguêses, por enquanto, ainda é a nossa língua na televisão, pelo menos a língua oficial.

Mas com uma qualidade mínima, caramba. Não é por ser nacional que o lixo português se avanta ou se justifica perante o lixo estrangeiro.

Maus amigos: que lhes direi daquele "Napoleão, meu amor"? Que lhes direi a não ser que, em questões de droga, deve intervir a Judite e não a Crítica? Que lhes direi senão que me encontro impossibilitado de dizer seja o que for porque tudo o que pudesse dizer ficaria muito à quem da minha indignação? Que lhes direi senão que havendo na RTP uma comissão de qualidade (com este ou outro nome, não importa) é imperdoável este "contrabando"? Que lhes direi senão que, com produções deste calibre, se está a lançar o descrédito sobre toda a produção nacional e a "justificar" assim o emprego maciço dos enlatados estrangeiros?

Talvez fosse, no entanto de destacar a qualidade de um actor como Carlos Coelho que, não tendo (segundo creio) experiência deste tipo de representação, mostra que a televisão pode contar com ele. Aliás, já sobejamente o demonstrara no «Ricardina e Marta».

Curiosamente, outra figura que não tem actividade teatral ou cinematográfica foi uma agradável surpresa noutra produção nacional, «Chuva de Maio» de seu nome. Refiro-me ao fadista António Pinto Basto. Carreira a seguir com atenção. A ausência de rotina, de ferrugem, pode produzir estas fases.

Não se deve olhar «Chuva de Maio» da mesma forma como se olha o famigerado «Napoleão». É, de facto, uma produção tosca, mais a cair para o medíocre que para o suficiente. Comédia musical com um esqueleto musical tão descalficado, o corpo não podia aguentar-se de pé. As canções estão ali metidas a martelo, sem nenhuma relação entre a comédia e o horário escolhido, assim a cair para a meia-noite. O público provável desta «Chuva» não



Fausto Coppi

é o público daquela hora. Desajustado, o programa desequilibra-se ainda mais.

É, de qualquer modo, uma coisa diferente. É, de qualquer modo, uma aventura que, entre nós, praticamente parte do zero. Como não fitá-la com olhos benevolentes?

O «rosto da notícia» é notícia

I
A segunda emissão de «O Rosto da Notícia» trouxe-nos já uma Maria Elisa mais perto de si mesma: mais natural, mais fluente e também mais atenta às palavras dos "rostos". Numa emissão como esta, com os rostos em primeiro plano, o "rosto" do repórter é elemento essencial, não havendo nunca de ser tanto que "mata" os que estão ali por serem, eles sim, «notícia».

II
Nisso ele se distingue doutros programas em cujo terreno caça. Está dito que é grande a barafunda dos programas na Televisão portuguesa, assim todos aos molhos e fé em Deus.

Todos os outros - por exemplo, «Primeira Página» e «Hora da Verdade» - andam ao mesmo, mas os rostos (nomeadamente os que se encontram no estúdio) têm pouca relevância. Acontecendo até que, na «Hora da Verdade», o rosto mais em evidência é o... da moderadora, o que não deixará de provocar alguns "efeitos perversos" como agora está muito em uso dizer-se.

Dá que eu desejasse, dadas as qualidades potenciais de «O Rosto da Notícia», não ver tanto em constante evidência o rosto de Maria Elisa, não porque o ache de má qualidade telegénica (antes pelo contrário) mas por considerar que a notícia está noutro lado, e onde ela está, o rosto deve estar.

III
Esta palavra notícia.... Há sempre nela um envolvimento pessoal. Imitando os evangel-

hos, quase se pode falar em termos de "notícia segundo Fulano". As notícias existem, mas a notícia faz-se. Por exemplo: à televisão (ao sector informativo dela) não escapa nenhum escândalo lá fora. É o melhor pratinho que lhe podem dar. Mas os grandes escândalos cá dentro, esses escapam-se-lhes. Não são notícia...

No «Rosta da Notícia» evidentemente que a reconquista do Chiado é notícia, pois o que está em causa é o património português. Já não vejo como pode ser notícia nacional (ou simplesmente notícia, visto que falamos de televisão) o trânsito das Avenidas Novas e outros tópicos discutidos com Jorge Sampaio. Acabe-se de uma vez por todas com a mania dos alcácinhas de que "Portugal se muá", como se diz em vernáculo da Rua dos Fanqueiros.

Infelizmente, o mal não é apenas do programa da Maria Elisa. Se o trago aqui é apenas para apurar as feições de um rosto que quero mais perfeito.

IV
Aliás, o problema do Chiado foi o que de mais interessante trouxe a emissão, tendo muito contribuído para isso a presença de Siza Vieira. As suas palavras aliam a discrição à sinceridade. Respondeu como artista, isto é, como cientista: com o sentido das responsabilidades, por medida, sem no entanto fugir a nenhuma questão. A sua própria expressão, sem nenhum espalhato, conduz ao seu conteúdo. Recusa o teatro, não porque seja ilegítimo utilizá-lo, mas porque não está "nos seus projectos". Ele é ele e não é apenas a sua pessoa, mas a sua obra. Inteiro esteve enquanto teve a maquiagem do Chiado junto de si.

V
De tal forma era tocante a sua maneira de estar na vida (na arte, na convivência, na

televisão...) que chocou a pergunta de Maria Elisa sobre a forma como teria ele reagido, sendo homem de esquerda, ao convite de trabalho que lhe foi dirigido por um homem de direita, Abecassis para o caso. A sua resposta de que não se sentiria de forma nenhuma manipulado, corresponde a uma realidade. E dói que Maria Elisa tenha feito essa pergunta tão apenas porque ela vem atrasada vinte anos. Aceitar um convite oficial, hoje, democracia, não representa o mesmo que aceitá-lo nos tempos da outra senhora. Como ir hoje à televisão não significa o mesmo que lá ir outrora, quando o acesso a ela era de tal forma condicionado.

E depois, com tanta coisa interessante para saber, a questão surge deslocada, imprópria, incómoda. Terá aqui faltado "sensibilidade" à entrevistadora. A mesma que lhe faltou quando mandou retirar a maquiagem de cima da mesa. A partir daí, o programa ficou mutilado - como que desaparecia a sua razão de ser. E sem nenhuma vantagem outra...

VI
A última parte da emissão dedicou-a Maria Elisa ao suicídio juvenil.

Era mais questão para reportagem do que para notícia. Era mais para «Hora da Verdade» ou «Primeira Página» do que para «O Rosto da Notícia». Faltava-lhe aquela palpitância, a importância inadiável, a frescura sazonal do dia, que faz o corpo da notícia.

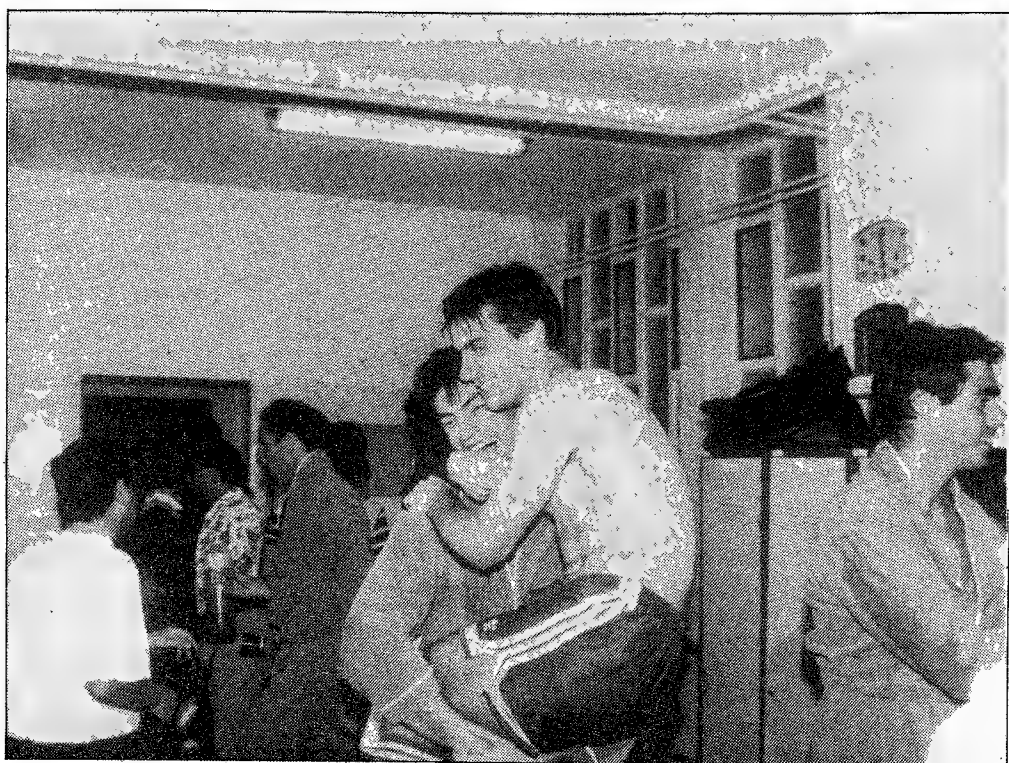
O assunto, em si mesmo é por demais controverso. Reveste-se de grande delicadeza. O perigo ronda-o. Em todas estações de TV do mundo é dos assuntos mais tabu. Nos Estados Unidos constitui mesmo assunto nomeado a evitar - a tal ponto que se pode quase falar em termos de "censura". Quando não se pode evitá-lo, há que usar luvas e pinça. Não ficou justificada a sua urgência. Daí me ter ficado a impressão de que «O Rosto da Notícia» pode estar resvalando para uma certa forma de sensacionalismo - embora, seja dito, procurasse tratá-lo de forma positiva.

Só que, está dito: os assuntos valem pela sua própria explosão intrínseca mais do que pela sua embalagem de boas intenções.

VII
«O Rosto da Notícia» pode vir a ser um programa de valer a pena. Por isso esta prosa que já vai longa. Tão longa que não sei se alguém a vai ler. Por agora, porém, já me contentava que a lesse Maria Elisa. Com atenção. Por meses e bons que a qualidade profissional de Maria Elisa justifica.

Mário Castrim

DESPORTO



Festa nas cabinas e na rua

Porto, 1-Vitória de Setúbal, 0

São João saltou do altar

Não era exigível que Jorge Couto, ou qualquer dos seus parceiros, mandasse Jorge Martins ao fundo da sua «coudada», pois bastaria que Vítor Baía fosse poupado a tal incómodo, mas o «puto» nascido em Santa Maria da Feira e futebolista iniciado em Argoncilhe, resolveu dar seguimento adequado a um cruzamento medido com régua e compasso por Jaime Magalhães quando decorria o minuto 20 e, segundo Sepa Santos, Jorge Martins terá tentado a recusa do golo quando ele já estava decretado pelas regras. Será que a bola ultrapassou a linha limite? Lá em cima, pareceu que não, mas era longa a distância da trestemunha (nós) e curta a do juiz (árbitro e seu auxiliar Carlos Pires). Bola ao centro, bandeiras ao alto, banda a tocar e o padroeiro da nobre, bela e Invicta Cidade salta do altar e manda antecipar o S. João. A romaria com destino à Praça da República, Aliados, Trindade, Clérigos e Boavista ficaria para depois das 18 horas.

Antes

Ao redor das dezenas de tendas colocadas junto da igreja do Santo Antoninho das Antas, a voz que se escuta é de Lena Silva e o estribilho da sua canção «Meu filho dragão» encontra facilmente quem componha o coro: O Porto sabe jogar/ Alegra a rapaziada/ E até sabe ganhar/ Ao ritmo desta lambada. O ambiente é de festa.

Quando faltava uma hora para o começo do encontro, o antigo futebolista Celso, subiu ao palco e a plateia recebeu-o em apoteose. O dia era propício. Antes chegara o árbitro recebido com um «olá, como está desde há bocado» por Adriano Pinto (soubemos que

teria sido um encontro ocasional no local onde a equipa de arbitragem almoçara).

Pelas bancadas milhares de bandeiras do clube das Antas e, mesmo à nossa frente, uma do Milão com esta grase gravada: «Forza Milan». Um estandarte deslocado mas igualmente agitado ao vento.

Quatro minutos antes do silvo primeiro do apito de Sepa Santos, chega Cavaco Silva que escuta muitos aplausos mas não averba a maioria. O líder governamental (acompanhado por Pinto da Costa) ocupa a primeira fila da «ala dos presidentes» onde há muito, que outros se encontravam. Lourenço Pinto (arbitragem), Ribeiro Magalhães (adjunto federativo), Fernando Oliveira (Vitória de Setúbal), Valente Loureiro (Boavista), Adriano Pinto (AF do Porto) e Fernando Gomes (CM do Porto). Camarote completamente lotado de homens e senhoras colunáveis e uns tantos anónimos. Curiosamente, Lourenço Pinto senta-se ao lado de Fernando Oliveira para (provavelmente) conversarem sobre as mais recentes acusações e denúncias feitas pelo presidente do clube sadino aos árbitros do nosso futebol. Ladrão e bêbado foi como, na passada semana, classificou Fortunato Azevedo. Adiante...

Durante

«Um título nacional de futebol não se conquista através de qualquer forma mágica. Para se conseguir tal objectivo importa reunir uma série de condições que vão desde o valor da equipa ao correcto planeamento do trabalho, bem como uma forte dinâmica directiva e um infindável número de pormenores visíveis e invisíveis.» Foi assim que um conhecido tratadista da ciência

futebolística, se referiu à conquista do campeonato nacional de 1984/85, com orientação de Artur Jorge (excelentemente coadjuvado por Octávio Machado) e com uma estrutura administrativa impecavelmente conduzida por Jorge Nuno Pinto da Costa e a sua vasta equipa de dirigentes e funcionários.

Agora, com antes, o segredo dos «dragões» finca-se na organização. O resto surge com consequência.

O jogo começa. Setubalenses sem duas pedras basilares do seu xadrez (Jaime Pacheco e Mladenov). «Dragões» na máxima força. Muita pressa nos portistas para arrumarem a questão e muito nervosismo por parte dos seus opositores. Jorge Martins é chamado (diversas vezes) a evidenciar reflexos, agilidade e segurança. Os primeiros dez minutos são de movimentação diabólica por parte dos comandados de Artur Jorge a demonstrarem que depressa e bem, ainda há quem. Os sadinos descontraiem-se, passam a actuar com maior serenidade, atiram os nervos para fora da relva, mas a liderança da estratégia pertence aos novos campeões. Na bancada, a banda vai tocando. São os acordes do «hino da alegria». A direita do norte (João Pinto e Jaime Ma-

galhães) domina em todo o terreno e é por lá que o golo surge. Foi golo, porque assim o assegura o árbitro. Jorge Martins protesta e os foguetes começam a estalar. O ritmo (fascinante) prossegue, com Madjer a mostrar dotes de autêntico artista. O argelino é genial a pegar na bola, conduzi-la e largá-la. Jorge Martins continua a evidenciar a dureza dos seus rins, fazendo defesas dignas da sua inquestionável craveira.

Depois do intervalo nada se alterou, ainda que os sadinos tenham retornado dispostos a marcar as peças mais perigosas do Porto com superior grau de segurança. Mas quem segura a velocidade de Magalhães, quem trava o poderoso André ou quem amarra Madjer, Aguas, Semedo ou qualquer um dos demais? Serra e Vítor Madeira lutam, desesperadamente, Hélio demonstra forte dose de inconfidência. Jorge Ferreira tenta algarimar Rui Aguas. Os técnicos do Vitória tiram Serra e metem Quinho e trocam Flávio por Edward. Mas não há nada a fazer. Jorge Martins está inspirado e defende tudo, mas o título está ganho.

Uma palavra para o árbitro: excelente. E na validação do golo, se errou, não o fez por premeditação. Sepa Santos goza do



Madjer, o artista, deu lição de bem jogar



Setenta mil pessoas nas Antas para ver o Porto campeão

aval da indoneidade, da competência e da honestidade.

Depois

Sabe-se, de ciência exacta, que o bairrismo é sentimento que brota a jorros em todos os poros da boa gente do Porto e quanto à afeição clubista dos adeptos do grande baluarte que Monteiro da Costa fundou em 1906, nem se pense

que outros os superam. A festa de S. João de Maio que vimos desde as Antas à Avenida dos Aliados, passando pela Trindade e Boavista, só Júlio Dinis (nascido naquela cidade no ano de 1839) saberia descrever com elegância do estilo, delicadeza da observação e encanto da descrição. Por mim, a crónica acabou.

Alves Henriques

Jorge Couto: golo n.º 3342

Árbitro: Sepa Santos, auxiliado por Carlos Pires (bancada) e Ildefonso Gomes (Maratona).

FC PORTO: Vítor Baía; João Pinto, Demol, Geraldão e Paulo Pereira; Jaime Magalhães, Semedo, André e Jorge Couto; Rui Aguas e Madjer.

V. SETÚBAL: Jorge Martins; Crisanto, Dito, Quim, Jorge Ferreira e Figueiredo; Serra (Quinho, 75m), Vítor Madeira, Hélio e Flávio (Edward, aos 60m); Aparício.

Golo Jorge Couto, aos 20 minutos. Foi o golo n.º 3342 averbado pelo FC Porto nos 56 campeonatos já realizados.

DESPORTO

Campeonatos nacionais de futebol

I Divisão: confusão no fundo

Nomes e números

BRAGA-TIRSENSE

Árbitro: Pinto Correia (Lisboa).
BRAGA — Luís Manuel; Chico Silva, Laureta, Vítor Duarte, Moroni, João Mário (Yano, aos 59 minutos), Quim II, Serrinha (Rui Masside, aos 65m), Santos, Fernando Pires e Eskilson.

TIRSENSE — Lúcio, Bio, Sérgio, Louro, Jorge, Zé Maria, Eusebio, Quim (Vieira, 84m), César, Tueba e Kipulu (Vitinha, aos 74m).

Ao intervalo: 0-0.

Golos de César (52) e Santos (68).

Acção disciplinar: cartão amarelo a Eusebio (38), José Maria (64) e Santos (85).

PENAFIEL-GUIMARÃES

Árbitro: Juvenal Silvestre (Setúbal).
PENAFIEL — Cerqueira; Vinha, Chico Niquita, Vasco, Artur, China, Nunes (Rebelo, 60), Rui Manuel, Amâncio (Germano, 86), Coelho e Djão.

VITÓRIA DE GUIMARÃES — Neto, Alberto, Germano, Vítor Santos, (Carlitos, 75), Jorge, Cerqueira, Carvalho, Artur Jorge, Caio Júnior, Soeiro e Chiquinho.

Ao intervalo: 2-1.

Golos de Djão (1 minuto, Caio Júnior (11), e Coelho (18).

Acção disciplinar: cartão amarelo a Cerqueira (18).

BENFICA-UNIÃO DA MADEIRA

Árbitro: Francisco Caroco (Portalegre).

BENFICA — Silvino, José Carlos, Samuel, Paulo Madeira, Paulino, Jonas Thern, Vítor Paneira, Pacheco, Hernâni (Vata, 45), Lima (César Brito, 70) e Magnusson.

UNIÃO DA MADEIRA — Pimenta, Nelinho, Ramos, Mota, Casimiro (Laud, 45), Jorge Costa, Jairo, Markovic, Renato (Monteiro, 62), Ricardo Jorge e Rogério.

Ao intervalo: 1-0.

Golos de Vítor Paneira (14), Magnusson (68 e 89), César Brito (72), Rogério (77), Laud (86).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Casimiro (8), Nelinho (35) e Ricardo Jorge (60).

PORTIMONENSE-BELENENSES

Árbitro: Carlos Valente (Setúbal).

PORTIMONENSE — Figueiredo, Chico Zé, Justiniano, Floris, Major, Vado (Waynov), 62), Bezinski, Guetov (Adalberto, 88), José Pedro, Skoda e Luciano.

BELENENSES — Mihaylov, Galo, Oliveira, Edmundo, José Mário, Juani, Jaime, Carlos Ribeiro (Chico Faria, 45), Macaé, Sadkov, (Adão, 78) e Chiquinho.

Ao intervalo: 2-0.

Golos de Guetov (10 e 75), Luciano (17) e Chiquinho (87).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Juanico (64).

FEIRENSE-CHAVES

Árbitro: Bento Marques (Évora).

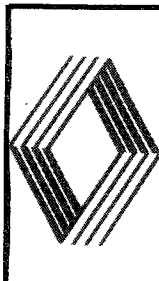
FEIRENSE — Ricardo, Couto (Manuel António, 45), Pinto (Ribeiro, 19), Costa, Marcelino, Quito, Pedro Martins, Artur, Resende, João Luís e Morgado.

CHAVES — Jesus, Paulo Henrique (David, 84), Vicente, Jorginho, Rogério, Gilberto, Manuel Correia, Diamantino, Rudi (Manuel, 70), Vukovic e Jorge Silvério.

RESULTADOS

F.C. PORTO	1-0	V. SETÚBAL
SPORTING C.P.	2-0	E. AMADORA
F.C. PENAFIEL	2-1	V. GUIMARÃES
C.D. NACIONAL	2-0	S.C. BEIRA MAR
PORT. S.C.	3-1	C.F. «OS BELEN.*»
S.C. MARÍTIMO	3-1	BOAVISTA F.C.
S.C. BRAGA	1-1	F.C. TIRSENSE
C.D. FEIRENSE	1-2	G.D. CHAVES
S.L. BENFICA	4-2	U. MADEIRA

Próxima jornada: Vitória de Guimarães - Futebol Clube do Porto; Estrela da Amadora - Sport Lisboa e Benfica; Clube de Futebol «Os Belenenses» - Sporting Clube de Portugal; Clube Desportivo Nacional - Grupo Desportivo de Chaves; Sport Clube Beira Mar - Futebol Clube Penafiel; Vitória de Setúbal - Portimonense Sport Clube; União da Madeira - Sport Clube Marítimo; Boavista Futebol Clube - Sport Clube de Braga; e Futebol Clube Tirsense - Clube Desportivo Feirense.



RENAULT
 FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, Lda
 Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26
 Sete Portais - Telha
 Assistência - Peças: Sete Portais - Telha
 2830 BARREIRO

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1.º F.C. PORTO	32	26	4	2	68-14	56
2.º S.L. Benfica	32	21	9	2	74-18	51
3.º Sporting C.P.	32	16	12	4	40-23	44
4.º V. Guimarães	32	16	11	5	43-25	43
5.º G.D. Chaves	32	11	13	8	34-37	35
6.º C.F. «Os Belenenses*»	32	15	4	13	31-32	34
7.º V. Setúbal	32	13	8	11	36-31	34
8.º Boavista F.C.	32	11	8	13	44-35	30
9.º F.C. Tirsense	32	7	15	10	20-28	29
10.º E. Amadora	32	10	8	14	35-32	28
11.º S.C. Braga	32	8	11	13	31-38	27
12.º S.C. Beira Mar	32	10	7	15	20-37	27
13.º S.C. Marítimo	32	6	14	12	24-38	26
14.º C.D. Nacional	32	6	13	13	31-45	25
15.º F.C. Penafiel	32	9	7	16	24-48	25
16.º U. Madeira	32	5	12	15	23-44	22
17.º Port. S.C.	32	7	7	18	28-51	21
18.º C.D. Feirense	32	5	9	18	23-53	19

Ao intervalo: 0-2.

Golos de Rudi (aos 7 e 32m) e Costa (73).

Acção disciplinar: não houve.

SPORTING-ESTRELA DA AMADORA

Árbitro: Xavier de Oliveira (Porto).
SPORTING — Ivkovic, Marinho, Paulo Torres, Miguel, Carlos Xavier, Litos, Oceano, Lima (Edel, 45), Gomes, Filipe (Amaral, 63) e Cadete.

ESTRELA DA AMADORA — Álvaro, Costeado, Chico Oliveira, Rebelo, Elias, Nélson Borges, Jaime, Sobral, Mário Gomes (José Augusto 45), Baroti e Rui Jorge (Ricardo, 59).

Ao intervalo: 0-0.

Golos de Gomes (57) e Edel (89).

Acção disciplinar: não houve.

MARÍTIMO-BOAVISTA

Árbitro: Veiga Trigo (Beja).
Marítimo — Everton, Rui Vieira, Teixeira, Carlos Jorge, Andrade, Nunes (Maki, 23 e depois Higino, aos 70), Paulo Ricardo, Esquerdinha, José Luís, Wando e Marquinhos.

BOAVISTA — Hubart, Casaca, Garrido, Waldir (Chiquinho Carioca, 75), Marcos António, Agatão, Jaime, Forbs, Homberg (Valério, 25), Isaías e Walker.

Ao intervalo: 1-1.

Golos de Isaías (4), Paulo Ricardo (38), Maki (51) e Andrade (67).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Marcos António (11), Teixeira (43), Andrade (63) e Jaime (65). Cartão vermelho a Marcos António (11).

NACIONAL-BEIRA MAR

Árbitro: João Mesquita (Porto).
NACIONAL — Gilmar, Heitor, Paulito, Ladeira, Cristiano, Paulo Sérgio, Robertinho, Sylvanus, Dinis, Dino e Edmilson (Murphy, 72).
BEIRA MAR — Quim, Redondo, (Freire, 66), Petrov, Carvalhal, Ivan, Sousa, Paquito, João Paulo (Jarbas, 45), Penteado, Bozinovski e Mário Jorge.

Ao intervalo: 1-0.

Golos de Dino (1 minuto) e Robertinho (76).

Acção disciplinar: cartão amarelo a Carvalhal (39), Iván (39), Sousa (55), Paulo Sérgio (57) e Cristiano (74). +



Magnusson: mais dois prà vitória

Numa jornada recheada de muitos golos e de algumas surpresas, o sueco ao serviço do Benfica, Mats Magnusson, reforçou a sua liderança na tabela dos melhores marcadores ao apontar dois dos quatro tentos da turma da Luz frente ao União da Madeira.

Além de Magnusson, bisaram outros dois jogadores: Guetov, do Portimonense, e Rudi, do Chaves, ambos com dois preciosos golos que estiveram na origem das derrotas impostas, respectivamente, ao Belenenses e ao Feirense.

Na lista dos melhores marcadores, temos assim Magnusson (32 golos), Rui Águas (17), Guetov (14), Madjer, Mladenov e Ricky (todos com 13), Isaías (12), Jorge Andrade e Chiquinho (11), Vata, Monteiro (União da Madeira), Demol, Chiquinho (Guimarães) e Coelho (Penafiel), todos com 10 golos.

II Divisão: Famalicão escapa-se

Zona Norte

D. Aves - Gil Vicente, 1-0; Faf. - Bragança, 2-0; Famalicão - Vianense, 2-1; Felgueiras - Vizela, 2-0; Leixões - Freamunde, 3-0; Marco - Infesta, 0-1; Paços de Ferreira - Maia, 3-1; Trofense - Joane, 2-1; e Varzim - R. Ave, 2-1.

	J	V	E	D	G	P
1.º F.C. FAMILICÃO	30	16	10	4	50-22	42
2.º G. Vicente F.C.	31	18	5	8	42-25	41
3.º F.C. Maia	31	15	10	6	46-28	40
4.º P. Ferreira	30	17	4	9	49-30	38
5.º Freamunde	30	14	9	7	42-30	37
6.º D. Aves	30	15	6	9	38-28	36
7.º Varzim F.C.	30	14	6	10	41-31	34
8.º A.D. Fafe	30	12	7	11	37-26	31
9.º Leixões F.C.	30	12	7	11	42-39	31
10.º R. Ave F.C.	30	10	9	11	39-40	29
11.º F.C. Infesta	30	10	8	12	46-46	28
12.º A.D.C. Bragança	30	10	7	13	33-47	27
13.º F.C. Felgueiras	30	9	8	13	23-37	26
14.º Joane	30	8	9	13	27-35	25
15.º F.C. Vianense	30	8	6	16	31-47	22
16.º Vizela	30	7	7	16	26-40	21
17.º Trofense	30	7	7	16	27-52	21
18.º Marco	30	3	7	20	16-52	13

Próxima jornada: Bragança - Aves; Gil Vicente - Marco; Infesta - Trofense; Joane - Leixões; Freamunde - Varzim; Rio Ave - Paços de Ferreira; Maia - Famalicão; Vianense - Felgueiras; e Vizela - Fafe.

Zona Centro

B. Castelo Branco - Académica, 2-1; Lousanense - Sp. Covilhã, 1-0; Mangualde - Águeda, 3-0; «Os Marialvas» - Espinho, 0-2; Ol. Bairro - Guarda, 0-1; Oliveirense - Mirense, 2-1; Peniche - Caldas, 0-2; U. Lamas - Acad. Viseu, 2-1; e U. Leiria - Salgueiros, 2-2.

	J	V	E	D	G	P
1.º S.C. SALGUEIROS	30	19	7	4	70-21	45
2.º S.C. Espinho	30	18	8	4	56-15	44
3.º U. Leiria	30	18	8	4	56-15	44
4.º A. Académica C.	30	16	5	9	48-31	37
5.º A. Viseu	30	14	8	8	48-30	36
6.º Mirense	30	12	8	10	38-34	32
7.º Águeda	30	12	8	10	35-33	32
8.º S. Covilhã	30	14	2	14	36-38	30
9.º U. Lamas	30	14	1	15	42-42	29
10.º F.C. Branco	30	11	7	12	30-40	29
11.º «Os Marialvas»	30	10	8	12	26-32	28
12.º Caldas S.C.	30	13	2	15	28-43	28
13.º C.D. Mangualde	30	12	2	16	41-46	26
14.º A.D. Guarda	30	11	4	15	26-48	26
15.º U.D. Oliveir.	30	9	6	15	31-38	24
16.º C.D. Lousan.	29	7	6	16	26-51	20
17.º O. Bairro	30	3	10	17	21-57	16
18.º G.D. Peniche	29	3	5	21	15-58	11

Próxima jornada: Águeda - U. Lamas; Acad. Viseu - Oliv. Bairro; Guarda - B. Castelo Branco; Académica - Oliveirense; Mirense - Peniche; Caldas - U. Leiria; Salgueiros - Lousanense; Sp. Covilhã - «Os Marialvas»; Espinho - Mangualde.

Zona Sul

Alverca - Silves, 0-0; Atlético - Louletano, 1-3; Barreirense - Lusitano de Évora, 1-0; Farense - Estoril, 3-0; Juventude - Portalegrense, 6-1; Lusitano V. R. - Oliv. - Moscavide, 2-1; Samora Correia - «O Elvas», 0-2; Seixal - Olhanense, 0-1; e Torreense - Sintrense, 2-2.

	J	V	E	D	G	P
1.º S.C. FARENSE	30	22	5	3	69-18	49
2.º Louletano	30	17	9	4	47-17	43
3.º F.C. Barreirense	30	19	4	7	49-21	42
4.º S.C.U. Torreense	30	15	8	7	49-22	38
5.º «O Elvas» (C.A.D.)	30	15	8	7	44-22	38
6.º Estoril	30	13	12	5	32-24	38
7.º L.V. Real	30	12	12	6	33-21	36
8.º Juventude S.C.	30	12	12	6	38-35	36
9.º Alverca	30	12	9	9	36-36	33
10.º S.C. Olhanense	30	11	9	10	33-32	31
11.º Silves F.C.	30	9	11	10	31-27	29
12.º L. Évora	30	6	11	13	32-47	23
13.º Atlético C.P.	30	7	6	17	34-43	20
14.º Seixal	30	7	6	17	21-48	20
15.º O. Moscavide	30	6	7	17	27-49	19
16.º G.D. Portalegr.	30	4	11	15	26-66	19
17.º S.U. Sintrense	30	4	8	18	19-55	16
18.º S. Correia	30	1	9	20	18-55	11

Próxima jornada: «O Elvas» - Juventude; Portalegre - Torreense; Sintrense - Lusit. Vila Real; Oliv. Moscavide - Farense; Estoril - Alverca; Silves - Seixal; Olhanense - Atlético; Louletano - Barreirense; e Lusit. Évora - Samora Correia.

DESPORTO

III Divisão: Lousada já subiu

Série A

Delães - Lanhese, 6-2; Esposende - Mirandela, 1-1; Macedo de Cavaleiros - Maria da Fonte, 3-0; Moreirense - Caminha, 2-2; Santa Maria - Celoricense, 3-1; Valdevez - Ponte da Barca, 3-0; Valpaços - Amares, 1-0; Vieira - Prado, 3-2; e Vila Pouca - Ribeirão, 2-1.

	J	V	E	D	F-C	P
1.º ESPOSENDE	32	15	14	3	47-26	44
2.º Moreirense	32	15	12	5	51-28	42
3.º Mirandela	32	13	12	7	51-31	38
4.º Delães	32	16	6	10	49-46	38
5.º Caminha	32	13	10	9	38-24	36
6.º S. Maria	32	14	7	11	41-42	35
7.º M. Cavaleiros	32	13	8	11	36-39	34
8.º Valpaços	32	12	9	11	37-33	33
9.º P. Barca	32	12	8	12	32-33	32
10.º Vieira	32	11	9	12	35-34	31
11.º Celoricense	32	11	8	13	40-37	30
12.º Amares	32	9	12	11	29-29	30
13.º M. Fonte	32	7	16	9	23-28	30
14.º Valdevez	32	6	17	9	30-29	29
15.º Lanhese	32	6	17	9	33-43	26
16.º Prado	32	9	8	15	20-33	26
17.º V. Pouca	32	9	6	17	34-49	24
18.º Ribeirão	32	4	10	18	19-61	18

Próxima jornada: Vieira - Celoricense; Prado - Valpaços; Amares - Macedo de Cavaleiros; Maria da Fonte - Vila Pouca; Ribeirão - Valdevez; Ponte da Barca - Delães; Lanhese - Esposende; Mirandela - Moreirense; e Caminha - Santa Maria.

Série B

Ermesinde - Lixa, 3-1; Lousada - Sandinenses, 1-0; Lusitânia - Leça, 1-1; Paivense - Cinfães, 2-2; Pedrouços - Régua, 1-1; Santa Marta de Penaguião - Rio Tinto, 2-0; Valadares - Amarante, 2-2; Valonguense - Paredes, 2-2; Vila Real - Sanjoanense, 2-2.

	J	V	E	D	F-C	P
1.º LOUSADA	32	20	7	5	59-29	47
2.º V. Real	32	17	7	8	53-29	41
3.º Paredes	32	14	11	7	52-32	39
4.º Amarante	32	13	13	6	42-31	39
5.º Sanjoan.	32	15	8	9	51-35	38
6.º Valong.	32	13	11	8	40-32	37
7.º Leça	32	13	10	9	50-34	36
8.º Lusitânia	32	12	11	9	39-32	35
9.º Ermesinde	32	14	6	12	38-29	34
10.º Lixa	31	13	6	12	37-32	32
11.º Pedrouços	32	9	13	10	42-45	31
12.º Sandinenses	32	9	10	13	25-35	28
13.º Régua	31	9	9	13	28-35	27
14.º R. Tinto	32	8	7	17	31-52	23
15.º Valadares	32	5	13	14	26-52	23
16.º S.M. Penaguião	32	7	8	17	31-47	22
17.º Cinfães	32	7	8	17	30-69	22
18.º Paivense	32	5	10	17	31-55	20

Próxima jornada: Vila Real - Régua; Sanjoanense - Santa Marta de Penaguião; Rio Tinto - Ermesinde; Lixa - Valadares; Amarante - Paivense; Cinfães - Lousada; Sandinense - Lusitânia; Leça - Valonguense; e Paredes - Pedrouços.

Série C

Luso - Mealhada, 1-0; Mortágua - Alva, 0-1; Oliveirinha - Estarreja, 1-1; Oliveira do Hospital - Santacombadense, 0-0; Ovarense - Tabuense, 3-0; Sabugal - Valecambrense, 6-1; Seia - Anadia, 1-2; União de Coimbra - Gouveia, 3-0; e Valonguense - Argus, 2-1.

	J	V	E	D	F-C	P
1.º ANADIA	32	21	5	6	54-22	47
2.º Ovarense	32	17	10	5	58-18	44
3.º Santacomb.	32	19	4	9	35-25	42
4.º U. Coimbra	32	16	7	9	58-29	39
5.º Valong.	32	14	10	8	43-37	38
6.º Estarreja	32	15	7	10	54-30	37
7.º Luso	32	12	11	9	37-25	35
8.º O. Hospital	32	11	13	8	35-30	35
9.º Mealhada	32	13	8	11	36-33	34
10.º Oliveir.	32	11	11	10	33-35	33
11.º Alva	32	11	10	11	33-29	32
12.º Gouveia	32	10	12	10	31-28	32
13.º Argus	32	11	9	12	38-37	31
14.º Seia	32	9	8	15	47-42	26
15.º Tabuense	31	9	7	15	26-39	25
16.º Mortágua	32	6	10	16	25-41	22
17.º Sabugal	31	4	5	22	29-99	13
18.º Valecamb.	32	3	3	26	18-91	9

Próxima jornada: Valonguense - Estarreja; Argus - Oliveira do Hospital; Santacombadense - Ovarense; Tabuense - Seia; Anadia - Luso; Mealhada - União de Coimbra; Gouveia - Sabugal; Valecambrense - Mortágua; e Alva - Oliveirinha.

Série D

Alcanenense - Ferrel, 3-1; Alfeizerense - Mirandense, 0-1; Bombarralense - Torres Novas, 0-1; Estrela de Portalegre - Alcains, 3-2; Fátima - Marrazes, 2-0; Naval - Alcobaca, 1-0; «Os Nazarenos» - União de Santarém, 3-2; Sertanense - Castelo de Vide, 2-1; e União de Tomar - Marinhense, 2-1.

	J	V	E	D	F-C	P
1.º U. TOMAR	32	20	10	2	46-14	50
2.º Naval	32	19	9	4	60-22	47
3.º Mirandense	32	19	7	6	50-14	45
4.º U. Santarém	32	17	8	7	50-22	42
5.º Fátima	32	14	11	7	54-26	39
6.º T. Novas	32	13	10	9	45-39	36
7.º Alcobaca	32	11	14	7	31-26	36
8.º Sertanense	32	11	14	7	36-32	36
9.º Alcanenense	32	10	15	7	42-27	35
10.º Marinhense	32	8	15	9	33-37	31
11.º Bombarral	32	5	17	10	21-30	27
12.º E. Portalegre	32	8	10	14	28-49	26
13.º «Os Nazarenos»	32	8	9	15	34-47	25
14.º C. Vide	32	8	7	17	24-51	23
15.º Alcains	32	6	10	16	36-47	22
16.º Marrazes	32	7	8	17	24-45	22
17.º Alfeizerense	32	6	8	18	27-58	20
18.º Ferrel	32	5	4	23	22-78	14

Próxima jornada: Naval - União de Santarém; Alcobaca - Sertanense; Castelo de Vide - Bombarralense; Torres Novas - Alfeizerense; Mirandense - Fátima; Marrazes - Alcanenense; Ferrel - União de Tomar; Marinhense - Estrela de Portalegre; e Alcains - «Os Nazarenos».

Série E

Almeirim - Lusitânia, 3-0; Borbense - Oriental, 1-0; Cacém - Sacavenense, 0-1; Câmara de Lobos - Vilafranquense, 1-1; Campomaiorense - Cartaxo, 5-0; Fronteirense - Odivelas, 2-2; Portosantense - Loures, 0-0; Praiense - Fanhões, 2-2; e Santa Clara - Futebol Benfica, 1-0.

	J	V	E	D	F-C	P
1.º S. CLARA	32	17	9	6	49-35	43
2.º Almeirim	32	17	6	9	59-31	40
3.º Sacaven.	32	14	12	6	38-20	40
4.º Oriental	32	14	11	7	38-23	39
5.º Campomaior.	32	16	6	10	51-22	38
6.º Portosant.	32	12	11	9	45-30	35
7.º Loures	33	10	14	8	37-35	34
8.º F. Benfica	32	11	10	10	35-35	34
9.º Vilafranq.	32	11	10	10	29-26	33
10.º Fanhões	32	11	10	11	31-33	32
11.º Praiense	32	10	11	11	22-30	31
12.º Lusitânia	32	11	8	13	28-32	30
13.º Odivelas	32	10	9	13	42-43	29
14.º C. Lobos	32	7	14	11	23-36	28
15.º Borbense	32	9	10	13	27-42	28
16.º Cacém	32	6	9	17	24-48	21
17.º Cartaxo	32	5	11	16	29-58	21
18.º Fronteir.	32	5	10	17	19-47	20

Próxima jornada: Borbense - Loures; Oriental - Almeirim; Lusitânia - Campomaiorense; Cartaxo - Fronteirense; Odivelas - Santa Clara; Futebol Benfica - Câmara de Lobos; Vilafranquense - Cacém; Sacavenense - Praiense; e Fanhões - Portosantense.

Série F

Almancilense - Beja, 0-1; Montijo - Amora, 1-1; Moura - Leões de Távira, 1-0; Palmelense - Esperança de Lagos, 3-3; Quarteirense - Quimigal, 2-0; Santiago do Cacém - Pescadores, 2-1; Sesimbra - Estrela de Vendas Novas, 1-0; Trafaria - Vasco da Gama, 4-2; e União de Montemor - Imortal, 1-1.

	J	V	E	D	F-C	P
1.º MONTIJO	32	18	9	5	58-25	45
2.º Quarteir.	32	16	11	5	67-29	43
3.º S. Cacém	32	16	10	6	59-32	42
4.º Amora	32	17	7	8	53-32	41
5.º Almancil.	32	15	8	9	33-26	38
6.º Moura	32	12	13	7	45-38	37
7.º E. Lagos	32	13	10	9	50-35	36
8.º V. Gama	32	15	6	11	40-42	36
9.º U. Montemor	32	14	6	12	52-35	34
10.º Imortal	32	9	13	10	42-42	31
11.º L. Távira	32	9	12	11	24-26	30
12.º Palmelense	32	9	11	12	45-46	29
13.º Quimigal	32	8	12	12	28-36	28
14.º Pescadores	32	10	7	15	37-53	27
15.º Beja	32	9	9	14	31-51	27
16.º Trafaria	32	4	12	16	32-74	20
17.º E.V. Novas	32	5	9	18	25-52	19
18.º Sesimbra	32	4	5	23	21-69	13

Próxima jornada: Trafaria - Pescadores; Vasco da Gama - Almancilense; Beja - Quarteirense; Quimigal - Sesimbra; Estrela de Vendas Novas - Montijo; Amora - União de Montemor; Naval - Palmelense; Esperança de Lagos - Moura; e Leões de Távira - Santiago do Cacém.

Juniore

A 5.ª jornada da segunda fase do Campeonato Nacional de Juniores forneceu os seguintes resultados: ZONA 1: Varzim - Boavista, 0-1; Guimarães - União de Coimbra, 7-1. Classificação: Guimarães e Boavista, 8 pontos; União de Coimbra e Varzim, 2.

ZONA 2: FC Porto - Braga, 5-0; Santa Clara - Académica, 0-0. Classificação: FC Porto, 10 pontos; Académica e Santa Clara, 3, Braga, 2.

ZONA 3: Benfica - Nacional, 4-0; União de Tomar - Farense, 0-2. Classificação: Farense, 8 pontos; Benfica, 7, Nacional, 3 União de Tomar, 2.

ZONA 4: Sporting - Barreirense, 2-0; Estrela da Amadora - Vitória de Setúbal, 0-0. Classificação: Sporting, 8 pontos, Barreirense, 5, Estrela da Amadora, 4, Setúbal, 3.

Juvenis

Resultados da 5.ª jornada da segunda fase do Nacional de Juvenis:

ZONA 1: Boavista-Guimarães, 1-0; Académica-Académico de Viseu, 3-2. Classificação: Boavista, 9 pontos; Guimarães, 7; Académica, 3; Académico de Viseu, 1.

ZONA 2: Leixões-Praiense, 2-0; Porto-Braga, 2-1. Classificação: FC Porto, 10 pontos; Braga, 6; Leixões, 4; Praiense, 0.

ZONA 3: Marítimo-Sporting, 4-3; Louletano-Olivais e Moscavide, 0-0. Classificação: Sporting, 7 pontos; Marítimo, 4; Olivais e Moscavide, 3; Louletano, 1.

ZONA 4: Benfica-Setúbal, 2-1; Estrela da Amadora-Belenenses, 2-0. Classificação: Benfica, 9 pontos; Setúbal, 7; Estrela da Amadora, 4; Belenenses, 0.

Totoloto cresce: prémios europeus para 49 números

No Hotel Tivoli, a mesa para a gestão das Apostas Mútuas reuniu-se esta manhã com a Comunicação Social para confirmar que, a partir de 19 do corrente, as lotarias de Portugal, Espanha, França, Itália, Bélgica, Suíça e Irlanda concordaram em criar um euroloto com 49 números, o que permitirá menor quantidade de acertantes, mas mais vultosas quantias para os apostadores certos que residam nos países da CEE (cerca de 322 milhões de pessoas) e podem aspirar a prémios verdadeiramente espetaculares, iguais para os países aderentes à iniciativa.

No próximo dia 19, o 1.º escrutínio será transmitido pela RTP e pela Eurovisão, com a cançonetista Dora como artista convidada deste novo Totoloto que, no nosso país, comemora hoje cinco anos de vida e tem já histórias bem curiosas em seu redor, desde que um anónimo e o reformado Octávio Correia Santos (de 71 anos, residente em Lisboa) dividiram equitativamente os 18 700 contos do prémio maior do 1.º concurso, a 30 de Março de 1985.

Esta manhã, o dr. Ricardo Jorge Correia da Fonseca (director das Apostas Mútuas e vice-presidente do Intertoto) divulgou que, logo nos três primeiros anos da implantação em Portugal, o Totoloto, ultrapassou as receitas totais de 26 épocas do Totobola com 18 milhões de contos já distribuídos por apostantes.

— O montante das receitas do Totoloto no ano transacto ascendeu a 51,6 milhões de contos: mais 22,7 por cento que em 1987. Regista-se que existe uma clientela fiel e que cada dia se atraem mais apostadores.

O dr. Correia da Fonseca salientou ainda que, nos moldes que vão funcionar a partir de 19 do corrente, o 1.º prémio poderá facilmente contemplar com cerca de 100 mil contos quem for único totalista no novo euroloto. Mais: «a Associação Internacional de Lotarias do Estado, com a Intertoto e a Associação Europeia de Lotarias do Estado, estudam a criação, em futuro muito próximo de um jogo europeu em moldes totalmente inéditos. Entretanto, aí está o novo totoloto: podem já começar a fazer as vossas apostas. E boa sorte...»

TOTOBOLA

A Chave

Porto-Setúbal	 1
Sporting-Est. Amadora	 1
Penafiel-Guimarães	 1
Nacional-Beira Mar	 1
Portimonense-Belenenses	 1
Marítimo-Boavista	 1
Braga-Tirsense	 X
Feirense-Chaves	 2
Aves-Gil Vicente	 1
Paços Ferreira-Maia	 1
União Leiria-Salgueiros	 X
Mariavás-Espinho	 2
Atlético-Louletano	 2

TOTOLOTO

2 - 4 - 21 - 44 - 45 - 46 (33)

A nossa aposta

CONCURSO N.º 19/90
13.MAIO.90

Guimarães-Porto	 2
E. Amadora-Benfica	 X
Belenenses-Sporting	 X
Nacional-Chaves	 1
Beira Mar-Penafiel	 1
Setúbal-Portimonense	 1
U. Madeira-Marítimo	 1
Boavista-Braga	 1
Tirsense-Feirense	 1
Maia-Famalicão	 X
Rio Ave-P. Ferreira	 X
Caldas-U. Leiria	 2
O. Moscavide-Farense	 2

Totoloto: anónimo de Lisboa poderá receber 77 mil contos

Até à hora do fecho desta edição, os serviços de escrutínio do Departamento de Apostas Desportivas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, apenas haviam escrutinado um concorrente (anónimo e residente em Lisboa), com direito ao primeiro prémio do Totoloto, e caso não surja mais nenhum, irá receber 77 682 000\$00. Sobre os restantes prémios, as previsões são as seguintes: 2.º prémio: 3/4 concorrentes cabendo a cada cerca de 5400 contos; 3.º prémio: 569/610 (96 800\$00); 4.º prémio: 22 160/23 560 (2500\$00); 5.º prémio: 449 180/478 000 (185\$00).

Quanto ao totobola, os números finais são: 1.º prémio: 79 recebendo cada um 233 468\$00; 2.º prémio: 1692 (10 900\$00); 3.º prémio: 18 279 (1009\$00).



DESPORTO

Nacional de futebol

Porto e Feirense: lágrimas de dois tons

Artur Jorge está sereno e calmo. O vulcão explode interiormente, não se pode dar de barato que o homem do pontapé de moinho torna-se o 1.º treinador português que chancela a conquista de três títulos máximos no futebol lusitano: A festa é dos atletas. Eles é que ganham ou perdem os jogos...

Jorge Nuno Pinto da Costa, de azul a percebido, igualmente não salta da barreira para terreno descoberto:

— Foi a vitória de uma organização. O êxito de toda uma equipa...

Bruscamente, o presidente portista deve ter piscado o olho para o monitor. E não resistiu:

— No princípio da temporada, houve quem se afdagasse a entrevistar os jogadores que tinham saído do Porto, apareceram súbitos defensores da sua continuidade nas Antas, afirmando que a renovação da nossa equipa ia trazar-nos o caminho, facilitar a vida a outros clubes que se tinham preparado para conquistar tudo, já que o Porto ficava sem algumas das suas «estrelas». Durante bastante tempo, suportámos manobras de desestabilização, vindas (sobretudo) de um quadrante que até garantia que não deixávamos o Branco ir trabalhar com a selecção do Brasil. Afinal foi o que se viu: iremos a Guimarães prolongar a festa do título, na recepção ao Beira Mar vamos pedir a federação que nos deixe abrir as portas do nosso estádio a crianças com menos de 14 anos que, por carências financeiras, não puderam estar connosco ao longo do campeonato. Então, será a total alegria portista: porque o FC do Porto é um clube de todas as idades e de todos os portugueses.



Mota «trava» o remate de Pacheco

A TV ia divulgando, complementando o que técnico e presidente já tinham adiantado para as rádios, para a Imprensa escrita, para voar em ventos sobre os mares. Acabara a luta pelo trono: quatro vezes campeão nos últimos seis anos, é obra! Tirem-se, portanto, todos os chapéus: os dragões souberam (admiravelmente, planificando todas as acções ao milímetro, assenhoreando-se dos cordões do jogo e de todas as rédeas movimentadoras da carruagem) atingir a meta da tranquilidade quando, perto ou muito longe, as esgrimas continuavam assanhadas. Certo que o solitário golfe de ontem, no chute pouco rotulado de certeza de Jorge Couto, ficou dividindo os juízos: mas, se for aferido o belíssimo comportamento de todos os setubalenses (Jorge Martins simplesmente impecável, pelo que se viu na caixa de revolução do mundo) mais o volume de lances para tento quase certo que os portistas foram esbanjando, uma única verda-

de fica no trapézio: o prémio à organização ficara colocado no horizonte mal o «team» das Antas saltou das covas.

Claro: nesta rodada 32, todos os olhos e ouvidos estavam em chãneira no parque mais opulento da Invicta. E, todavia, no calendário moravam outras esgrimas com fim a acorrentarem as plateias e a fazerem palpar corações. E, nesse aspecto, ficaram tons negros em Santa Maria da Feira (o cruel e duro preço de se querer ser bem português em Portugal...) enquanto também nuvens muito cinzentas rodeiam um Portimonense que, para mal dos seus pecados, de cada vez que pontua (e, ontem, pós KO o surpreendente Belenenses sempre capaz do óptimo como do medíocre), sempre que numa pontinha do Algarve se respira fé e esperança, logo a concorrência mais directa verga os opositores colocados à frente dos seus floreates. Arrojado (espera-se que muito episodicamente) para o degrau suplementar um Feirense que não conseguiu intimidar flavienses sem dó nem piedade, os portimonenses terão (no mínimo) de pontuar em Setúbal para se continuar acreditando na possibilidade de sobrevivência de um emblema que tem menos-prezado Guevov, a vedeta de uma companhia que não se entendeu com José Torres, com Quinito e (pelos vistos) também com Manuel Oliveira.

Adiante. Ontem foi dia da Madeira mostrar as suas pontualidades. No Funchal, baixaram bandeira Boavista e Beira Mar, ambos batidos por uma margem de dois golos e dando renovadas forças aos estandartes triunfantes: Marítimo e Nacional a escapulirem-se do fosso onde as vólbres trituram os menos gigantes. Por seu lado, na Luz, graças à total falência da experiência de Lima como homem de meio do terreno (sobre um flanco) e da quase completa inadaptação de Samuel ao posto canhoto da defensiva, aconteceu brilho para os unionistas Jairo, Nelinho,

Renato, Markovic, Jorge Couto, todos os que desfiliavam pelo brasileiro das mil incógnitas ou pelo menino guineense que é aposta falhada por mestre Eriksson e davam nítido encorajamento dois quase ignotos espíes milaneses que só à porta da rua declinaram identidades e antes sempre estiveram confundidos na pequena cercadura que chegou a vitoriar Pacheco e Magnússon, Paneira e César Brito, Thern e Silvino, Hernâni e José Carlos, num espectáculo que apenas teve de insólito o consentimento benfiquista da dupla de tentos funchalenses saídos de raides pelo corredor que não tem patrulhamento. Por teimosia nórdica?

Pertinho da Luz, novamente Alvalade andou de credo na boca mas, mercê do talento de Fernando Gomes e da irrequieta moçada que Raul Águas quer deixar como saudade da sua presença, lá caiu o Estrela amadoreense que, agora com todas as bocas dos seus canhões viradas para a Taça, vai dando repouso aos guerreiros que estão convocados para terçar forças na hora da despedida a João Alves.

Em Braga viveu-se clima de absoluto repouso: é o empate com tirsenses pareceu (até providencialmente preparado pelos deuses tutelares da concórdia, reunidos à mesa e de frente de um belo bacalhau à Narcisa. Mas, em Penafiel, nova luz chegou ao fundo do túnel: José Augusto colocou Paulo Autuori em sentido, dando um bom impulso à equipa do 25 de Abril sem que isso tenha significado qualquer beliscadura na candidatura já bem ufeira de um Vitória que viaja em duas janelas abertas para a bela Europa.

Enfim: portistas recebem (galharda e justamente) o testemunho de ouro que morava no parque da água. Feirenses tiram malas e sonhos do comboio e ficam apeados, de lágrima ao canto do olhar, esperando melhores dias para o seu patriótico emblema. Aconteça o que estiver ainda para saltar do caldeirão, Benfica, Sporting e Guimarães carimbam passaporte. Quem já embolsou 27 pontinhos pode fechar para balanço, correr os taipais e zarpar para férias: Lá para baixo é que o diabrete anda em serpentina: o triunvirato madeirense, Penafiel e Portimão também sobre brasas, de coração a querer escapar-se pela boca, todos os sacrifícios colocados na corda bamba. A propósito: quem são os valentes que estarão na calha para arbitrar, nas três horas que faltam para o relógio dar volta inteira, os diálogos do vale tudo?

Neves de Sousa

Bruges campeão gerou pancadaria

Cerca de 500 adeptos com paralelepípedos do pavimento da rua, bolas de bilhar e cruzeiros roubadas de um cemitério confrontaram-se com a Polícia depois de o Bruges ter garantido o título de campeão belga de futebol.

O comissário da Polícia de Bruges descreveu os confrontos desencadeados durante a noite, depois da vitória em casa do Brugges frente ao St. Truiden, como «guerra de guerrilha».

Durante os incidentes, em que sete agentes ficaram feridos e 42 pessoas foram detidas, os «holigans» incendiaram vários carros da Polícia.

Alguns dos adeptos envolvidos nos confrontos eram holandeses que se deslocaram a Bruges para assistir ao jogo decisivo para o clube local conquistar o título.

Este fim-de-semana registaram-se também incidentes em jogos dos campeonatos inglês, holandês e alemão.

França: Marselha firme

Ao derrotar fora o Auxerre, o Marselha deu um passo para a revalidação do título de campeão francês. Os tentos do triunfo foram da autoria de Francescoli e de Papin. O Marselha soma agora 51 pontos, mais dois que o seu mais directo perseguidor, o Bordéus. O Racing de Paris, onde actuam os portugueses Sobrinho e Jorge Plácido, perdeu no terreno do Caen, estando na penúltima posição e com a despromoção à vista.

Resultados da 36.ª jornada: Auxerre-Marselha, 0-2; Bordéus-Toulouse, 2-1; Brest-Montpellier, 1-1; Caen-Racing de Paris, 1-0; Cannes-Nice, 1-0; Mónaco-Metz, 1-0; Mulhouse-Lyon, 4-4; Paris Saint-Germain-Nantes, 2-2; St. Étienne-Sochaux, 0-2; Toulon-Lille, 1-1.

Classificação: 1.º, Marselha, 51 pontos; 2.º, Bordéus, 49; 3.º, Mónaco, 43.

Holanda: Ajax campeão

O Ajax de Amesterdão conquistou o título de campeão do Campeonato holandês de futebol, com um ponto de vantagem sobre o PSV Heindhoven, o campeão da época anterior. O Ajax teve o segundo melhor ataque, com 67 golos marcados, menos 27 em relação ao PSV, mas apresentaram a melhor defesa, sofrendo apenas 23 golos nas 34 jornadas.

Resultados da última jornada: Nec Nijmegen-Ajax Amesterdão, 1-1; Haarlem-PSV Eindhoven, 0-2; Feyenoord-RKC Waalwijk, 5-0; FC Groningen-MVV Maastricht, 5-2; Den Bosch-FC Twente Enschede, 4-2; Roda JC-FC Den Haag, 3-1; FC Utreque-Vitèsse, 1-2; Fortuna Sittard-Volendam, 4-1; Willem-Sparta Roterdão, 1-1.

Classificação final: 1.º, Ajax de Amesterdão, 49 pontos; 2.º, PSV Eindhoven, 48; 3.º, FC Twente, 42.

Bélgica: título à vista

O Clube Bruges tornou-se o virtual campeão belga ao derrotar em casa o St. Truiden e quando falta apenas cumprir a derradeira jornada. É a 8.ª vez que o Bruges arrebatou o título. O Anderlecht, o seu rival mais directo, empatou no terreno do Beveren e tem mais três pontos que o Malines, campeão da época transacta.

Resultados da penúltima jornada (33.ª): Waregem-Racing Mechelen, 2-1; FC Liège-Lokeren, 4-0; Beveren-Anderlecht, 1-1; Lierse-Cercle Bruges, 1-3; Clube Bruges-St. Truiden, 3-0; Ekeren-Beerschot, 0-1; Ghent-Standaard de Liège, 5-1; Malines-Kortrijk, 1-0; Antuérpia-Charleroi, 3-0.

Classificação: 1.º, Clube Bruges, 56 pontos; 2.º, Anderlecht, 51; 3.º, Malines, 48.

Áustria: Tirol na frente

A duas jornadas do fim do campeonato austríaco, o FC Tirol é já praticamente o campeão, após golear ontem o Áustria de Salzburgo, em encontro da 34.ª jornada. O Áustria de Viena, segundo classificado, perdeu frente ao Admira Wacker e encontra-se a quatro pontos do líder do campeonato.

Suíça: Grasshopper isola-se

O Grasshopper goleou o Neuchatel e isolou-se no comando do Campeonato suíço, após a 10.ª jornada da última fase do torneio.

Resultados: Grasshopper-Neuchatel Xamax, 5-0; Sion-Lugano, 0-0; St. Gallen-Lausana, 1-1; Young Boys-Lucerne, 1-2.

UNICAR

Comércio de Automóveis, Lda.

VIATURAS NOVAS E USADAS

Peças de origem

VIATURAS USADAS

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO

Renault 5 GTL 5 p — 1237 cc	1986
Renault 5 GTR 3 p — 1237 cc	1987
Renault 5 TX Extras	1984
Renault 9 GTS	1986
Renault 11 TSE	1986
Alfa Sprint Veloce 1.5	1981
Seat Ibiza 1.2	1987
Renault 21 GTS	1988

Para peças de origem
consulte-nos na R. do Telhal

SEDE: R. dos Condes, 37 Tel.: 32 75 23 • 32 75 27 • 32 85 44
 Stand Novos: Pr. dos Restauradores, 46 (ABERTO AOS SÁBADOS)
 Stand Usados e Loja Peças: R. do Telhal, 4-A - Tel. 32 78 21
 Loja de Peças 2 • Pr. S. João Bosco, 21-B • Tel.: 60 46 50 / 2
 Oficinas: R. Possidónio da Silva, 104 • Tel.: 60 73 06

RENAULT

DESPORTO

Andebol

Benfica deixa Porto para trás

De autêntica loucura foi o ambiente que se viveu no final da tarde de ontem, no Pavilhão Borges Coutinho, no encontro que opôs Benfica e FC Porto, da 5.ª jornada da fase final da 1.ª divisão. Mole humana impressionante que lotou por completo o recinto encarnado para assistir à partida entre os dois comandantes, presenciando um espectáculo emocionante de princípio a fim. Um jogo de campeões, sem dúvida, com o êxito final a sorrir aos anfitriões muito justamente, diga-se desde já.

A formação orientada por Eugen Troffin começou de rompante chegando a 3-0, indo aumentando a sua vantagem gradualmente nesta 1.ª parte até aos 7 tentos de diferença (aos 28 min. 14-7), ponto máximo do seu ascendente. Tal deveu-se à sua defesa 3:2:1 muito agressiva, ao seu rápido contra-ataque, ao ataque organizado que ultrapassou sempre o 5:1 contrário e às prestações individuais de Miguel Fernandes (a defender) e Appelgreen (a marcar). Pela banda portista uma primeira metade muito fraquinha, nada consentânea com o que se exige a um candidato ao título. Ataque incapaz de se adaptar ao sistema defensivo adversário, onde apenas Eric se libertou das marcações encarnadas e, no lado oposto, defesa completamente des concentrada com o defesa avançado (Eric ou Luzia) a andar completamente perdido, a «vê-los passar», com João Santa Bárbara a evitar mal pior com algumas intervenções brilhantes. Portanto, 14-8 na ida para o descendo ao cabo da metade inicial.

No recomeço, o Benfica di-



Portistas perdem comando na Luz

minuiu a velocidade do seu andebol, na clara intenção de, a partir daí, gerir a vantagem alcançada anteriormente. E era isso que estava acontecer só que (aos 40 min.) António Cunha mandou Luzia marcar individualmente Appelgreen e, mais tarde, indicou o mesmo a Eric em relação a Bunze. Os visitantes ressentiram-se da aniquilação de duas pedras fundamentais e assistiu-se ao que não se vira até então: faltas do atacante, maus passes, desconcentração no ataque, em resumo. Mesmo tendo contra as intervenções brilhantes de Miguel Fernandes e alguma infelicidade no remate (muitas bolas nos postes), o FC Porto foi-se aproximando no marcador, para de-

espero das hostes encarnadas, já a pensar nalgum «golpe de teatro». Assim, de 21-16 aos 50 m passou-se para 22-21 à entrada dos 5 min. derradeiros, com os nervos a tomarem conta dos «dragões» (perante tamanha responsabilidade) e a perderem a bola após longo ataque sem ninguém arriscar. Na resposta, o sueco do Benfica (quem havia de ser?) pôs a diferença em 3 bolas (a 1m30s) e o vencedor decidiu-se.

BENFICA — M. Fernandes e J. Marques; Appelgreen (11, 3 s.m.), Bunze (4), M. Gentil (6), Roldan, Emanuel, A. Pires (2), L. Gomes (1) e Covaciu (1).

FC PORTO — Santa Bár-

bara; Luzia (2), C. Resende (2), Rui Ferreira, A. Barbosa (3), L. Graça (3), Eric (9, 3 s.m.), A. Jorge (3), J. Santos e Zeljko.

Nas restantes partidas, surpresa na vitória dos axadrezados em Braga, como mostram os resultados: ABC, 18 - Boavista, 19; Belenenses, 22 - V. Setúbal, 22; Académica, 23 - Sporting, 16 e Benfica, 25 - FC Porto, 22.

No próximo fim-de-semana teremos Boavista - Sporting, ABC - Belenenses, FC Porto - Académica e V. Setúbal - Benfica a constituírem o programa da ronda n.º 6.

Jorge Marques

B R E V E S

Hóquei em patins: Porto escapa

O Porto salvou as honras do convento de mais uma jornada europeia de hóquei em patins, sendo a única das quatro equipas portuguesas participantes que conheceu a vitória, ao derrotar no rinkue do Iguadada dos espanhóis, o clube local por 8-4, na primeira mão das meias-finais da Taça dos Campeões Europeus.

Para a Taça das Taças, o Paço de Arcos foi cilindrado na Corunha pelo Liceo Caixa Galicia, por 11-1, e muito dificilmente vai conseguir virar o resultado, o que lhes daria a presença na final.

Quanto à Taça CERS, tanto o Benfica como o Óquei de Barcelos perderam os confrontos da primeira mão das meias-finais. Os encarnados foram «esmagados» pelo Barcelona, 10-4, resultado que lhes cria sérias dificuldades para o jogo da segunda mão, no Pavilhão da Luz. O Barcelos, que se deslocou ao recinto dos italianos do Seregno, perdeu por 5-2, diferença cuja anulação pode estar ao alcance da equipa minhota.

Ténis: Portugal fora da Taça

Portugal foi afastado na segunda ronda do Grupo 1 da zona Euro-Africana da Taça Davis, em ténis, ao perder ontem por 4-1 com a União Soviética, em Kiev.

No último encontro de singulares, já sem qualquer influência no desfecho da eliminatória, o tetracampeão português João Cunha e Silva foi derrotado por Andrei Cherkasov, em dois «sets», ambos por conclusões 6-2.

Resultados gerais: Nuno Marques-Andrei Cherkasov, 6-7 (4-7), 2-6, 6-3 e 6-4; Andrei Chesnokov-Cunha e Silva, 6-3, 6-2 e 7-5; Chesnokov / Poliakov-Marques / Cunha e Silva, 7-6 (9-7), 6-3 e 7-6 (7-3); Andrei Chesnokov-Nuno Marques, 6-4, 3-6, 6-3 e 6-4; Andrei Cherkasov-Cunha e Silva, 6-2 e 6-2.

Atletismo: vitórias lá fora

A atleta Conceição Ferreira ganhou a Maratona de Pittsburgh, disputada ontem, no estado norte-americano da Pensilvânia, e Manuela Machado obteve o quinto lugar.

Conceição Ferreira cumpriu o percurso em 2 horas, 30 minutos e 34 segundos, cortando a linha de chegada um minuto antes que a segunda classificada, a alemã-federal Kerstin Pressler, creditada com 2.31,35 horas. Manuela Machado gastou 2.33,28 horas.

Entretanto, o inglês Steve Brace e a japonesa Yshiko Yamamoto venceram a 15.ª Maratona de Paris, em que participaram 12 mil atletas, que correram com uma temperatura de 27 graus centígrados. Na prova masculina, Steve Brace obteve o segundo triunfo consecutivo, cortando a meta com 31 segundos de vantagem sobre o francês Jean-Baptiste Protais.

Basquetebol

Favoritos confirmados

Benfica e FC Porto (como se esperava) são os finalistas do campeonato nacional de basquetebol, depois de afastarem, respectivamente, a Ovarense e o Estrelas da Avenida. Enquanto a equipa da Luz não sentiu grande oposição dos vareiros, fazendo o «despacho» após o 3.º jogo (83-72 na derradeira partida), os «dragões» foram forçados a realizar quatro jogos para eliminarem os seus parceiros das Olaias (76-72 no último confronto). Deste modo, os esperados favoritos começarão, no próximo sábado, no pavilhão da Luz, a discutir o lugar no trono.

A Sanjoanense afastou (com três triunfos consecutivos) a Académica no «play-off» da 2.ª divisão pelo que na próxima época estará na divisão principal.



FC Porto: quatro jogos para eliminar o Estrelas

Ciclismo

Carlos Moreira venceu Lisboa-Porto

O ciclista Carlos Moreira, da Recer/Boavista, venceu ontem a XV edição do Lisboa/Porto (327 km), no tempo de 9.15,50 horas à média de 35,298 km/hora.

A prova, organizada pelo «Jornal de Notícias» do Porto, contou com a participação de 50 corredores, em representação de seis clubes, com início no Rossio, em Lisboa, e a meta instalada na Avenida dos Aliados, na capital nortenha.

Classificação final dos dez primeiros: 1.º Carlos Moreira (Recer/Boavista), 9.15.50 horas; 2.º Eduardo Correia (Avibom / Valouro / Lousa), m.t.; 3.º Slawomir Pietruszewsk (Ruquita/Feirense), 9.15.53; 4.º Andrezej Dulas (Ruquita/Feirense), 9.15.58; 5.º Joaquim Fernandes (Alguerra/Campinense), 9.16.12; 6.º António Alves (Recer/Boavista), 9.16.21; 7.º António Araújo (Avibom / Valouro / Lousa), 9.16.38; 8.º Paulo Duque (Landimar/Salgueiros), 9.16.44; 9.º Joaquim Carvalho (Orima/Cantanhede), 9.17.04; 10.º António Silva (Orima/Cantanhede), 9.17.33.

Por equipas triunfou a Ruquita / Philips / Feirense, com 28.08.20 horas, seguido da Re-

cer/Boavista, com 28.08.40, e da Avibom / Valouro / Lousa, que somou 28.08.57 horas.

Vuelta

Na Volta a Espanha, o belga Nico Emonds, da Teka, venceu ontem, isolado, a 13.ª etapa, ao percorrer os 193 quilómetros entre Oviedo e Santander no tempo de quatro horas, 21 minutos e 27 segundos.

A etapa voltou a ser disputada numa velocidade superior à melhor média prevista, com os ciclistas a chegarem à capital cantábrica antes do horário anunciado, com o pelotão a cobrir o percurso à média de 46,356 km/hora.

Manuel Abreu foi o melhor português na tirada, cortando a meta na 20.ª posição, integrado no pelotão, a 5,31 minutos do vencedor.

A camisola amarela continua a pertencer ao italiano Marco Giovannetti, da Seur.

Hoje disputa-se a 14.ª etapa, entre Santander e Najera, na distância de 207 quilómetros, com uma contagem de montanha de primeira categoria ao quilómetro 52.



AGARRE-SE À ESTRADA

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

AGENDA

I Série N.º 104

Dia 7 de Maio

DIÁRIO DA REPÚBLICA



SUMÁRIO

Ministério das Finanças

Decreto-Lei n.º 145/90:

Estabelece diversas normas relativas à composição dos activos dos fundos poupança-reforma e isenta de imposto sobre as sucessões e doações as transmissões por morte dos valores acumulados afectos aos planos poupança-reforma. Altera o Decreto-Lei n.º 205/89, de 27 de Junho.

Ministérios das Finanças e da Justiça

Portaria n.º 340/90:

Aumenta o quadro de pessoal do Tribunal da Relação do Porto.

Ministérios do Planeamento e da Administração do Território, da Administração Interna, da Agricultura, Pescas e Alimentação e do Ambiente e Recursos Naturais

Portaria n.º 341/90:

Aprova as normas regulamentares sobre prevenção, detecção e combate dos fogos florestais.

Ministério da Educação

Portaria n.º 342/90:

Altera a Portaria n.º 1084/89, de 14 de Dezembro, que autorizou o Instituto Politécnico de Setúbal, através da sua Escola Superior de Educação, a ministrar o curso de estudos superiores especializados em Gestão Pedagógica e Educacional.

Portaria n.º 343/90:

Regula o curso de bacharelato em Tecnologia em Conservação e Restauro, criado pela Portaria n.º 623/89, de 5 de Agosto, na Escola Superior de Tecnologia de Tomar, do Instituto Politécnico de Santarém.

N.º 103

Dia 7 de Maio

SUMÁRIO

Presidência do Conselho de Ministros

Decreto-Lei n.º 143/90:

Procede à abolição do adicional sobre o preço dos bilhetes de espectáculos.

Ministério das Finanças

Portaria n.º 339/90:

Revê os valores máximos para cada um dos critérios A e B do Programa de Correção Estrutural do Déficit e do Desemprego - PCEDED. Revoga a Portaria n.º 338/87, de 24 de Abril.

Ministério da Educação

Decreto-Lei n.º 144/90:

Coloca em situação de igualdade, para efeitos de antiguidade, todos os docentes que vierem a ser providos nos termos das disposições transitórias do Decreto-Lei n.º 389/88, de 25 de Outubro.

PESSOAS & FACTOS

Plax: revolucionaria higiene da boca e dentes

«Plax» é o nome de um novo produto que, depois do mercado norte americano, revolucionou o mercado europeu, e acaba de chegar a Portugal para permitir um combate eficaz, até agora nunca conseguido, ao maior inimigo da saúde da boca e dentes: a placa bacteriana, que se acumula nos dentes e é directamente responsável pela formação e desenvolvimento da gengivite, cárie dentária e tártaro.

«Plax», da «Oral Research Laboratories», uma empresa do Grupo Pfizer, está já disponível ao público nas farmácias.

HOJE

CONTINENTE

Em todo o território:

Céu pouco nublado tornando-se muito nublado durante a tarde, em especial nas regiões do interior, com possibilidade de aguaceiros e trovoadas. Mar de pequena com ondulação Noroeste de 1 metro na Costa Ocidental e de pequena vaga com ondulação Sueste de 1 a 2 metros na Costa Sul.

Amanhã: Céu geralmente muito nublado. Aguaceiros e trovoadas, em especial durante a tarde, nas regiões do interior. Vento fraco, soprando com rajadas durante os aguaceiros.

Depois de amanhã: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco soprando ocasionalmente com rajadas. Aguaceiros. Possibilidade de trovoadas durante a tarde, em especial nas regiões do interior Centro e Sul.

MADEIRA

Céu com períodos de muito nublado. Vento geralmente fraco de Sudoeste. Aguaceiros.

Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação Noroeste de 1 a 2 metros na Costa Norte e também encrespado a de pequena vaga com ondulação inferior a 1 metro na Costa Sul.

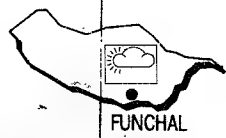
AÇORES

Grupos Ocidental e Central: Céu muito nublado. Vento moderado de Noroeste. Aguaceiros e possibilidade de trovoadas.

Grupo Oriental: Céu muito nublado. Vento moderado do quadrante Sul. Aguaceiros e possibilidade de trovoadas.

Mar cavado com ondulação Oeste de 2 a 3 metros.

MADEIRA



Céu limpo

Céu pouco nublado

Céu muito nublado

Chuva

Trovoadas

Neve

Vento

Mar calmo

Mar encrespado

MAREZ

Hoje

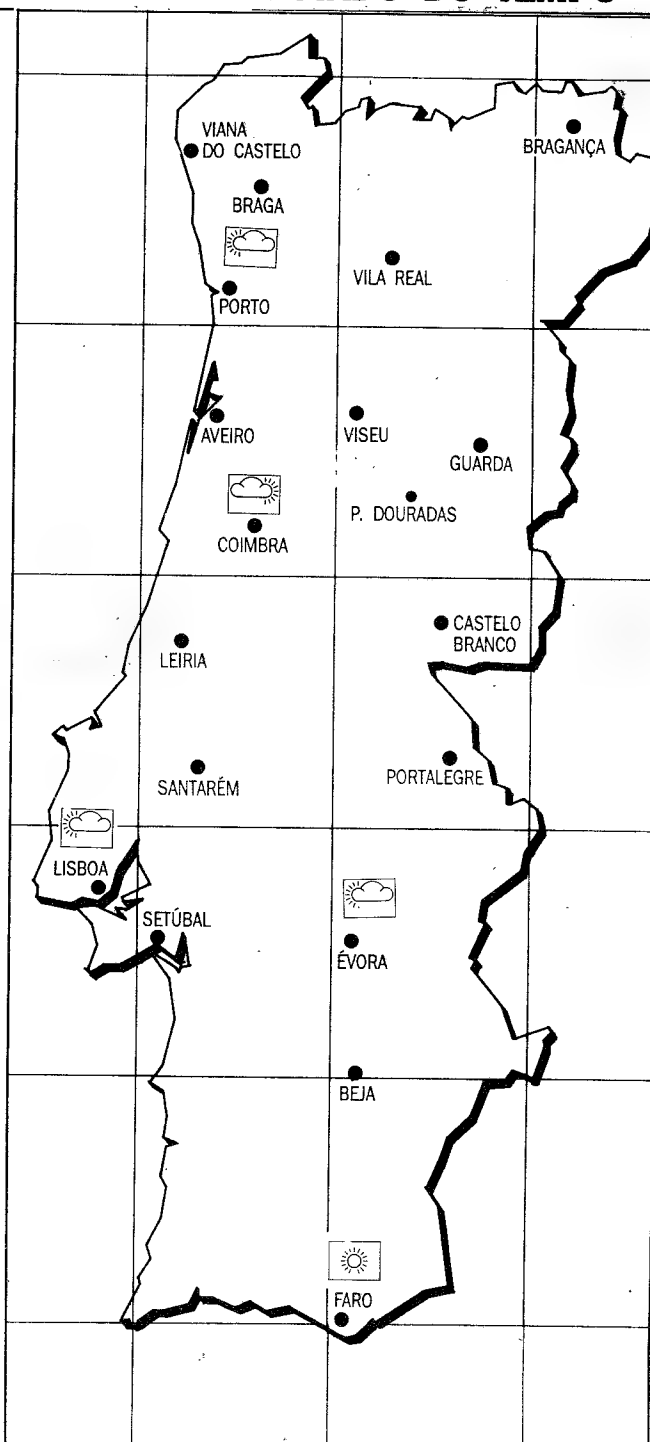
PREIA-MAR BAIXA-MAR

02.28	3,4m	08.14	0,9m
14.48	3,4m	20.28	0,9m

Amanhã

03.06	3,4m	08.44	0,9m
15.24	3,5m	21.01	0,8m

O ESTADO DO TEMPO



PORTUGAL

	Min.	T. 6 h	Às 18 h.
Bragança.....	8	9	Neblina
V. Castelo.....	11	11	Neblina
Vila Real.....	9	10	Limpo
Porto.....	10	10	Neblina
P. Douradas.....	-	-	-
Coimbra.....	13	13	M. nub.
C. Carveiro.....	15	15	Encoberto
C. Branco.....	14	15	M. nub.
Portalegre.....	17	18	P. nub.
Lisboa.....	15	16	Neblina
Évora.....	12	13	Neblina
Beja.....	13	14	M. nub.
Faro.....	12	12	M. nub.
Sagres.....	13	13	P. nub.
P. Delgada.....	13	13	Chuva
Horta.....	14	14	P. nub.
Funchal.....	14	14	P. nub.

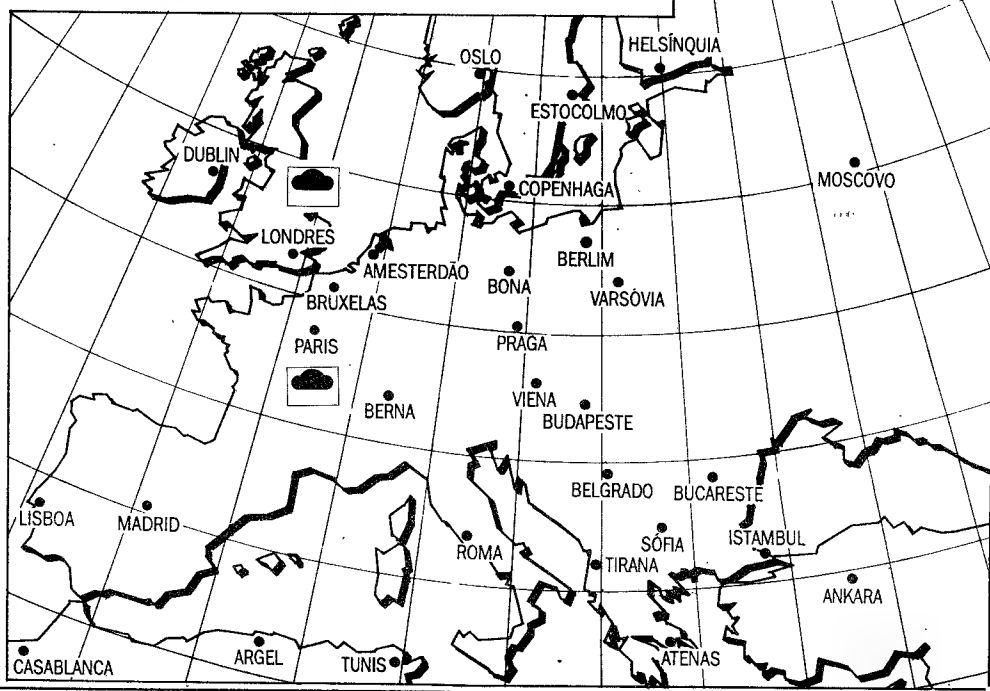
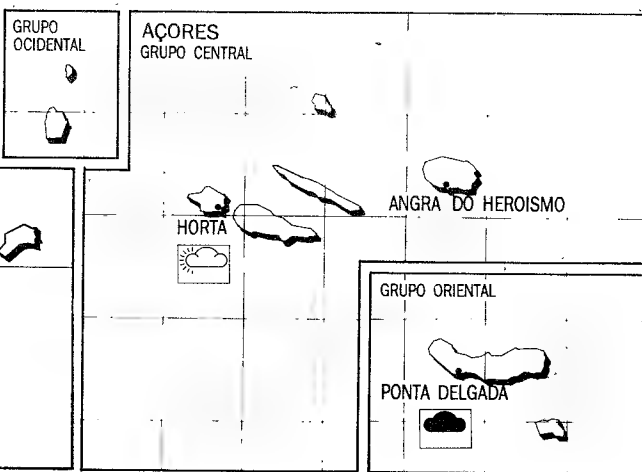
Tem. máx. prevista para hoje: Lisboa, 23; Porto, 24; Faro, 26; P. Delgada, 18; Funchal, 22.

EUROPA

	Min.	T. 6 h	Às 18 h.
Madrid.....	8	8	P. nub.
Londres.....	9	9	P. nub.
Paris.....	14	14	M. nub.
Bruxelas.....	13	15	M. nub.
Amsterdão.....	11	14	Nevoeiro
Genebra.....	8	12	Neblina
Roma.....	9	12	Neblina
Oslo.....	8	13	P. nub.
Copenhaga.....	9	15	P. nub.
Estocolmo.....	10	15	P. nub.
Berlim.....	13	16	P. nub.
Viena.....	8	13	M. nub.
Varsóvia.....	9	16	M. nub.
Atenas.....	11	17	Limpo
Moscovo.....	7	16	P. nub.

MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Chicago.....	7	25	Quente
Houston.....	13	26	Aguaceiros
Los Angeles.....	18	31	Limpo
Montreal.....	2	13	Limpo
Nova Iorque.....	8	18	Limpo
S. Francisco.....	10	20	Neblina
Toronto.....	1	15	Limpo
Vancouver.....	5	15	Limpo
Washington.....	9	18	Limpo
Hong Kong.....	17	26	Limpo
Melbourne.....	11	22	Aguaceiros
Pequim.....	12	22	Neblina
Perth.....	9	20	Limpo
Singapura.....	24	33	Trovoadas
Sydney.....	13	26	Limpo
Tóquio.....	13	20	Chuva
Wellington.....	9	13	Aguaceiros



AGENDA

FARMÁCIAS LISBOA SERVIÇO PERMANENTE

Alvalade: Líbia, Av. Igreja, 4 B-C, Tel. 891681; **Arco Cego-Estefânia:** Délio, Rua Açores, 32-34, Tel. 572388; **Av. Novas - João Crisóstomo:** Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C, Tel. 520592; **Bairro Azul:** Bairro Azul, Av. Ressoano Garcia, 7-A, Tel. 571451; **Baixa:** Normal de Lisboa, Rua da Prata, 220, Tel. 878342; **Benfica - Bairro Santa Cruz:** Lavinha, Rua Eng. Paulo Barros, 28-A, Tel. 708242; **Campo de Ourique:** Lináida, Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; **Chelas - Av. Dr. Augusto Castro - Carris:** Sacramento, Rua Actriz Palmira Bastos, Lote 42, Tel. 8590904; **Chile - Alameda:** Nobel, Rua Actor Vale, 53, Tel. 8142152; **Conde Redondo - Santa Marta:** Davi, Rua Conde Redondo, 68-72, Tel. 554342; **Lumiar:** Central Lumiar, Alameda das Linhas de Torres, 254-B, Tel. 7588063; **Pampilha - Janelas Verdes:** Nazário Pinto, Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; **Quinta da Luz - Carnide:** Findor, Rua Adelaide Cabete, 10-E, Tel. 7145271; **Santo Amaro:** Botânica, Rua da Junqueira, 38-40, Tel. 3638132; **Carnaxide:** Central Carnaxide, Av. Portugal, 16-B, Tel. 4184913; **Moscavide:** Banha, Av. Moscavide, 22-A, Tel. 2516518; **Odívetas - Quinta do Mendes:** Almeida, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, Lote 110, Tel. 9324242; **Pontinha:** Flora, Azinhaga dos Besouros, Lote R8.

REFORÇO

Areeiro: Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5, A-B, Tel. 887300; **Belém:** Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias,

63-A, Tel. 611454; **Graça:** Morão, Largo da Graça, 63, Tel. 860700; **Jardim dos Anjos:** Confiança, Av. Almirante Reis, 46-A, Tel. 821653; **Jardim Zoológico:** Alegria, Estrada de Benfica, 180, A-B, Tel. 780511; **Olivais Sul:** Marta, Rua Cidade Nampula - Ed. Paris, Lote 534, Tel. 333696; **Praça Alegria:** Brites Moita, Praça da Alegria, 33-34; **Picheleira:** Marluz, Calçada da Picheleira, 140 B-C, Rua Prof. Mira Fernandes, MAF, Tel. 880703; **Poço dos Negros:** Valentim, Rua Poço Negros, 88-90, Tel. 601453; **Saldanha:** Dalva, Av. Duque de Ávila, 125, Tel. 545225; **Xabregas:** Salter, Rua Xabregas, 63-65, Tel. 381185; **Brandoa - Amadora:** Tavares Matos, Rua Irene Lisboa, Lote 108, Tel. 993220; **Buraca - Amadora:** Gaspar Pote, Rua das Gaíças, Lote 16 (Bairro Zambujal), Tel. 902221; **Olivais Basto:** Nova, Rua Açores, 11-A, Tel. 9810305.

LINHA

DE CASCAIS

Algés: Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166, Tel. 4104953. Permanente; **Linda-a-Velha:** Pinto, R. Antero Quental, 9, Tel. 4190610. Permanente; **Tires:** Guimarães, L. Duartes, Lote A - r/c, Tel. 2441616. Até às 22 h; **Alcabideche:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4, Tel. 2690363. Até às 22 h; **Porto Salvo:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo, Tel. 2421015. Até às 22 h; **Carcavelos:** Vilar, Av. M.ª Conceição, Lote B, Tel. 2470777. Permanente; **S. Dom.**

Rana: Godinho Silveira, R. A. Albuquerque, Lote B - Lj. 2, Tel. 2470361. Até às 22 h; **Malveira da Serra:** Luz, Estrada Nacional, Tel. 2850635. Até às 22 h; **Paço de Arcos:** Pargana, Av. Eng.ª Bonneville Franco, Tel. 2435147. Até às 22 h; **Oeiras:** Ribeiro, R. Dr. Flávio Resende, 9-A, Quinta Marquês, Tel. 4466066. Permanente; **Parede:** Aisir, Av. Gago Coutinho - B.ª Caixas Previdência, Tel. 2472948. Permanente; **S. João do Estoril:** Das Areias, Até às 22 h; **Sassoeiros:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas, Tel. 2461312. Até às 22 h; **Birre:** Imani, Lote 7-B - Hera, Tel. 2852121; **Madorna:** Madeira, Rua A, Tel. 2476326. Até às 22 h; **Amoreira:** Abrantes, Viv.ª Maria Carlos Anjos, Tel. 2682313. Até às 22 h; **Cascais:** Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40, Tel. 280170. Permanente.

LINHA

DE SINTRA

Amadora: Helénica, R. Elias Garcia, 372, Tel. 4933613. Até às 22 h; **Damaia:** Girassol, R. Elias Garcia, 17-C, Tel. 974161. Permanente; **Damaia, P. Alex.** Gusmão, 9-A, Tel. 970523. Permanente; **Queluz:** Pereira Dias, Monte Abrão, Tel. 4375566. Permanente; **Albergaria, L. Prof. Dr. José Mineiro,** 42 - Q. Baixo, Tel. 4356487. Até às 22 h; **Cacém:** Central, R. Elias Garcia, 55, Tel. 9240034. Permanente; **Mem Martins:** Cristina, Av. Vitorino Nemésio, 14, Tel. 9214820. Até às 22 h; **Mercês:** Claro Russo, R. Abade Faria,

2-A, Tel. 9215275. Até às 22 h; **Rinchoa:** Dumas Brousse, Calc. Rinchoa, 2, Tel. 9260404. Até às 22 h; **Colares:** Abreja, Tel. 9290088; **S. Pedro de Sintra:** Valentim, Tel. 9230456. Permanente; **Loures:** Sálvia, Av. República, 29, Tel. 9831240. Até às 22 h.

OUTRA BANDA

Almada: Silva Júnior, Av. 25 Abril, 9, Tel. 2768030. Permanente; **Cova da Piedade:** Cerqueira, L. 5 Outubro, 18, Tel. 2750254. Permanente; **Monte de Caparica:** Guerreiro, Lote 31, JJ, Moinho, Tel. 2950727. Até às 19 h; **Costa de Caparica:** Carlos, Av. Mar, 34-A, Tel. 2901060. Até às 19 h; **Laranjeiro:** Baptista Marques, R. Boa Vontade, 17-B, Tel. 2538572. Até às 22 h; **Sesimbra:** Lopes, R. Cândido Reis, 23, Tel. 2233028. Até às 19 h; **Lavradio:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A, Tel. 2042016. Até às 19 h; **Barreiro:** Diogo Roque, Av. Miguel Bombarda, 299, Tel. 2070602. Permanente; **Baixa da Banheira:** Teixeira, R. Moçambique, 84-B, Tel. 2040946. Até às 19 h; **Corroios:** Abreu Cardoso, B.ª Cid. Setúbal, 1-B, Tel. 2536172. Até às 19 h; **Amora:** Nova Amorense, E.N. 10 - Bloco A, Loja A, Paivas, Tel. 2216824. Permanente; **Arrentela:** Lusitana, P. Cândido Reis, 10, Tel. 2210007. Até às 22 h; **Montijo:** Borges Cruz, R. Angola, 19 - Afonsoeiro, Tel. 2301853. Até às 22 h; **Moita:** Parque, Av. Dr. Egas Moniz, 24, Tel. 2392294. Até às 19 h; **Alhos Vedros:** Portugal, Av. Bela Rosa, 8, Tel. 2040250. Até às 19 h; **Alcochete:** Nunes, L. Coron. Ramos Costa, 10, Tel. 2340137. Até às 19 h; **Setúbal:** Portugal, R. Camilo Castelo Branco, 134, Tel. 23211. Permanente; **Mira, P. Jorge Af.,** Tel. 20427. Permanente; **Normal do Sul, P. Bocage,** 137, Tel. 22216. Até às 22 h.

HÁ 20 ANOS



O Futebol venceu o Sindicato

Por causa da final da Taça dos Campeões Europeus apenas cerca de 100 sócios do Sindicato Nacional dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa participaram, ontem, na assembleia geral extraordinária, realizada na Voz do Operário. O facto foi sublinhado por diversos oradores, que lamentaram que os trabalhadores pusessem a "bola" à frente dos seus interesses e dos das suas famílias.

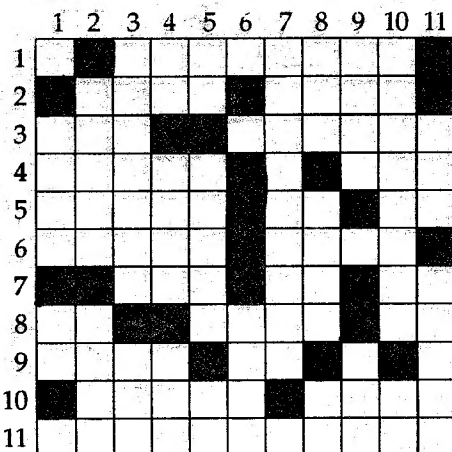
O filho de Wilson ameaçado de rapto

A Polícia guardava, às primeiras horas de hoje, Gilles, o filho do primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, após ter sido feita contra ele uma ameaça de rapto pelo Exército Republicano Irlandês (IRA), organização considerada ilegal.

Pleiku atacada

A cidade de Pleiku, nas montanhas centrais, foi atingida hoje, pelo segundo dia consecutivo, com foguetões do Vietcong.

PALAVRAS CRUZADAS



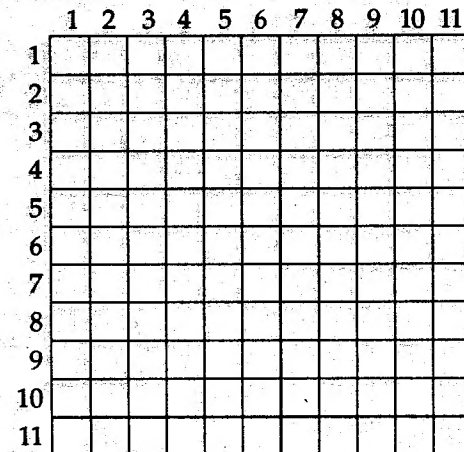
PROBLEMA N.º 17912

HORIZONTAIS:

- 1 - Artigo definido. Numerário.
- 2 - Carta de jogar. Senhoras.
- 3 - Cidade do estado do Rio Grande do Sul. Arriba.
- 4 - Armaduras para a cabeça. Anel.
- 5 - Píforo. Nosso Senhor. Pertences.
- 6 - Fomentar. Juiz e sumo sacerdote dos judeus.
- 7 - Apologia. Ondas curtas. Duas consoantes iguais.
- 8 - Aquil. Animal carnívoro. Preposição e artigo (inv.).
- 9 - Antepassados. O mesmo que uma (ant. e pop.).
- 10 - Indignara. Peça de vestuário da mulher.
- 11 - Morto.

VERTICAIS:

- 1 - Aquela que não vê. Centiare. Artigo definido.
- 2 - Cidade do Anome meridional (Vietname Central). Vila e concelho do distrito de Portalegre.
- 3 - Cidade de Espanha. Romancista e crítico de arte espanhol autor de «A Arte de Coya».
- 4 - Prefixo de negação. Rei da Grécia que foi deposto em 1862. Pequeno símio do Brasil.
- 5 - Em a. Concerto musical nocturno. Reis.
- 6 - Artérias.
- 7 - Freguesia do concelho de São João da Pesqueira.
- 8 - Enguia. Enxuto. Serviço Nacional.
- 9 - Involgar. Designação genérica das plantas herbáceas.
- 10 - Vendedor de ostras. Idem.
- 11 - Preposição e artigo (pl.). Dever.



PROBLEMA N.º 16722

HORIZONTAIS:

- 1 - Frio intenso (Prov. Trasm.). Rio do estado de Mato Grosso e Pará.
- 2 - Aldeia de índios do Brasil. Antes do meio-dia. Ruténio (s.q.).
- 3 - Cobre (s.q.). Idiotia (Pat.).
- 4 - Cidade japonesa na ilha de Hondu. Grego.
- 5 - Rio do estado do Espírito Santo (Bras.). Prendia.
- 6 - Género de mamíferos da América Austral. Remoques.
- 7 - Composto que deriva dum al-deído, duma cetona ou duma quinona, pela substituição do oxigénio pelo grupo AzH. Cova.
- 8 - Nome de planeta. Pêlos de certos animais.
- 9 - Ave de rapina da Amazônia. Estimais.
- 10 - Interjeição brasileira. Terceiro. Aponte.
- 11 - Voluptuosos.

VERTICAIS:

- 1 - Cidade do México.
- 2 - Recuar. Suspiros.
- 3 - Rádio (s.q.). Um dos gigantes da mitologia grega.
- 4 - Espera resposta. Cidade da Ucrânia. Rio de França.
- 5 - O mesmo que uma (ant. e pop.). Seguid. Içais.
- 6 - Género de palmeiras do Brasil.
- 7 - Cidade da China. Autores.
- 8 - Que não está sujeito à morte. Mil e seis em romano.
- 9 - Lisonjeais.
- 10 - Grande. Atravessais.
- 11 - Cidade da China. Unissem pelo casamento.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17911

HORIZONTAIS: 1 - Pará. Be. VM. 2 - Oval. Assais. 3 Bo. Cr. Eram. 4 - Par. Crá. 5 - Ecope. Ávila. 6 - Aba. Avisar. 7 - Borra. Oc. Ce. 8 - Etal. Oira. 9 - SS. Eu. Mar. 10 - Piaram. Bara. 11 - Orçaremos. **VERTICAIS:** 1 - POBRE. BISPO. 2 - Avô. Cão. Sir. 3 - Rã. POBRE. AC. 4 - Al. Apartara. 5 - Cré. Aa. Ar. 6 - Bar. Leme. 7 - És. Cavo. 8 - SERVIÇO. Bo. 9 - Varais. Imãs. 10 - Mias. Lacrar. 11 - Sm. Are-aram.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16721

HORIZONTAIS: 1 - Alvarelos. 2 - Lai. Airão. 3 - Ajás. Agadir. 4 - Negaria. Ede. 5 - Ele. Romãs. 6 - Remassas. 7 - Dó. Opas. 8 - Arc. Im. Cana. 9 - Lo. Aromavas. 10 - Oásicos. 11 - Cassi. Marau. **VERTICAIS:** 1 - Alandroal. 2 - Laje. Edrosa. 3 - Viagem. 4 - Salão. Aos. 5 - Rb. Respirai. 6 - Af. Samos. 7 - Lagares. Mim. 8 - Hia. Os. Caça. 9 - Ordem. Lavor. 10 - Saídas. NASA. 11 - Ores. Gas.

PROVÉRBIO:
POBRE BISPO,
POBRE SERVIÇO

EFEMÉRIDES

1833

- Nasce o compositor alemão Johannes Brahms.

1915

- Os alemães afundam o transatlântico britânico «Lusitania», ao largo da costa irlandesa, matando mais de 1100 pessoas.

1932

- Alemães e italianos anunciam o estabelecimento de uma aliança política e militar, designada por eixo Roma-Berlim.

1945

- O Exército alemão rende-se incondicionalmente, assinando a rendição de Reims. Esta posição viria a ser confirmada no dia seguinte, em Berlim, por Keittel. A rendição da Alemanha nazi é assinada, em Reims, pelo general Jodl perante o comandante-em-chefe das forças aliadas, general Eisenhower.

1974

- O chanceler alemão federal Willy Brandt é substituído no cargo pelo ministro das Finanças, Helmut Schmidt, na sequência de um escândalo de espionagem que envolveu o seu secretário.

1984

- O facho olímpico é aceso na colina sagrada da antiga Olímpia, na Grécia, entre protestos de centenas de pessoas que acusam os EUA de comercializar a chama olímpica, no seu percurso para Los Angeles.

1986

- Morre, com 75 anos, o político socialista francês Gaston Defferre, presidente da Câmara Municipal de Marselha, que se candidatará à presidência da República.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

CARTAZ

CINEMAS

LISBOA

ALFA 1

Av. Almirante Gago Coutinho
T. 806496
LIGAÇÕES SUJAS
Filme de Mike Figgis
M/16 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

ALFA 2

ALWAYS - SEMPRE
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 3

TANGO & CASH
Filme de Andrei Konchalovsky
M/16 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 4

HENRIQUE V
Filme de Kenneth Branagh
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 5

UM AMOR INEVITÁVEL
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

ALFA CLUBE

Av. Almirante Gago Coutinho
T. 806496
MISS DAISY
Filme de Bruce Beresford
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 1

Shopping Center de Lisboa - T. 691275
LIGAÇÕES SUJAS
M/16 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 2

MISS DAISY
M/12 anos - Às 13.45, 15.45,
17.45, 19.45, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 3

UM AMOR INEVITÁVEL

M/12 anos - Às 13.30, 15.30,
17.30, 19.30, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 4

CRIMES E ESCAPADELAS
M/12 anos - Às 13.30, 15.30,
17.30, 19.30, 21.30 e 00.15

AMOREIRAS 5

HENRIQUE V
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 6

TANGO & CASH
M/16 anos - Às 13.45, 15.45,
17.45, 19.45, 21.45 e 24.00

AMOREIRAS 7

OS FABULOSOS IRMÃOS BAKER
Filme de Steve Kloves
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 8

ALWAYS - SEMPRE
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 9

NASCIDO A 4 DE JULHO
M/16 anos - Às 13.30, 16.15,
19.00, 21.45 e 00.30

AMOREIRAS 10

CLUBE DOS POETAS MORTOS
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

APOLO 70

Av. Júlio Dinis, 10-A - T. 763319
CLUBE DOS POETAS MORTOS
M/12 anos - Sessões às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

BERNA

Av. Marquês de Tomar, 10 - T. 776098
LIGAÇÕES SUJAS
M/12 anos - Às 15.00, 18.00 e 21.30

CAPITÓLIO

Parque Mayer
ELEIÇÕES SEXUAIS
Hard-core - 1.ª escala (porno)
M/18 anos - Às 15.00, 17.00,
19.00, 21.00 e 23.00

CINE CAMÕES

R. do Loreto, 15 - T. 324194
PHOENIX - A GUERREIRA
Filme de David Winters
M/16 anos - Às 14.15, 16.30 e 21.30

CINE 222

Av. Praia da Vitória, 37 - T. 533253
AMIGOS E DETECTIVES
M/6 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30
CÓDIGO VÍBORA
Com Chris Robinson
M/18 anos - Às 24.00

CINE PORTELA

ESTÚDIO ANUSHA

T. 9434762
O POLÍCIA DE MIAMI
M/6 anos - Às 15.30 e 21.30

ESTÚDIO SHEZA

NEGÓCIO DE FAMÍLIA
M/12 anos - Às 15.15 e 21.15

CINEBOLSO

R. Actor Taborda, 27 - T. 573407
DOLOS DO SEXO
Hard-core - 1.ª escala (porno)
M/18 anos - Às 12.30, 14.30,
16.45, 19.00, 21.30 e 23.30

CINEMATECA

PORTUGUESA

R. Barata Salgueiro, 39 - T. 545085
O DESTINO MARCA A HORA
Filme de Henrique de Campos, às
18.30
O ANJO DA RUA
Com Janet Gaynor, às 21.30

CITY CINE

R. Tomás Ribeiro, 34 - T. 549999
A GUERRA DAS ROSAS
M/12 anos - Às 14.30, 16.45,
19.00 e 21.30

CONDES

Av. da Liberdade, 2 - T. 322523
LIGAÇÕES SUJAS
M/16 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

ESTÚDIO

Al. D. Afonso Henriques, 35 - T. 3525133



Rita Blanco em «Filha da Mãe», em exibição
no Auditório 1 do Forum Picoas

CLUBE DOS POETAS MORTOS
M/12 anos - Às 14.30, 16.45,
19.00 e 21.30

ESTÚDIO ACS

Av. da Igreja, 17-F - T. 8487255
CAMPO DE SONHOS
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

FONTE NOVA 1

Est. de Benfca 503 - T. 7145088
AMIGOS E DETECTIVES
M/6 anos - Às 14.30, 16.45,
19.00 e 21.30

FONTE NOVA 2

LIGAÇÕES SUJAS
M/16 anos - Às 14.15, 16.30,
18.45 e 21.15

FONTE NOVA 3

TANGO & CASH
M/16 anos - Às 14.45, 16.30,
18.45 e 21.15

FORUM PICOAS

Av. Fontes Pereira de Melo - T. 541037

AUDITÓRIO 1
FILHA DA MÃE

Filme de João Canijo
M/16 anos - Às 14.00, 16.00,
18.00, 20.00 e 22.00

AUDITÓRIO 2
O COZINHEIRO, O LADRÃO, SUA
MULHER E O AMANTE DELA
Filme de Peter Greenaway
M/18 anos - Às 22.00

IMPÉRIO

Al. D. Afonso Henriques - T. 3525133
TANGO & CASH
M/16 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

KING GEMINI

R. Sousa Lopes - T. 8480808
LAMBADA - A DANÇA PROIBIDA
M/16 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

KING TRIPLEX 1

R. Bulhão Pato, 1-C - T. 8480808
CAMPO DE SONHOS
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

KING TRIPLEX 2

BLAZE - UM AMOR PROIBIDO
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15 e 21.45

KING TRIPLEX 3

TANGO & CASH
M/16 anos - Às 14.30, 17.00,
19.30 e 21.45

LAS VEGAS 1

Pingo Doce - Alcantara - T. 3631162
CRIMES E ESCAPADELAS
M/12 anos - Às 15.15, 18.30 e 21.30

LAS VEGAS 2

TANGO & CASH
M/16 anos - Às 15.30, 18.45 e 21.45

LONDRES

Av. de Roma, 7-A - T. 801313
CRIMES E ESCAPADELAS
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

MUNDIAL 1

R. Martens Fernão - T. 538743
LIGAÇÕES SUJAS
M/16 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

MUNDIAL 2

TANGO & CASH
M/16 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15 e 21.45

MUNDIAL 3

UM AMOR INEVITÁVEL
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15 e 21.45

NIMAS

Av. 5 de Outubro, 42-B - T. 574362
LUA-DE-MEL ATRIBULADA
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

ODEON

R. dos Condes, 4 - T. 326283

ONDE MORREM OS VALENTES
M/16 anos - Às 14.30, 16.45,
19.00 e 21.30

OLIMPIA

Rua dos Condes, 13 - T. 325309
ENFERMEIRAS EXPERIENTES
Filme porno
M/18 anos
Sessões contínuas a partir das 14.00

PLAZA 1

Centro Com. Alvalade
CINEMA PARAÍSO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
18.45 e 21.30 e 23.45

PLAZA 2

FILHA DA MÃE
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.00, 21.45 e 24.00

POLITEAMA

R. Portas de St.º Antão - T. 326305
TANGO & CASH
M/16 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

QUARTETO 1

R. Flores de Lima, 16 - T. 771378
O MEU PÉ ESQUERDO
Filme de Jim Sheridan
M/12 anos - Às 14.15, 16.15,
18.15, 20.00, 22.00 e 24.00

QUARTETO 2

CLUBE DOS POETAS MORTOS
M/12 anos - Às 14.30, 17.00,
19.30, 21.45 e 24.00

QUARTETO 3

CRIMES E ESCAPADELAS
M/12 anos - Às 14.15, 16.15,
18.15, 20.00, 22.00 e 24.00

QUARTETO 4

O COZINHEIRO, O LADRÃO,
A SUA MULHER E O AMANTE DELA
M/18 anos - Às 14.15, 16.30,
19.00, 21.45 e 24.00

SÃO JORGE 1

Av. da Liberdade, 175 - T. 579144
ALWAYS - SEMPRE
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.15

SÃO JORGE 2

HENRIQUE V
M/12 anos - Às 13.30, 16.15,
19.00 e 21.45

SÃO JORGE 3

MISS DAISY
M/12 anos - Às 14.30, 16.45,
19.15 e 21.30

7.ª ARTE

Av. da República - T. 730715
COMO O CÉU SE ENGANOU
M/12 anos - Às 14.45, 17.00,
19.00 e 21.45

STAR

Av. Guerra Junqueiro, 14-C - T. 804210
LIGAÇÕES SUJAS
M/16 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

TERMINAL

Estação do Rossio - T. 371573
TANGO & CASH
M/16 anos - Às 13.00, 15.00,
17.00, 19.00 e 21.30

TURIM

Est. de Benfca, 723-A - T. 706666
NASCIDO A 4 DE JULHO
M/16 anos - Às 15.00, 17.30 e 21.30

XENON

Av. da Liberdade, 9 - T. 3468446
BLAZE - UM AMOR PROIBIDO
M/12 anos - Às 14.15, 16.30,
19.00 e 21.30

MUNICÍPIO DE LISBOA
ANÚNCIO N.º 38/90

1 — Concurso público promovido pela Câmara Municipal de Lisboa, Direcção Municipal de Infra-estruturas e Saneamento — Departamento de Higiene Urbana e Resíduos Sólidos — Av.ª 24 de Julho, 171-D — 1300 LISBOA.
Telefones — 60 69 58 ou 67 17 62
Telefax — 60 47 25

2 — Concurso público nos termos do Art.º 49.º do Decreto-Lei 235/86, de 18 de Agosto.

3 — Concurso público para «Fornecimento de 5000 contentores para resíduos sólidos com 50 litros de capacidade fabricados de acordo com a norma DIN 6628».

4 — a) — O programa de concurso e caderno de encargos podem ser consultados na Repartição de Armazéns e Imprensa Municipal do Departamento de Administração Geral, sita na Av.ª 24 de Julho, 171-D, 1300 LISBOA, durante as horas de expediente.

b) — Podem ser solicitadas cópias ao Departamento de Higiene Urbana e Resíduos Sólidos, até oito dias antes do termo do prazo para a entrega das propostas, mediante o pagamento de Esc. 500\$00 (+ IVA).

5 — a) — As propostas deverão ser apresentadas até às 17.30 horas do 20.º dia contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República».

b) — A sua entrega far-se-á na Repartição de Armazéns e Imprensa Municipal do Departamento de Administração Geral, Av.ª 24 de Julho, 171-D — 1300 LISBOA.

c) — As propostas deverão ser redigidas em português e não incluirão o IVA.

6 — a) — Poderão intervir no acto público do concurso representantes dos concorrentes devidamente mandatados para o efeito.

b) — O acto público do concurso terá lugar na morada indicada no n.º 5 alínea b), a partir das 14.00 horas do dia útil seguinte ao da data limite para a entrega das propostas.

7 — A caução é de 5% do valor total da adjudicação, a prestar no prazo de 10 dias, após a data da recepção da comunicação da adjudicação do fornecimento.

8 — O prazo de validade das propostas é de 90 dias.

9 — A adjudicação será feita à proposta considerada mais vantajosa, atendendo aos seguintes critérios:

- Qualidade;
- Prazos de entregas;
- Prazos de garantia;
- Preço, condições de pagamento e esquema de revisões de preços.

Paços do Concelho de Lisboa, em 1990/04/03

O Vereador

A. Anselmo Aníbal

TRIBUNAL CÍVEL DA
COMARCA DE LISBOA
6.º JUÍZO

ANÚNCIO

O Dr. Vítor Manuel Pinto Ferreira Mesquita, MM.º Juiz de Direito da 3.ª Secção do 6.º Juízo Cível de Lisboa.

FAZ SABER que nos autos de Execução de Sentença n.º 2169/B que MARIA JUVITA GASPAR LOPES COSME DE FREITAS ALVES SANTIAGO DOS SANTOS E OUTRAS, movem contra MARIA ALICE LOPES FEIJÃO DE SAMPAIO MELLO E CASTRO, viúva, com última residência conhecida na Urbanização da Portela, Lote 112 — 2.º Dt.º em Sacavém, correm éditos de trinta dias, contados da data da segunda publicação do respectivo anúncio, citando a executada acima identificada, para no prazo de 10 dias, decorrido o prazo dos éditos, deduzir oposição ou pagar a quantia de Esc. 2 236 550\$00, acrescida de juros vencidos desde o trânsito em julgado da sentença condenatória e dos que se vencerem até integral pagamento, ou nomear bens à penhora, que garantam o pagamento de tais quantias, sob pena de não o fazendo se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora, seguindo o processo seus ulteriores termos até final.

Lisboa, 26 de Abril de 1990
O Juiz de Direito
Vítor Manuel Pinto Ferreira Mesquita

A Escrivã-Adjunta
Maria de Jesus Matias

DL 1.ª Pub. — 7/5/90

VIVA A ALEGRIA

Alegre Show Infantil que está a percorrer o País, não deve deixar de oferecer este espectáculo às crianças da sua localidade.

Preços especiais para Câmaras, Juntas de Freguesia, Escolas e Comissão de Festas; SHOW com Música — Canções, Ilusionismo, Palhaços, Ventriloquia, Grupo Tempo Útil, etc...

Solicite a nossa Cassete Vídeo com todo o Show Filmado ao Vivo.

Reservas pelos Telefones: 54 05 32 - 54 33 12 - 989 45 84 - 92 75 50 93, ou: — VIDEOPAX - ESPECTÁCULOS, Rua Pinheiro Chagas, 19-A, Sala 214 — 1000 Lisboa.

SNOOPY POR SCHULZ



CARTAZ / TELEVISÃO

HOJE

RTP-1

15.30 - MATINÉE:
«DUELO DE FOGO»

Um filme de John Sturges, com Burt Lancaster, Kirk Douglas, Rhonda Fleming, Jo Van Fleet, John Ireland, Lyle Bettger, Frank Faylen, Karl Holliman e Ted De Coreia. Uma história quase lendária do Oeste norte-americano, que narra a saga do famoso xerife Wyatt Earp e do não menos famoso Doc Holiday, que juntam esforços para livrar Tombstone do temível bando de Clanton.

17.30 - A HORA DO LECAS

18.30 - O SÍTIO DO PICA PAU

AMARELO

1º episódio

19.00 - JOGO DE CARTAS

19.30 - TELEJORNAL

20.00 - BOLSA

20.05 - O TEMPO

20.10 - BOLETIM AGRÁRIO

20.15 - VALE TUDO

21.15 - CLUBE DOS SUBSCRITORES



No 1º Canal às 21.45, a série
«Reencontros»



Quase a acabar a telenovela brasileira do meio-dia, «Fera Radical».
Pode ver amanhã às 12.05, no 1º Canal

21.45 - REENCONTROS

2º episódio: Paul, Eve e as duas filhas partem para Chateau Valmont para visitarem os pais. Aí, encontram Bruno, numa visita «surpresa» engendrada pela mãe de Paul. O clima que reina entre os convivas é pouco amistoso, especialmente depois de Bruno dizer a Eve que uma artista de music hall não é nem melhor nem pior que uma prostituta...

22.45 - CHUVA DE MAIO

2º episódio

23.40 - 24 HORAS

00.10 - UM DIA...

00.15 - REMATE

00.30 - CARTAS DE HUMOR

Com Rita Ribeiro

RTP-2

16.35 - O JOVEM SHERLOCK

8º episódio

17.00 - PORTUGAL É NOME INTEIRO

Série documental, 1º episódio: Portugal, segundo Bandarra, «é nome

inteiro», apesar de ser o resultado de uma mistura de povos e de culturas que se encontraram neste extremo da Europa. Neste primeiro episódio, iremos conhecer os vestígios deixados no território português pelos visigodos e árabes.

17.25 - ITÁLIA/90

18.15 - TELEMERCADO

18.30 - O MEU PÉ DE LARANJA

LIMA

19.05 - ESPAÇO INFANTIL

19.50 - CLÁSSICOS DA TV

20.40 - VIA RÁPIDA

21.00 - JORNAL DAS NOVE

21.30 - ACERTO DE CONTAS

22.00 - BAILADO: AS BACANTES

Versão dramática flamenca pelo Ballet «La Quadra de Sevilla», concebida, adaptada e dirigida por Salvador Távora. Este drama é baseado na famosa peça grega de Eurípides e relata uma história de vingança, orgia e punição selvagem, num enredo de permanente conflito. As bacantes, que eram, como se sabe, as sacerdotizas de Baco e, mais tarde, leigas que o celebravam correndo em

transe durante a noite através dos campos e florestas, surgem neste bailado interpretadas por Fany Murillo, Leonor Alvarez, Yolanda Lorenzo, Ima Telson e Lourdes Récio.

ALBA

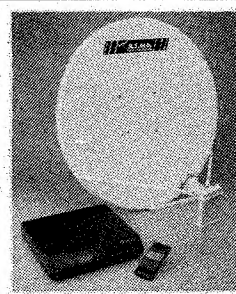
ANTENAS PARABÓLICAS
ACESSÍVEIS A TODOS

INFORME-SE NA

AUDIMAX

TEL. 410 62 75

ALGÉS



AMANHÃ

RTP-1

09.02 - BOM DIA

10.00 - ÀS DEZ

12.05 - FERA RADICAL

13.00 - JORNAL DA TARDE

13.27 - BOLSA

13.30 - DALLAS

14.15 - O MUNDO ANIMAL

14.45 - PONTO POR PONTO

15.45 - MATINÉE: AS CRIANÇAS
DE AN LAC

17.25 - A HORA DO LECAS

18.30 - O SÍTIO DO PICA PAU

AMARELO

19.00 - JOGO DE CARTAS

19.30 - TELEJORNAL

20.00 - BOLSA

20.05 - O TEMPO

20.10 - BOLETIM AGRÁRIO

20.15 - VALE TUDO

21.15 - PRIMEIRA PÁGINA

22.20 - CRÓNICA DO CRIME

23.15 - 24 HORAS

23.45 - UM DIA...

23.50 - REMATE

24.00 - CARTAS DE HUMOR

RTP-2

14.02 - PRIMEIRO JORNAL

14.15 - ESPAÇO INFANTIL

14.45 - FILHOS E FILHAS

15.05 - AGORA ESCOLHA!

16.35 - OS NOVOS CAÇA

FANTASMAS

17.00 - CONTOS CONTADOS

17.25 - O HOMEM NA MARGEM

18.25 - TELEMERCADO

18.40 - O MEU PÉ DE LARANJA

LIMA

19.15 - ESPAÇO INFANTIL

19.50 - O MÁSCARILHA

20.15 - CLÁSSICOS DA TV

20.40 - VIA RÁPIDA

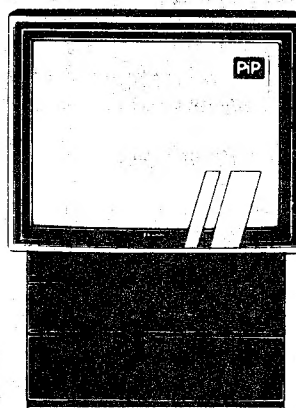
21.00 - JORNAL DAS NOVE

21.30 - CINEMAGAZINE

21.50 - CINEMADOIS

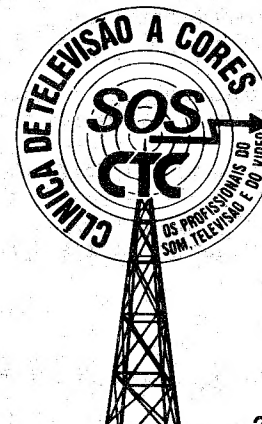
«Pastoral»

23.25 - UNIVERSIDADE ABERTA

BLAUPUNKT
Seleccionou para si...

● **BLAUPUNKT**
Grupo BOSCH

Um pequeno ponto faz a diferença



Trabalhamos hoje com a
tecnologia do amanhã

27 ANOS AO SERVIÇO DA
ELECTRÓNICA

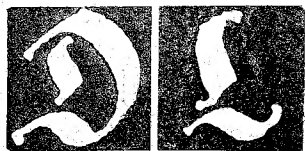
Reparamos hoje em
sua casa, o seu TV ou VÍDEO

Frota equipada com
rádio-telefone para maior

RAPIDEZ e EFICIÊNCIA

24 horas antedimento

☎ 899762 • 899826 • 8482786
Av. S. João de Deus, 13-B • R. de Macau, 8 Lisboa



«Os políticos aumentam-se de quando em quando, temendo perder em votos o que ganharam em escudos»

Paulo Portas, «O Independente», 04.05.90

A PERGUNTA DO DIA



Rui Godinho
vereador
da Câmara Municipal
de Lisboa

Face à recente queda de um prédio na Calçada do Combro, que planos existem para recuperar os restantes edifícios daquela rua, igualmente muito degradados?

«O Gabinete do Bairro Alto e um dos meus assessores estão a preparar um conjunto de normas a respeitar durante a reconstrução, e que terão em conta a zona histórica em que o edifício está inserido, o facto de este se encontrar numa área de protecção de duas outras edificações e a sua situação numa área para a qual a Câmara de Lisboa pretende desenvolver um plano de salvaguarda e valorização no âmbito do qual já foi aprovada a declaração da área crítica do Bairro Alto e Bica.

Assim, passamos a dispor de um instrumento de planeamento e gestão urbanística que permitirá ampliar o levantamento sobre as condições de segurança, habitabilidade e infra-estruturas da área que, aliás, já tinha sido iniciado pelo Gabinete do Bairro Alto. Para isso contamos com os nossos meios e com um protocolo estabelecido com o Instituto Superior Técnico.

A reformulação do sistema de esgotos e do sistema viário da Calçada do Combro é uma das prioridades da Câmara para este ano, estando para breve o lançamento de concursos para essas obras.»

Terça-feira no

Diário de Lisboa

Países pobres bombardeados pela propaganda de direita e esquerda

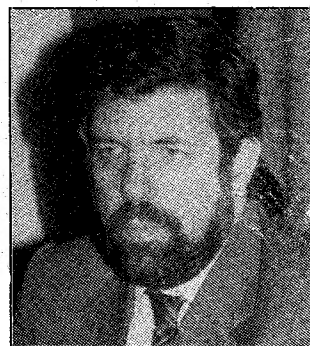
A crónica de Umberto Eco

APLAUSOS A...

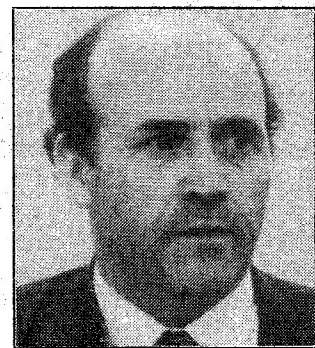
Ângelo de Almeida Ribeiro, por cinco anos de brilhante desempenho como Provedor de Justiça. «Modesto, escrupuloso e independente» poderão ser palavras utilizadas com toda a legitimidade quando se fizer um balanço do seu mandato. Após grandes lutas, o PS «cedeu» ao PSD na escolha de um novo titular do cargo, só resta esperar que Mário Raposo, quando chegar ao fim do seu mandato, seja tão difícil de substituir como foi o seu antecessor. É sinal de que incomodou o Poder.



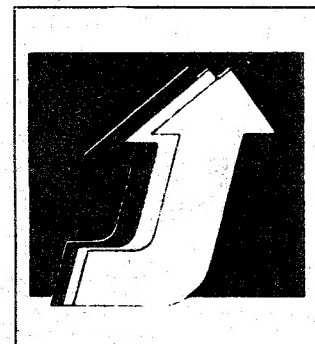
Lucas Pires, por ter conseguido impor-se como «o representante de Portugal na CEE». No compact-disc oferecido por uma galeria de arte na compra da colecção de medalhas dos doze países da Comunidade, este eurodeputado (um entre os 24 que representam Portugal em Bruxelas) é apresentado como o nosso representante e profere «uma calorosa e sentida alocução» aos seus compatriotas. Estará a treinar para futuras «comunicações ao País», ou a puxar os galões de «veterano» da Europa?



APATEADAS A...



Sousa Cintra, por ter aceite de volta ao Sporting José Bonetti, depois das querelas que existiram entre ambos. A 13 de Abril último, o presidente do Sporting declarou ao «Record», referindo-se a Bonetti, que Jorge Gonçalves havia trazido para o clube «pessoas caríssimas que não valiam o dinheiro» e, ao falar da alegada dívida de 40 mil contos do Sporting a Bonetti, acrescentou que os «leões» se saberiam defender. Sexta-feira passada, o mesmo jornal anuncia o regresso do assessor da FIFA a Alvalade. Afinal, onde é que está a defesa?



PSD, pelas alterações introduzidas na lei das incompatibilidades dos titulares de cargos públicos. Cinco dias após a sua entrada em vigor, os sociais-democratas não resistiram a modificar uma das únicas leis moralizadoras que aprovaram durante o seu longo «reinado». Quando finalmente se pensava que os políticos iam entrar na ordem, eis que o partido da maioria lhes solta novamente a «rédea». Pretexto: as pressões de directores-gerais, gestores, pessoal dos gabinetes. Se o Governo não aguenta estas pressões, onde arranjará forças para aguentar outras?

O Governo «brilha» com obras que não paga. Os empreiteiros estão a ficar fartos de «subsidiar» o Estado

Amanhã no

SUPLEMENTO DE ECONOMIA

TERÇA-FEIRA



meteorologia

Tirésias e computador

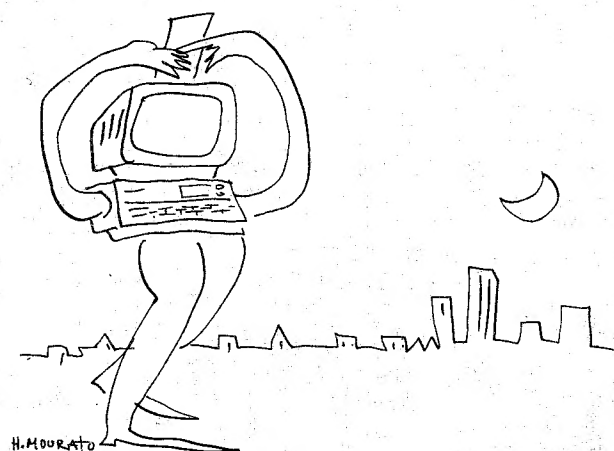
O conhecido Tirésias é o clássico profeta cego, cego não de nascença mas castigado pela violação do tabu óptico: quando jovem, apareceu em mirone de Atena quando esta despida tomava banho no ribeirão. Só aos cegos é dado ver o futuro? Os visuais vêem à volta, isto é o presente?

Contudo, não é preciso ser Tirésias para profetizar que os computadores cada vez mais tomarão conta de nós. Não só que tomarão conta da nossa privacidade mas de muitas vidas, individualmente. Para além do bem e do mal... Conheço um «bad boy», ou melhor, conheço os pais dele, da vergonha da família, que depois do internato, de psicanálise, do centro de desintoxicação, só o computador comprado a conselho de alguém, tranquilizou... Um secretário de uma repartição deitou fora o fruto de dezenas de anos da sua paixão em matéria de filatelia, para poder consagrar-se de corpo e alma aos balanços e balancetes, através do computador comprado pela respectiva rubrica orçamental. Faz horas extraordinárias, não pagas, aos sábados.

Pior de tudo: os computadores, embora facilitem algumas operações de base, inventam outras, aparentemente necessárias e lógicas mas totalmente inúteis, criando novos intermediários teóricos, prenhes de novos programas, esses fecundos dos pressupostos e pós-supostos à espera de soluções; como os coelhos, multiplicam-se as operações e efeitos, variáveis e invariáveis, numa dança de S. Vito e nenhum acidente, amnésia, avaria, diminui a acção em curso e reduz a competência.

O abstracto explora o abstracto, o automovimento privilegia outro movimento, esconde-nos a vida real, a tarefa de origem, com perfeição. De tudo isto estão a sair os monstros fresquinhos, estranhos, inocentes, o desequilíbrio estável exigindo a disciplina, o rigor, a idolatria.

Jorge Listopad



BENFICA

EM VIENA
VÁRIAS PARTIDAS
AVIÃO
AUTOPULLMAN
CONSULTE-NOS
AVIC Holiday Tour

AV. 5 DE OUTUBRO, 53-C 1100 LISBOA
(Metro Saldanha)
54 77 69 / 57 29 70 / 52 11 16

A.M.A. *Auto Monumental de Arco*

CONCESSIONÁRIOS



AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75